



**UFPB**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS  
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**MARIA DO SOCORRO FARIAS LAMBERT**

**OS EFEITOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA REESCRITA DE TEXTOS  
DISSERTATIVOS-ARGUMENTATIVOS**

**JOÃO PESSOA**

**2017**

**MARIA DO SOCORRO FARIAS LAMBERT**

**OS EFEITOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA REESCRITA DE TEXTOS  
DISSERTATIVOS-ARGUMENTATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras  
da Universidade Federal da Paraíba como pré-  
requisito para obtenção do grau de Licenciado  
em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

**Orientadora:**

Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa

**Coorientadora:**

Me. Lília dos Anjos Afonso

**JOÃO PESSOA**

2017

Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade Federal da Paraíba.  
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Lambert, Maria do Socorro Farias.

Os efeitos da sequência didática na reescrita de textos dissertativos-argumentativos. / Maria do Socorro Farias Lambert. - João Pessoa, 2017

130 folhas.

Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Socorro Claudia Tavares de Sousa.

1. Sequência Didática. 2. Reescrita. 3. Redação do Enem. 4. Competências. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 801

Trabalho de Conclusão de Curso, **OS EFEITOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA REESCRITA DE TEXTOS DISSERTATIVOS-ARGUMENTATIVOS**, apresentado por Maria do Socorro Farias Lambert à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

DATA DA APROVAÇÃO \_\_/\_\_/\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa (Orientadora)

---

Me. Lília dos Anjos Afonso (Coorientadora)

---

Profa. Dra. Maria das Graças Carvalho (Examinadora)

---

Profa. Me. Luciana Fernandes Nery (Examinadora)

---

Profa. Dra. Josete Marinho de Lucena (Suplente)



Ao meu amado pai, por seu carinho e por suas palavras de incentivo que tanto me ajudaram nesta jornada cheia de alegrias e de dificuldades, embora, pela vontade do Senhor, não está mais ao meu lado nesse momento tão importante.

Dedico!

## **AGRADECIMENTOS**

Obrigada, Senhor, pela oportunidade que me deste de ampliar meus conhecimentos e por ser meu grande companheiro em todos os momentos de minha vida.

A minha mãe, por estar ao meu lado em todos os momentos.

Ao meu filho Luiz, por acreditar em mim antes mesmo da minha entrada na universidade e estar sempre ao meu lado nessa difícil caminhada.

Ao meu filho Paulo, pela atenção, carinho e paciência dedicados a mim.

Às minhas noras, Rejane e Adelle, por me ajudarem a realizar esse sonho.

Aos meus amados netos, Rayssa, Ricardo e Rutinha, que com em sua inocência, nunca negaram um sorriso carregado de amor.

Aos meus irmãos, Verônica, Ricardo e Ruth, por não medirem esforços para me ajudar em meus momentos difíceis.

Às minhas amigas, Joeliane, Janaína, Mayara e Maria Fernanda, pelo incentivo e apoio nessa jornada, suportando meus momentos de impaciência.

Aos demais colegas da turma de Letras 2012.1.

À minha orientadora, Profa. Socorro Cláudia, por seu exemplo de competência em seu trabalho de formar professores competentes e responsáveis e pela paciência e dedicação em me orientar.

Às professoras e coordenadoras do Pibid, Graça, Fátima Melo e Cristina, pela grande contribuição à minha formação.

À minha supervisora Suzaneide Rêgo, por ter-me concedido a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos e por seu carinho.

Aos alunos da turma D do 3º ano, pela enorme colaboração na realização deste trabalho.

Finalmente, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para essa conquista.

Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou.

Isaías, 41: 20

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar os efeitos da sequência didática na reescrita de textos dissertativos-argumentativos, especificamente, nas Competências II e III, dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Nesse sentido, buscamos responder a seguinte questão: Qual o efeito da sequência didática no processo de reescrita de textos dissertativos-argumentativos? A presente pesquisa fundamentou-se nos estudos de Serafini (2000) e Passarelli (2012) sobre produção textual como processo. Como procedimento metodológico, fizemos algumas intervenções a partir de uma sequência didática que abordou as cinco competências da matriz de correção do Enem. O *corpus* foi constituído de 32 redações, sendo 16 referentes à produção inicial e 16 referentes à produção final. Para a análise desses textos, utilizamos os níveis de desempenho da competência II e da competência III da Matriz de Correção do Enem, pois os alunos apresentaram mais dificuldades nessas competências. Os resultados nos revelam que as produções finais apresentaram uma melhora em relação às produções iniciais. Concluímos que a aplicação da sequência didática foi de fundamentação importância na reescrita dos textos dissertativos-argumentativos por esses estudantes.

**Palavras-chave:** Sequência didática. Reescrita. Redação do Enem. Competências.

## ABSTRACT

This work aimed to investigate the effects of the didactic sequence in the rewriting of argumentative-essay texts, specifically in Competences II and III, of the students of the 3rd year of High School. In this sense, we try to answer the following question: What is the effect of the didactic sequence in the rewriting process of argumentative-essay texts? The present research was based on the studies of Serafini (2000) and Passarelli (2012) on textual production as a process. As a methodological procedure, we made some interventions based on a didactic sequence that addressed the five competencies of the Enem correction matrix. The corpus consisted of 32 essays, 16 of which were for the initial production and 16 for the final production. For the analysis of these texts, we used the levels of performance of competence II and competence III of the Enem Correction Matrix, since the students presented more difficulties in these competences. The results show that the final productions showed an improvement over the initial productions. We conclude that the application of the didactic sequence was of importance importance in the rewriting of the argumentative-essay texts by these students.

**Keywords:** Enemy writing. Competence. Following teaching. Rewritten.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Expectativa de elementos constitutivos do texto esperados na redação do Enem...	27
Figura2: Matriz de referência da redação do ENEM.....	28
Figura 3: Níveis de desempenho da Competência II.....	30
Figura 4: Níveis de desempenho da Competência III.....	32
Figura 5: Redação de R14.1.....	41
Figura 6: Redação de R7.1.....	42
Figura 7: Redação de R5.1.....	43
Figura 8: Redação de R6.1.....	44
Figura 9: Redação de R6.2.....	46
Figura 10: Redação de R5.2.....	47
Figura 11: Redação de R10.1.....	50
Figura 12: Redação de R16.1.....	51
Figura 13: Redação de R15.1.....	52
Figura 14: Redação de R13.1.....	54
Figura 15: Redação de R10.2.....	56
Figura 16: Redação de R16.2.....	58

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução das Inscrições por Número de Participantes.....	26
Gráfico 2: Primeira produção – Redações avaliadas por níveis na competência II.....	44
Gráfico 3: Produção Final – Redações avaliadas por níveis na competência II.....	48
Gráfico 4: Primeira produção – Redações avaliadas por níveis na competência III.....	55
Gráfico 5: Produção final – Redações avaliadas por níveis na competência III.....	59

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Reflexões em sala de aula.....	36
Quadro 2: Resumo da sequência didática.....	38



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1 CAMINHOS TEÓRICOS.....</b>	<b>17</b>
<b>2 O ENEM – EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>25</b>
2.1 Histórico do Exame Nacional do Ensino Médio.....	25
2.2 A Prova de Redação do ENEM.....	26
2.3 O Detalhamento das Competências na Matriz de Referência da Redação do ENEM...28	
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>35</b>
3.1 O Contexto da Pesquisa.....	38
3.2 O <i>Corpus</i> e o Processo de Análise dos Dados.....	39
<b>4 O QUE CONSEGUIMOS “ENTENDER” A PARTIR AS APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....</b>	<b>40</b>
4.1 O Tema e o Tipo de Texto nas Produções Iniciais.....	40
4.2 O Tema e o Tipo de Texto nas Produções Finais.....	45
4.3 A Construção do Sentido do Texto: os argumentos e a defesa de um ponto de vista nas produções iniciais.....	49
4.4 A Construção do Sentido do Texto: os argumentos e a defesa de um ponto de vista nas produções finais.....	55
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>65</b>
ANEXO 1 – AULA 1.....	65
ANEXO 2 – AULA 2.....	69
ANEXO 3 – AULA 3.....	73
ANEXO 4 – AULA 4.....	77
ANEXO 5 – AULA 5.....	84
ANEXO 6 – MODIFICAÇÕES NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	90
ANEXO 7 – FOLHA DE REDAÇÃO.....	95
ANEXO 8 – FOLHA DE REESCRITA.....	99
ANEXO 9 – PRODUÇÕES INICIAIS E FINAIS.....	100

## INTRODUÇÃO

Diante o atual quadro em que vem se desenvolvendo o ensino de Língua Portuguesa, o trabalho com a produção textual na escola, principalmente no Ensino Médio, tem se apresentado como algo desafiador. As pesquisas científicas têm gerado discussões sobre a produção de textos e sobre quais as melhores formas de ensino-aprendizagem para o aluno do Ensino Médio.

Com os avanços científicos nos estudos da linguagem, tornou-se obrigatória uma revisão do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, principalmente, em relação à prática de produção textual. Conforme Passarelli (2012), a tarefa fundamental da escola no ensino de Língua Portuguesa é apresentar situações significativas de uso da escrita não apenas para a escola, mas também para fora dela.

Ou seja, trabalhar a produção da escrita nessa perspectiva implica fazer uma reflexão sobre a língua em uso, partindo do entendimento de que o texto é um evento sociocomunicativo que adquire vida dentro de um processo interacional. De acordo com Marcuschi (2008), o texto situa-se em um contexto sociointerativo e só existe se alguém o processar.

Entretanto, o ensino de produção textual ainda é, em muitas escolas, uma grande dificuldade para os professores, porque a maior parte dos alunos não consegue compreender o que lê e nem estabelecer uma relação entre as várias informações presentes nos textos. Diante disso, a reescrita de textos, como uma das etapas de produção textual, se torna uma proposta adequada proporcionando ao aluno a oportunidade de refletir sobre as dificuldades encontradas na elaboração de seu texto sem, contudo, se fixar apenas nos aspectos formais da Língua Portuguesa, mas na análise do texto como um todo, nos elementos textuais que determinam o sentido desejado para ele.

A elaboração de sequências didáticas voltadas para a produção textual tem se mostrado uma estratégia de grande ajuda no processo de ensino de escrita, já que permite aos alunos uma prática de produção textual significativa.

O interesse pelo tema da reescrita na produção textual foi motivado a partir da experiência adquirida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública de Ensino Médio. É importante ressaltar a importância

do Pibid, na formação de professores, visto que seu objetivo principal é apoiar e valorizar os alunos de Licenciatura nas Instituições de nível superior. O Projeto favorece a melhoria da formação docente e a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura.

O Pibid procura atender algumas necessidades na educação brasileira: a melhoria do aprendizado dos alunos da educação básica, o aperfeiçoamento da formação docente e a inserção de licenciandos no cotidiano de escolas na rede pública de educação. A parceria entre a universidade e a escola pública é realizada por meio de subprojetos nos quais os bolsistas contam com um coordenador - professor da universidade – e um supervisor – professor da rede pública de ensino – para lhes orientar nos projetos desenvolvidos, em conformidade com as necessidades da escola e da metodologia de trabalho do professor supervisor, visando cumprir os objetivos do Pibid. Assim, o contato com os alunos professores e a vivência com os professores (orientador e supervisor), a admiração e confiança que os alunos depositam nos bolsistas levam-nos a construir mais saberes a cada aula, e, são de vital importância na formação do profissional da educação.

Durante a nossa atuação como bolsista do Pibid, pudemos observar que nas aulas de Língua Portuguesa o ensino de produção textual não era realizado como um processo, mas apenas era dada uma explicitação sobre a estrutura do texto a ser escrito e, depois de definido o tema, era solicitada uma produção textual dos estudantes. Após a correção, não era pedida a reescrita e, quando era, não ficavam claros quais eram os objetivos para reescrever o texto e, por isso, os alunos corrigiam apenas os erros gramaticais marcados durante a correção. Diante disso e, levando em consideração que a reescrita é uma tarefa importante no processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, este trabalho se propõe a **analisar os efeitos da aplicação da sequência didática na reescrita dos textos dissertativos-argumentativos.**

A temática apresentada neste trabalho já vem sendo muito discutida na academia. Nessa perspectiva, sem a pretensão de sermos exaustivos, podemos citar: Ramos (2016) que levou os alunos a perceberem a importância da escrita e dos novos olhares que devem recair sobre ela a cada nova leitura; Cândido (2016) que discute o papel da reescrita como prática pedagógica para o desenvolvimento de competências e habilidades de escrita em contexto escolar; Oliveira (2014) que indica como estratégias de reescrita podem contribuir para o aprendizado efetivo da escrita, partindo do pressuposto de que é

importante que o professor compreenda que a escrita faz parte de um processo e que as atividades de correção e avaliação devem direcionar o aluno a reescrever seu texto.

Diante do interesse acadêmico sobre a temática e a experiência no Pibid e levando em consideração também que a prática da sequência didática como proposta pedagógica no ensino de produção textual voltada para o Enem é uma atividade importante no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, este trabalho pretende responder à seguinte questão: **Qual o efeito da aplicação da sequência didática no processo de reescrita de textos dissertativos-argumentativos?**

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Olivina Olívia Carneiro da Cunha, João Pessoa, em uma turma do 3º ano do Ensino Médio. A escolha dessa escola se deu por atuarmos como bolsista do Pibid e a supervisora do projeto ser a professora titular da turma na qual a sequência didática foi aplicada.

Para a construção do *corpus*, aplicamos uma foi elaborada contemplando as cinco competências da matriz de correção da redação do Enem. Essa sequência didática foi proveniente do Projeto Prolicen 2016, intitulado “A argumentação no Ensino Médio: a redação do Enem em foco”.

As intervenções foram ministradas no período de 14/08/2017 a 19/10/2017 e a produção inicial foi feita no dia 17/08/2017, quando solicitamos aos alunos que redigissem um texto sobre o tema do Enem 2016: “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”. Esse foi o tema do último Enem, por isso o escolhemos para trabalhar em nossa pesquisa. A produção final foi realizada no dia 19/10/2017, depois de um debate que abordou as principais dificuldades avaliadas na produção inicial, o que nos levou a analisar as competências II e III.

Organizamos a apresentação desta pesquisa em quatro capítulos afora esta introdução. No primeiro, apresentamos alguns conceitos utilizados para fundamentar este trabalho, que são os conceitos de texto e os critérios que fazem com que um texto seja considerado como tal e de produção textual enquanto um processo. No segundo capítulo, trazemos um pequeno histórico do Enem e a matriz de competências. No terceiro, apresentamos a metodologia utilizada e no quinto, a análise do *corpus*. Em seguida, apresentamos nossas considerações finais, na qual retomamos os resultados alcançados na pesquisa e apresentamos nossas conclusões.

## 1 CAMINHOS TEÓRICOS

Neste capítulo, apresentaremos alguns conceitos utilizados como fundamentação teórica para a realização desse trabalho. Primeiramente, discorreremos sobre a concepção de texto proposta por Antunes (2009) e de que forma ela influencia o ensino de Língua Portuguesa. Em seguida, apresentamos o conceito de texto sob a perspectiva de Koch (2012). Por fim, apresentamos a produção textual enquanto um processo segundo as concepções de Serafini (2000) e Passarelli (2012).

O uso da linguagem é inerente à condição humana. Por viver em sociedade, o homem precisa interagir cotidianamente com o outro. Essa interação, entretanto, não ocorre de maneira aleatória, é necessário que o sujeito construa textos para efetivar a comunicação. Desta forma, pode-se afirmar que “o uso da linguagem é uma forma de agir socialmente, de interagir com os outros, e que essas coisas só acontecem em textos”. (ANTUNES, 2009, p. 17). É relevante ressaltar que dentro da Linguística Textual a compreensão de textos é ampliada na medida em que se leva em consideração não apenas os elementos verbais, mas também os não verbais.

O ensino da Língua Portuguesa tem como um de seus principais objetivos o de desenvolver, nos alunos, a ampliação da proficiência na leitura, na escrita e na oralidade. Portanto, é preciso criar condições para que os discentes consigam compreender, analisar, interpretar e produzir textos

A questão de entender o que é texto tem sido o foco principal de muitos teóricos (MARCUSCHI, 2009) que apresentaram definições mais estritas, que consideram o texto a partir de uma perspectiva imanente ao sistema e definições mais amplas, que incluem os aspectos comunicativos. Considerando as diferentes noções de texto propostas, este trabalho apoia-se na perspectiva fornecida por Koch (2012, p. 10):

À luz de uma concepção sociocognitiva e interacional da linguagem, o texto é visto como o próprio lugar da interação verbal e os interlocutores, como sujeitos ativos, empenhados dialogicamente na produção de sentidos.

A partir dessa noção, se depreende que um texto não pode ser considerado apenas na sua materialidade, ou seja, não se produz um texto apenas com conhecimentos

provenientes de elementos gramaticais e lexicais, pois para conseguir atribuir sentido se faz necessário ativar, além do aspecto linguístico, fatores cognitivos e aspectos pragmáticos. Portanto, escrever não consiste em fazer frases isoladas, mas produzir textos de qualquer extensão, que possam ser compreendidos e, a escolha dos elementos linguísticos, a seleção das informações e a maneira como estas são organizadas depende, principalmente, do contexto de produção. Assim, o texto deve ser analisado não como um produto finalizado, mas como um processo de construção de sentidos em que diferentes conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo são compartilhados. É por essa razão que o texto representa o próprio “lugar da interação”.

Para que o texto seja considerado coerente, tanto para quem produz como para quem lê ou escuta,

[...] é necessário que todos os seus enunciados sejam relevantes para a manutenção do tema em desenvolvimento. Uma das formas de garantir isso é o uso de termos que pertençam a um mesmo campo lexical ou, em termos cognitivos, que façam parte de um mesmo conjunto de conhecimentos de mundo (modelo cognitivo) que temos representado na memória. (KOCH, 2012, p. 176)

A coerência textual, portanto, se configura como um critério que faz com que um texto seja considerado como tal. Um texto incoerente perde sua função primordial, que é comunicar. Dentro dessa compreensão, a produção de um texto dissertativo-argumentativo como a Redação do Enem precisa ter coerência entre os argumentos e a tese defendida.

Outro critério que faz com que um texto seja considerado como tal é a coesão textual que, segundo Antunes (2005,47), é uma “[...] propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática”. Para a autora, a noção de coesão envolve não apenas os conectivos, como comumente é compreendida, mas diferentes recursos, tais como: “recursos de repetição”, “recursos de substituição”, “coesão pela associação semântica entre as palavras” e a “coesão pela conexão” (ANTUNES, 2005, p. 7-8).

Esse critério também é fundamental na constituição de um texto. É ele que faz a ligação entre as várias partes do texto e que, segundo Antunes (2005, p. 48), promove “[...] a *continuidade do texto*, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio de unidade que garante sua interpretabilidade”. Esse critério é tão importante que na

Matriz de Correção da Redação do Enem há uma competência que avalia especificamente os mecanismos de coesão textual.

Além da coesão, há outros critérios que também fazem com que um texto não seja um amontoado de frases que são: a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade e a intertextualidade. Segundo Marcuschi (2008, p. 126-128), “O critério da intencionalidade, está centrado basicamente no produtor do texto, considera a intenção do autor como o fator relevante para a textualização [...] já a aceitabilidade representa o “outro lado” da interação social e “[...] diz respeito à atitude do receptor do texto [...] e à situacionalidade “refere-se ao fato de relacionarmos o evento à situação (social, cultural, ambiente etc.) em que ele ocorre”.

Considerando a Redação do Enem, o papel do aluno é defender um ponto de vista sobre o tema solicitado, com argumentos consistentes e coerentes e que esteja adequado ao contexto de avaliação da prova e a expectativa do corretor é ler um texto que atenda as competências exigidas pela Matriz da redação do Enem.

Já a intertextualidade compreende a inserção de um texto em outro. De acordo com Koch, Bentes e Cavalcante (2007, p. 17), “[...] em se tratando de intertextualidade *stricto sensu*, é necessário que o texto remeta a outros textos ou fragmentos de textos *efetivamente* produzidos, com os quais estabelece algum tipo de relação”. Sobre esse aspecto, a proposta de produção do Enem é constituída de textos motivadores que podem ser utilizados na construção do texto do aluno.

### **A Produção Textual Enquanto um Processo**

O processo de produção textual apresenta desafios para os alunos, mas não apenas para eles, os professores também enfrentam dificuldades na condução desta atividade. No que se refere ao direcionamento dos trabalhos de escrita e reescrita e de como conduzir o ensino para que os alunos consigam elaborar um bom texto, algumas dúvidas surgem, como enuncia Pereira (2010, p. 172)

Efetivamente, quais são os melhores procedimentos a serem adotados no encaminhamento de tais práticas? Qual a importância da escrita para os alunos? Quais as condições adequadas para a produção textual? Como ajudar o aluno nas etapas de revisão e de reescrita do seu texto? Quais os aspectos da estrutura do texto são mais relevantes e devem ser mais enfatizadas?

Até pouco tempo, acreditava-se que ensinar Língua Portuguesa era apenas fazer os alunos decorarem uma lista de regras gramaticais, as quais estes eram expostos de forma desvinculada do uso real da língua, pois o processo de ensino/aprendizagem era visto apenas sob um ponto de vista, o do ensino, acreditando que essa forma de ensino levaria o aluno a aprender. Tal ensino, no entanto, vem sendo modificado na medida em que os estudos sobre a linguagem se aprofundaram. Por isso, é importante o professor entender que o trabalho em sala de aula de Língua Portuguesa deve assumir um novo posicionamento pois, como afirma Travaglia (1997, p. 23) “[...] o que o indivíduo faz ao usar a língua não é somente traduzir e exteriorizar um pensamento ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor)”.

Assim sendo, diante dessa nova perspectiva de ensino, cabe ao professor desenvolver uma forma de ensino que realmente pareça produtiva aos seus objetivos. A compreensão da produção textual enquanto um processo vai orientar as escolhas metodológicas do docente, pois o professor poderá auxiliar o aluno em diferentes etapas da escrita.

É importante ressaltar que no momento da produção escrita todos os níveis de conhecimento e de funcionamento cognitivo são ativados e é justamente a impossibilidade de realização simultânea destes processos cognitivos, o que provoca a dificuldade de aprendizagem da escrita. Isso acontece quando o aluno não sabe o que deve priorizar, se a composição ou a transcrição. Segundo Vieira (2005, p.85),

A solução pedagógica para lidar com estas duas faces contraditórias da escrita é separar as duas atividades: primeiro levar o aluno a compor, sem se preocupar com a transcrição; depois orientá-lo para revisar e reescrever o texto (fazendo-o compreender que a atividade de revisão faz parte do processo de redigir um texto).

Diante disso, o modelo de produção textual enquanto um produto, que não proporcionava uma maior interação entre o professor e o aluno e, por isso, não dava ao aluno a chance de refletir sobre a sua escrita, foi perdendo sua importância quando, com os avanços dos estudos da Psicologia Cognitiva de Piaget e Vygotsky, começaram a priorizar as “interações sociais para o desenvolvimento da linguagem e do papel essencial dela no progresso cognitivo da criança” (SANTOS, 2012, p.98).

A perspectiva do texto como processo tem o objetivo de entender o que acontece durante o processo de produção textual e, para isso, reúne contribuições das teorias



textuais, cognitivas e sociocognitivas. Este processo é constituído por duas etapas: a primeira envolve os processos mentais do autor que são influenciados pelo contexto social em que vive e por seu conhecimento linguístico; a segunda etapa ocorre no momento da produção escrita quando o escritor se expressa por meio de palavras e descobre a necessidade de revisar o texto várias vezes antes de concluí-lo. Essa perspectiva traz duas contribuições importantes:

A primeira é a reflexão sobre a necessidade de se providenciar situações que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades cognitivas do aprendiz, isto é, de ampliação do seu conhecimento de mundo e dos diversos modelos de texto; e a segunda é a compreensão do ato de escrever como um processo de monitoração que envolve várias revisões do texto. (REINALDO, 2001, p. 92)

Compreendendo a escrita como um processo, Antunes (2003) defende a necessidade de respeitar algumas etapas no processo de elaboração de um texto e afirma que

Produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas no ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente dita, até o momento posterior da revisão e da reescrita. Cada etapa cumpre, assim, uma função específica, e a condição final do texto vai depender de como se respeitou cada uma destas funções. (ANTUNES, 2003, p. 54)

Sendo assim, com a intenção de realizar um ensino de produção textual produtivo, torna-se imprescindível trabalhar junto aos alunos, as etapas da escrita que assim se configuram e sobre as quais trataremos a seguir.

### **1ª Etapa: Planejamento**

Uma das dificuldades que o aluno enfrenta na produção de um texto, é saber, exatamente, o que escrever. É nessa etapa que observamos a importância da leitura constante de textos, pois é ela que proporciona ao aluno uma quantidade maior de informações para a elaboração do seu texto, possibilitando a seleção e organização das informações que serão utilizados na escrita. A realização de debates na sala de aula ajuda a trazer mais informações, possibilitando, assim, uma ampliação do repertório dos alunos.

A partir da leitura, dos debates e das reflexões, é estabelecida uma rede de diálogos através da qual informações sobre o tema são compartilhadas, provenientes de variadas fontes. Após esse momento de coleta de informações, é necessário fazer a seleção do que é mais relevante para o seu texto, pois a partir desse material que o texto será redigido.

A maioria dos alunos desconhecem essa etapa da escrita e, por isso, acham que planejar é perder tempo, ao que Serafini (2000, p.23) responde afirmando que

Planejar poderia parecer um modo de adiar o momento de escrever o texto e, portanto, uma perda de tempo. Planejar, ao contrário, serve para *economizar e distribuir o tempo disponível*. Distribuir o tempo é indispensável para escrever a redação no prazo que se tem.

Sendo assim, é necessário enfatizar a importância do planejamento, principalmente, para os alunos que irão fazer o Enem pois, a partir dessas ações, o aluno terá elementos para escrever, já que buscou, selecionou e organizou conhecimentos relevantes ao tema proposto.

## **2ª Etapa: Tradução de Ideias em Palavras**

Esta etapa começa logo após a seleção e organização das informações pelo autor e, independentemente do tempo gasto no planejamento, o trabalho está apenas no início. Ao traduzir suas ideias em palavras, o autor faz uso de seus conhecimentos, considerando o objetivo da interlocução, o gênero textual solicitado, o interlocutor, e a situação de interação.

Enfim, essa etapa trata da tradução das ideias em palavras que foram organizadas no planejamento, configura-se como uma produção inicial que passará por uma revisão e, subsequentemente, uma reescrita.

## **3ª Etapa: Revisão e Reescrita**

Na revisão do conteúdo do texto, que requer uma compreensão do texto como um todo, o autor deve verificar se não existem passagens sem relação com o restante do texto ou se não estão fora de ordem, integrando as partes por meio de elementos coesivos.

A revisão da forma analisa a legibilidade do texto. Serafini (2000) apresenta algumas regras para realizar esse tipo de correção que são: a escrita de frases curtas e com pouca complexidade sintática, a retirada de frases, expressões ou palavras supérfluas, a

eliminação de frases feitas, a retirada de duplas negações e dos erros de sintaxe, dentre outros. Já a revisão de conteúdo é mais difícil de se realizar porque envolve a compreensão do texto como um todo. Serafini (2000, p. 82-85) apresenta algumas sugestões que são:

[...] a tese deve emergir com clareza e facilidade [...] cada parágrafo deve apresentar uma ideia principal [...] os pressupostos fundamentais dos raciocínios devem ser explícitos [...] deve ser apresentado um número suficiente de exemplos [...] sínteses e ligações entre os raciocínios devem guiar o leitor [...] deve-se manter o leitor atento.

Essas duas revisões são simultâneas e podem ser recursivas. Segundo Serafini (2000, p. 81), “A revisão é normalmente desenvolvida pelo próprio autor do texto; todavia, os comentários e críticas dos outros podem ser muito mais eficazes que os próprios”.

Considerando, assim, o texto como algo inacabado, a reescrita se estabelece a partir do texto original que, após ter sido avaliado pelo professor, vai ser reescrito quantas vezes foram necessárias até ser considerado finalizado. Segundo Pereira (2010, p. 181)

[...] é preciso que o aluno não só tenha a oportunidade de escrever constantemente, mas de refletir sobre seus textos, sendo orientado a perceber os desvios e de, após essa reflexão, reelaborá-los, com o intuito de torná-los cada vez mais adequados aos objetivos da situação comunicativa. (2010, p. 181)

A reescrita, portanto, é uma prática que possibilita ao aluno a oportunidade de reavaliar seu texto, revisando tanto os aspectos referentes à forma quanto ao conteúdo do texto podendo, assim, aperfeiçoar seu texto, trabalhando as dificuldades detectadas pelo professor na avaliação por meio de uma leitura mais atenciosa. Esta deve ser adotada como um procedimento inerente à prática de produção textual, pois “além de aprimorar a leitura, a reescrita auxilia a desenvolver e melhorar a escrita”. (MENEGASSI, 2001, p. 50). Diante disso, é necessário romper com o modelo tradicional de ensino de língua e assumir uma nova postura metodológica no que diz respeito a esse objetivo de ensino, para que a reescrita possa assumir o seu lugar como atividade indispensável ao processo de escrita.

É importante ressaltar que, embora em um primeiro momento o aluno manifeste certa resistência ao ato da reescrita, isto tende a desaparecer quando o discente percebe a

evolução da sua produção textual, o que faz com que tome ciência da real significação da reescrita. É por meio dela que ele irá detectar suas dificuldades relacionadas à forma e ao conteúdo para, assim, poder solucioná-las tornando-se um produtor capaz de selecionar e organizar seu texto de forma coerente e coesa. Marquesi (2011, p. 87) afirma que

O estudante do ensino médio ainda tem extrema dificuldade para escrever e, então, na maioria das vezes, ele reproduz, em sua escrita, clichês ou trechos de textos lidos, escrevendo um texto que não revela um fio condutor orientador de sua escrita.

E a causa desse problema está na ausência de oportunidades oferecidas ao aluno, pelo professor, de escrever e de reescrever seus textos.

Diante disso, é importante que o docente inicie um trabalho de reescrita com seus alunos, mostrando a necessidade de revisar seus textos e priorizar as etapas que constituem a construção do texto como um processo para que, além de refazerem suas produções textuais, eles compreendam o sentido da reescrita.

Também é necessário chamar a atenção para o fato de que não é suficiente solicitar a reescrita, mas enfatizar o quanto a correção do professor é importante, pois é esta que irá indicar o que e como deve ser reescrito no texto. É importante ressaltar que, tanto os alunos quanto os professores devem estar atentos para que a reescrita do texto não se torne um simples trabalho de correção dos erros gramaticais e ortográficos.

Desta forma, a reescrita deve ser adotada como etapa do processo de escrita, que possibilita ao aluno melhorar o seu texto, contribuindo para que o docente alcance um dos principais objetivos – e desafio – do ensino de língua portuguesa: possibilitar aos alunos o pleno desenvolvimento da leitura e da escrita.

## **2 O ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio**

Neste capítulo, apresentaremos um breve histórico sobre o Enem e seus desdobramentos, bem como a Matriz de Referência utilizada para a correção desta parte do exame. De modo específico, faremos uma abordagem das competências avaliadas nesta matriz, sobretudo, das competências II e III, dado que o objetivo proposto para este trabalho consiste na avaliação da reescrita dos textos dos alunos, visando a estas duas competências.

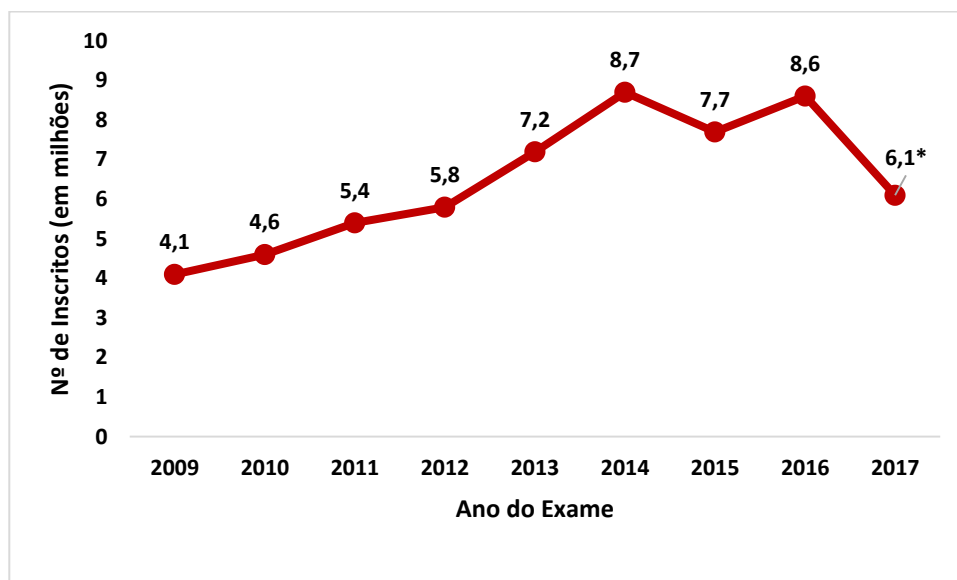
### **2.1 Histórico do Exame Nacional do Ensino Médio**

No ano de 1998, o Ministério da Educação (MEC) criou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como objetivo de “avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania”. (BRASIL, 2002, p. 7). Tal iniciativa, com o passar dos anos, teve aperfeiçoamento, até que em 2009, o exame ganhou projeção ao se tornar o principal instrumento de seleção para o ingresso no ensino superior em várias universidades e faculdades públicas e privadas do Brasil, através de processos como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Programa Universidade para Todos (Prouni), do Financiamento Estudantil (FIES), dentre outros. Desde 2016, é também aceito em algumas universidades públicas de Portugal, em parceria realizadas entre os governos brasileiro e português, para o intercâmbio de alunos com destino ao país europeu. Em 2017, no entanto, o exame que antes conferia ao aluno a oportunidade de conclusão do Ensino Médio, deixou de fornecer essa certificação. Os estudantes que desejam receber essa certificação, devem realizar o Exame de Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA).

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 1998, em sua primeira edição, o Enem contou com aproximadamente 157 mil inscritos. Depois de quase duas décadas, esse número aumentou para mais de seis milhões de inscritos, revelando nesse crescimento exponencial, a consolidação do exame como parte fundamental da avaliação dos

estudantes brasileiros nos últimos vinte anos. No gráfico apresentado a seguir, é possível ver a evolução no número de participantes entre os anos de 2009 a 2017.

**Gráfico 1: Evolução das Inscrições por Número de Participantes**



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados do MEC/INEP (2017)

O crescimento ao longo dos anos (ainda que tenha apresentado queda no último ano) pode ser explicado a partir de várias mudanças ocorridas desde a criação do exame como, por exemplo, o número de Instituições de Ensino Superior que aderiram a programas que utilizam a nota do Enem como forma de ingresso em cursos superiores e a isenção do pagamento da taxa de inscrição dos alunos concluintes do Ensino Médio em escolas públicas. É importante ressaltar que o ano de 2017 registrou o menor número de inscrições confirmadas desde 2013 e, também, que este ano houve o maior número de abstenções desde os últimos anos.

## 2.2 A Prova de Redação do Enem

O documento Redação no Enem 2017 – Cartilha do Participante, elaborado pela Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB), apresenta os principais passos a serem seguidos pelos candidatos na elaboração do texto dissertativo-argumentativo (formato da redação exigido). Neste sentido, orienta para a elaboração de uma redação com no máximo 30 (trinta) e, no mínimo, 08 (oito) linhas. Além das orientações técnicas,

são apresentados textos motivadores, exemplos de redações de anos anteriores bem como a última proposta solicitada na prova, descrevendo de forma minuciosa, as competências a serem corrigidas no texto apresentado pelos candidatos. Tais orientações visam chamar atenção para o conjunto de conhecimentos obtidos na formação escolar e social dos participantes, de modo que essa formação esteja representada através do texto. A figura a seguir resume o que se espera de um texto dissertativo-argumentativo.

**Figura 1: Expectativa de elementos constitutivos do texto esperados na redação do Enem**

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às "competências" que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma **tese**, uma opinião a respeito do **tema** proposto, apoiada em **argumentos** consistentes estruturados de forma coerente e coesa, de modo a formar uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Por fim, você deverá elaborar uma **proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto** que respeite os direitos humanos.



Fonte: MEC/DAEB, 2017, p. 7

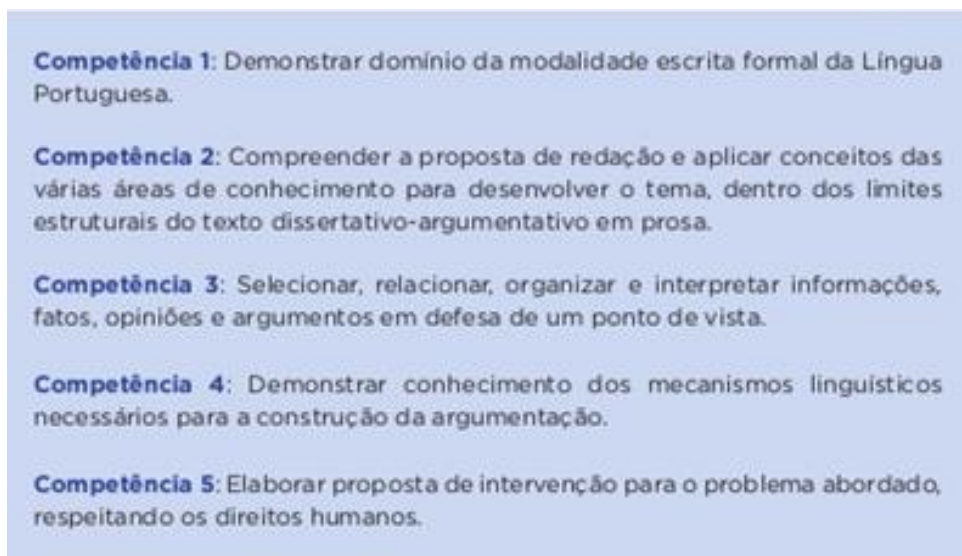
O documento destaca antes mesmo da apresentação das competências, elementos a serem observados pelo candidato, com o intuito de evitar que a nota zero seja atribuída ao texto. Dentre estas características, notamos o objetivo de direcionar o participante a elaborar o texto de acordo com a proposta de redação apresentada, evitando possíveis desvios do tema. Ou seja, que o candidato seja capaz de desenvolver plenamente uma argumentação a partir da temática solicitada, o que não seria possível se não forem considerados os critérios a seguir:

- ✓ Fuga total ao tema;
- ✓ Não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa;
- ✓ Extensão de até sete linhas;
- ✓ Cópia integral de texto (s) motivador (es) da proposta de redação e/ou de textos motivadores apresentados no caderno de questões;
- ✓ Impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação;

- ✓ Parte deliberadamente desconectada do tema proposto; assinatura, nome, apelido ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante;
- ✓ Texto integralmente em língua estrangeira;
- ✓ Desrespeito aos direitos humanos<sup>1</sup>; e
- ✓ Folha de redação em branco, mesmo que haja texto escrito na folha de rascunho.

Sequencialmente, a Matriz de Referência ganha destaque, relacionando as cinco competências observadas (e esperadas) através de comentários dos textos dos participantes. Cada competência vale 200 (duzentos) pontos e o aluno pode alcançar até 1000 (mil) pontos. Também é explicitado que cada competência possui cinco níveis de habilidades, com o valor de 40 (quarenta) pontos. A matriz a seguir insere o resumo das principais competências analisadas.

**Figura 2: Matriz de referência da redação do Enem**



Fonte: MEC/DAEB, 2017, p. 8

### 2.3 O Detalhamento das Competências na Matriz de Referência da Redação do Enem

<sup>1</sup> Para o ano de 2017, a justiça determinou em última instância, Supremo Tribunal Federal, que o critério acerca do desrespeito aos direitos humanos fosse excluído das atribuições de nota zero na redação do Enem.



A **Competência I** a ser avaliada trata de aspectos referentes ao domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Os principais critérios a serem avaliados em um texto na modalidade escrita formal, tratam da presença ou ausência de elementos agrupados basicamente em duas categorias: a construção sintática e os desvios. De acordo com as instruções da cartilha do participante,

Em relação à construção sintática, você deve estruturar as orações e os períodos de seu texto sempre buscando garantir que eles estejam completos e contribuam para a fluidez da leitura. Quanto aos desvios, você deve estar atento aos seguintes aspectos: - Convenções da escrita: acentuação, ortografia, separação silábica, uso do hífen e uso de letras maiúsculas e minúsculas. - Gramaticais: concordância verbal e nominal, flexão de nomes e verbos, pontuação, regência verbal e nominal e colocação pronominal. - Escolha de registro: adequação à modalidade formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade. - Escolha vocabular: emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e apropriadas para o texto. (MEC/DAEB, 2017, p. 14)

Diante dessa dupla perspectiva, não se sabe se o candidato deve escrever usando a norma padrão ou a norma culta destacando apenas a escrita formal. Enquanto a norma culta diz respeito à variedade utilizada pelas pessoas que têm mais proximidade com a modalidade escrita e que possuem uma fala mais próxima das regras dessa modalidade, mais próxima do uso real da língua; a norma padrão, por outro lado, obedece às regras gramaticais consideradas como o padrão ideal do português. Um questionamento, por exemplo, é o uso da mesóclise, na norma culta pode-se dizer: “Te darei o livro amanhã” enquanto na norma padrão deve se dizer: “Dar-te-ei o livro amanhã”. Neste sentido, que norma o aluno deve usar? A culta ou a padrão?

Por sua vez, na **Competência II**, o aluno será avaliado acerca da compreensão da proposta de redação e da estrutura do texto dissertativo-argumentativo. O quadro a seguir, apresenta os seis níveis de desempenho utilizados para avaliar esta competência:

**Figura 3: Níveis de desempenho da Competência II**

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa.

Fonte: MEC/DAEB, 2017, p. 19

O texto desta competência orienta sobre alguns elementos que podem prejudicar a avaliação do texto. De acordo com a orientação do MEC/DAEB (2017, p.15), o texto exigido na redação do Enem

É mais do que uma simples exposição de ideias e, por isso, você deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo, assumindo claramente um ponto de vista. Além disso, é preciso que a tese que você irá defender esteja relacionada ao tema definido na proposta.

Também destaca que a cópia (parcial ou total) dos textos motivadores acarreta na desconsideração das linhas copiadas na contagem total do número de linhas que sobraram como texto e, também, o tangenciamento do tema, ou seja, a abordagem parcial do tema sem uma discussão referente ao eixo temático objetivamente proposto. Considerando, por exemplo, a proposta de redação de 2016 (Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil), se o aluno aborda apenas a intolerância sem relacioná-la à religião ou, ainda,

aborda a intolerância religiosa sem apontar caminhos para combatê-la, estaria tangenciando o tema.

Outro aspecto analisado diz respeito ao não atendimento ao tipo textual solicitado, quando apresenta traços constantes de outros tipos textuais ou apenas uma parte da estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Esse tipo de texto consiste em apresentar uma tese e defendê-la por meio de argumentos objetivos e consistentes organizados em três partes: proposição, argumentação e conclusão. Esses parágrafos devem ser organizados de maneira a envolver o leitor e convencê-lo que a tese apresentada é correta. A cartilha do participante recomenda, neste aspecto, observar que,

O texto dissertativo-argumentativo se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, para influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a sua dupla natureza: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque se utiliza de explicações para justificá-la. (MEC/DAEB, 2017, p.19)

Embora a dissertação seja frequentemente trabalhada na escola, podemos considerar essa estrutura cobrada no Enem como uma dissertação escolar repaginada, pois se considerarmos que a competência V da matriz de referência é totalmente única, no que diz respeito à proposta de intervenção, geralmente, este não é um aspecto cobrado em uma produção escolar, embora pesquisas venham demonstrando que o foco da produção textual no Ensino Médio é o Enem.

Já no que diz respeito à **Competência III**, os critérios analisados revelam se o candidato elaborou um texto em defesa de um ponto de vista apresentando uma tese clara e objetiva defendida com argumentos sólidos, coerentes, dentro de uma ordem lógica e coerente ao mundo real. O quadro a seguir, apresenta os níveis de desempenho utilizados para avaliar esta competência:

**Figura 4: Níveis de desempenho da Competência III**

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Fonte: MEC/DAEB, 2017, p.21

Dessa forma, a cartilha do participante orienta “elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida por você em relação à temática da proposta de redação”. (MEC/DAEB, 2017, p.19). Sobre a argumentação, importante aspecto desta competência, temos, de acordo com Passarelli (2012, p. 240),

[...] argumentação propriamente dita, entendida como um procedimento por meio do qual quem argumenta, valendo-se em especial de argumentos, objetiva levar o interlocutor a adotar uma posição, conduzi-lo a aceitar o que é transmitido, fazê-lo crer naquilo que é dito.

Ou seja, o autor da redação do Enem deve expor seu ponto de vista (tese) sobre um tema de forma coerente, com a finalidade de convencer o leitor, e, caso isso não ocorra, seu texto não cumpriu o objetivo. Ainda segundo Passarelli (2012, p.243), o bom desenvolvimento de uma produção textual de ordem argumentativa depende da “ideia

central” que, segundo ela, é o “elemento unificador”, e é a partir da ideia central que o autor irá desenvolver os argumentos que embasarão sua tese.

É importante ressaltar a importância dos argumentos que serão utilizados e como isso é feito pelo participante. O candidato, para sustentar sua tese, deve apresentar argumentos válidos e que agregam informação ao seu texto. Sendo assim, a informatividade, segundo Santos, Riche e Teixeira (2013, p.101), “refere-se à distribuição da informação no texto e ao grau de previsibilidade com que ela é veiculada. Um texto será menos informativo quanto mais informação previsível ou redundante apresentar”.

Além de destacarmos a informatividade nessa competência, a Cartilha do Participante (2017) indica que na organização de um texto dissertativo-argumentativo é necessário o encadeamento das ideias através de informações coerentes. Diante disso, faz-se necessário destacar também a importância da coerência nas produções textuais, tendo em vista ser este o critério que confere interpretabilidade e compreensão ao texto. De acordo com Koch e Travaglia (2011, p.14),

A coerência seria a possibilidade de estabelecer, no texto, alguma forma de unidade ou relação. Essa unidade é sempre apresentada como unidade de sentido do texto [...]. A coerência é vista também como uma continuidade de sentidos perceptível no texto, resultando numa conexão conceitual cognitiva entre elementos do texto.

Dessa forma, notamos como é importante o papel da coerência na produção textual, uma vez que a Cartilha do participante destaca que, é por meio da coerência que “o leitor poderá compreender esse texto, refletir a respeito das ideias nele contidas e, em resposta, reagir de maneiras diversas: aceitar, recusar, questionar e até mesmo mudar seu comportamento em face das ideias do autor, compartilhando ou não da sua opinião”. (MEC/DAEB, 2017, p.20).

A **Competência IV** avalia os aspectos referentes aos mecanismos linguísticos que sustentam a argumentação no texto, ou seja, estão relacionados à “estruturação lógica e formal entre as partes do texto” (MEC/DAEB, 2017, p.22). Neste sentido, palavras e ideias são organizadas para garantir a sustentação da argumentação, e, para isso, é importante o uso adequado dos anafóricos e dos articuladores do texto. Os elementos de coesão – classificados como pronomes, preposições, advérbios e conjunções, por

exemplo, são elos coesivos que servem como ligação de palavras, orações, frases e parágrafos no desenvolvimento textual.

A cartilha do participante ressalta, portanto, que essa competência “atua na superfície textual, isto é, ela avalia as marcas linguísticas que ajudam a chegar à compreensão profunda do texto”. (MEC/DAEB, 2017, p.22). Sendo assim, a escolha desses termos garante a alusão a termos antecedentes evitando, assim, a repetição, sem perder o sentido entre os segmentos textuais. Sobre a coesão, afirma Antunes (2005, p. 47)

Reconhecer que o texto está coeso e reconhecer que suas partes como disse, das palavras aos parágrafos – não estão soltos, fragmentados, mas estão ligados, unidos entre si. Daí que a função da coesão é exatamente a de promover a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio de unidade que garante a sua interpretabilidade. (ANTUNES, 2005, p. 47).

Sendo assim, é necessário, ao avaliar essa competência, observar se a organização do texto tem um encadeamento das ideias, por meio dos elementos coesivos utilizados, pois é “essa propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática”. (ANTUNES, 2005, p. 47).

Por fim, na **Competência V**, é observado se o candidato apresentou uma proposta de intervenção coerente com a tese desenvolvida sobre o tema, detalhando de maneira que torne possível sua aplicação para a solução dos problemas discutidos no texto. A cartilha do participante, destaca que o texto, de acordo com esta competência, deve apresentar “possíveis soluções para a questão discutida. Além disso, é necessário também, ao idealizar sua proposta de intervenção, respeitar os direitos humanos<sup>2</sup>, ou seja, não romper com os valores de cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural”. (MEC/DAEB, 2017, p.24). Neste sentido, cabe ressaltar que essa competência é uma característica própria da redação do Enem, pois a avaliação sobre a elaboração de uma solução para o problema proposto é a mais criteriosa e os alunos geralmente possuem dificuldade em redigi-la.

---

<sup>2</sup> Lembramos que este critério foi revogado posteriormente por decisão judicial do STF.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, procuramos explicitar o processo metodológico do nosso trabalho, descrevendo todo o percurso da pesquisa, apresentando a sequência didática adotada, o contexto da pesquisa, explicitando as intervenções realizadas e o *corpus* da pesquisa.

O ensino de produção textual se torna possível quando o professor adota uma proposta de ensino-aprendizagem na qual várias ocasiões de escrita são criadas dentro de um contexto de produção bem definido.

Iniciamos nossas intervenções apresentando aos alunos a situação real de comunicação, ou seja, qual é a finalidade de sua primeira produção textual e quais as restrições genéricas que enquadrarão seu texto no gênero solicitado. Essa primeira produção ajudará na identificação dos aspectos nos quais os alunos têm mais dificuldades e, assim, possibilitando uma melhor definição do que precisa ser trabalhado nas aulas. A produção final é o momento no qual o professor, por meio da avaliação, observa se os aspectos trabalhados durante as aulas alcançaram os objetivos propostos e se os estudantes puseram em prática, efetivamente, os conhecimentos adquiridos, demonstrando, assim, o progresso adquirido na aprendizagem do gênero textual explorado.

Dessa forma, aplicamos uma sequência didática para apresentar as competências exigidas na redação do Enem. A sequência didática utilizada foi proveniente do Projeto Prolicen 2016, intitulado “A argumentação o Ensino Médio: a redação do Enem em foco”, coordenado pela Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa, com a participação das bolsistas Ana Gabriella Barbosa Silva, Lúcia Maria Gomes da Silva e da aluna voluntária Janaína Ferreira (Cf. Anexos 1, 2, 3, 4 e 5).

As intervenções que serão posteriormente explicitadas, foram ministradas no período compreendido entre 14 de agosto de 2017 e 19 de outubro de 2017. Infelizmente, a sequência de nossos módulos foi bastante interrompida devido a eventos internos da escola.

Iniciamos a aplicação da sequência didática no dia 14 de agosto de 2017, quando realizamos um debate com a finalidade de observar o que os alunos sabiam sobre a redação do Enem e quais eram suas principais dúvidas. Embora nesse primeiro momento quiséssemos apenas expor a proposta da produção textual, fez-se necessário uma explicação acerca das características da redação do Enem como um todo. Por esse motivo,

a produção inicial ficou para a aula seguinte. Devido às dificuldades apresentadas pelos alunos na primeira produção, achamos necessário fazer algumas modificações nas primeiras aulas da sequência didática do Prolicen (Cf. Anexo 6).

A segunda aula foi realizada no dia 17 de agosto, quando foi solicitado que os alunos produzissem um texto com o tema da redação do Enem de 2016: “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil” (Cf. Anexo 7). Os estudantes puderam redigir seus textos no decorrer das duas aulas desse dia, ou seja, no segundo e no quarto horário. Ao final da última aula, as redações foram recolhidas para serem avaliadas, mas só foram devolvidas no final da aplicação da sequência didática, para servir como base para a reescrita.

No dia 24 de agosto, realizamos a intervenção referente à Competência II (Cf. Anexo 2), que exige do aluno a compreensão da proposta de redação e que ele saiba aplicar conceitos de diversas áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. Dando continuidade à aula anterior, quando trabalhamos os conceitos de assunto, tema, tese e título, assim como as suas diferenças, propomos a realização de exercícios nos quais era necessário que o aluno identificasse o assunto e a tese a partir de um tema fornecido. Posteriormente, fizemos a leitura de duas redações do Enem 2015, redigidas sobre o tema do Enem 2015: “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira” e pedimos que os alunos refletissem acerca das seguintes questões:

#### **Quadro 1: Reflexões em sala de aula**

- ✓ Os produtores dos textos compreenderam bem a proposta da redação?
- ✓ Quais áreas de conhecimento foram utilizadas para desenvolver o tema solicitado?
- ✓ É possível identificar o ponto de vista dos autores?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora



Logo após a reflexão, solicitamos que respondessem os exercícios referentes aos dois textos. Essas questões, depois de respondidas, foram recolhidas, corrigidas e devolvidas na aula seguinte.

A terceira intervenção aconteceu no dia 28 de agosto e abordou a Competência III, que avalia se o candidato selecionou, relacionou, organizou e interpretou informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista foi a base de nossa aula. A importância do uso adequado de argumentos para defender a tese apresentada na introdução foi amplamente discutida por meio de exercícios a partir de redações produzidas em exames anteriores. Os alunos tinham que identificar nesses textos qual era o ponto de vista defendido, quais os argumentos que foram usados nessa defesa e se as informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, se apresentavam de forma consistente e organizada, configurando autoria. A correção desses exercícios foi realizada na sala, proporcionando um pequeno debate no qual os alunos analisavam as respostas dadas pelos colegas.

As intervenções que abordaram as Competências IV e V foram aplicadas, respectivamente, nos dias 31 de agosto e 11 de setembro. Não iremos detalhar esses módulos, pois nosso objetivo é analisar os efeitos da sequência didática sobre as Competências II e III.

No dia 19 de outubro, devolvemos aos alunos a primeira produção textual, corrigida e comentada. Antes de iniciarmos o processo da reescrita, pedimos que eles fizessem uma leitura de seus textos e das observações colocadas ali para indicar que aspectos eles deveriam melhorar o texto. Foi aberto um pequeno debate durante o qual foram feitos alguns questionamentos e, conseqüentemente, foram esclarecidas as dúvidas levantadas pelos autores. Depois desse debate, deu-se início a reescrita dos textos que durou duas aulas de quarenta e cinco minutos cada. Durante o processo, alguns alunos ainda pediram ajuda para compreender melhor o que precisava ser melhorado em seus textos. Essa etapa correspondeu à produção final da sequência didática.

As atividades realizadas nessa sequência didática, foram cedidas pela coordenadora do projeto Prolicen 2016, intitulado “A argumentação no Ensino Médio: a redação do Enem em foco”. No quadro 2, resumimos a sequência didática realizada.

**Quadro 2: Resumo da sequência didática**

<b>DATA</b>	<b>ASSUNTO</b>
14/08/2017 (1 aula)	Apresentação da proposta.
17/08/2017 (2 aulas)	Produção inicial.
21/08/2017 (1 aula)	Aula 1, Competência I: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
24/08/2017 (2 aulas)	Aula 2, Competência II: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
28/08/2017 (2 aulas)	Aula 3, Competência III: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
31/08/2017 (2 aulas)	Aula 4, Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
11/09/2017 (1 aula)	Aula 5, Competência V: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.
19/10/2017 (2 aulas)	Produção final (reescrita textual).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

### 3.1 O Contexto da Pesquisa

A escola na qual foi aplicada a sequência didática foi a Escola Estadual de Ensino Médio Olivina Olívia Carneiro da Cunha, João Pessoa, Paraíba.

A turma na qual foi aplicada a sequência didática é a turma do 3º ano D, no turno da manhã, a qual possui 28 (vinte e oito) alunos matriculados, na faixa etária de 17 (dezessete) a 19 (dezenove) anos. Desses vinte e oito alunos, 12 pediram transferência para outras escolas.

Observando o horário das aulas disponibilizado pela professora titular, verificamos que as aulas de Língua Portuguesa são cinco por semana.

A escolha da Escola de Estadual de Ensino Médio Olivina Olívia Carneiro da Cunha se deu porque atuamos nesta escola como bolsista do Subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras Português da Universidade Federal da Paraíba. Entramos no projeto em 2014 e, desde então, atuamos acompanhando a professora Suzaneide Rêgo.

A escolha da turma foi feita depois uma pequena sondagem entre as quatro turmas, na qual perguntamos se desejavam aulas de produção textual voltada para o Enem e a turma D foi a que demonstrou maior interesse.

### **3.2 O *Corpus* e o Processo de Análise dos Dados**

O *corpus* deste trabalho é constituído de 32 redações (Cf. Anexo 8), sendo 16 referente às produções iniciais e 16 às produções finais. Essas redações foram codificadas com a letra R e um número indo arábico mais 1 que indica produção inicial e 2 que indica produção final. Assim, R 1.1 significa redação do aluno 1 produção inicial.

Para a análise dos dados, realizamos a correção de todos textos considerando os níveis de desempenho da competência II (nível 1 – 40 pontos, nível 2 – 80 pontos, nível 3 – 120 pontos, nível 4 – 160 pontos e nível 5 – 200 pontos) e da competência III (nível 0 – 0, nível 1 – 40 pontos, nível 2 – 80 pontos, nível 3 – 120 pontos, nível 4 – 160 pontos e nível 5 – 200 pontos) que foram expostos no capítulo 2.

Após a correção das redações, elaboramos gráficos para ilustrar o desempenho dos estudantes na produção inicial e na produção final. A seguir, realizamos uma análise de natureza qualitativa em alguns textos comentando os resultados em cada uma das etapas e depois comparando os resultados.

## 4 O QUE CONSEGUIMOS “ENTENDER” A PARTIR DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Neste capítulo faremos a análise dos dados coletados. Primeiramente, apresentaremos os resultados das produções iniciais corrigidas de acordo com as exigências das competências 2 e 3 avaliados no ENEM. Em seguida, tendo em vista o objetivo deste trabalho, analisaremos os efeitos da sequência didática nas produções finais no processo de reescrita textual voltada para o ENEM.

Em 2016, o ENEM trouxe como proposta de redação o tema: **“Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”** que, por sua vez, foi a proposta trabalhada com os alunos na produção inicial e na final e foi escolhida por ter sido a última proposta da redação do Enem.

### 4.1 O Tema e o Tipo de Texto nas Produções Iniciais

De acordo com a Cartilha do Participante (2017), na Competência 2 o aluno deve “Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa” (MEC/DAEB, 2017, p.15).

Com relação ao nível 3, o aluno que atinge este nível “Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão” (MEC/DAEB, 2017, p.19). A seguir, apresentamos o texto de R14 como exemplo.

Figura 5: Redação de R14.1

01	No que se refere à intolerância religiosa, pode-se
02	perceber que isso é um assunto bastante dis-
03	cuto, o preconceito vem causando muita violên-
04	cia e conflitos entre as pessoas meramente por não
05	acreditarem na mesma crença ou terem pensaamen-
06	tos opostos.
07	Quando a isso, podemos dizer que a ta-
08	xa de violência vem crescendo <sup>(3)</sup> e algumas pessoas
09	se privam de optar por uma religião. Atitudes
10	preconceituosas conduzem inúmeras a práticas
11	de ataques a religião. → Cite algum ataque.
12	③ No entanto, estes acontecimentos não têm con-
13	dições, pois religião vem do <del>latim</del> latim
14	"religare" que significa unir. A ausência de res-
15	peito está se abrangendo? Fazendo com que as
16	pessoas passem dos limites quando se trata de
17	opiniões e ideologias antagônicas.
18	Urge, portanto, que haja mais informações
19	e instituições sobre a afiliação as diferenças religio-
20	nas e a acatância do livre arbítrio. Instituições
21	educacionais devem criar programas que transmi-
22	tam a mensagem de respeito as religiões, como:
23	palestras, peças teatrais, etc. Sendo assim, é muito
24	provável que tenha um aumento de conscientização
25	da sociedade. ④

Avaliamos a redação de R14 no nível 3, pois o aluno ao produzir o texto desenvolve o tema por meio de uma argumentação previsível. Observe no parágrafo 2 e 3, que o aluno recorre ao senso comum para falar da intolerância religiosa, apresentando a ideia de que a intolerância gera a violência e isso está muito claro na sociedade. Também apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

Dando continuidade à nossa análise, conforme demonstrado no gráfico 2, após o nível 3, o nível 1 foi o mais recorrente nas redações corrigidas. O aluno atinge o nível 1 se apresentar o assunto tangenciando o tema. De acordo com o referido documento: "Considera-se tangenciamento ao tema uma abordagem parcial baseada somente no assunto mais amplo a que o tema está vinculado, deixando em segundo plano a discussão em torno do eixo temático objetivamente proposto" (MEC/DAEB, 2017, p.17). Para exemplificar, apresentamos o texto de R7.

Figura 6: Redação de R7.1

01	Intolerância Religiosa.
02	Ainda hoje, mesmo com toda evolução e
03	modernismo, continua existindo a intolerância,
04	mais especificamente a intolerância Religiosa
05	que deve ser abordada e discutida. ①
06	A intolerância religiosa vem desde uma peque-
07	na discussão entre conhecidos que não acei-
08	tam a crença do outro, até agressões ver-
09	bais e físicas.
10	Em muitos países como Irã e Iraque, Sí-
11	ria... ② a intolerância é rigorosa, podemos ver
12	em noticiários relatos de execuções, tortura e
13	perseguições vividas por cristãos.
14	Sendo assim, cabe a igreja e autoridades go-
15	<del>vernamentais</del> religiosas trabalharem junto
16	com autoridades governamentais para que po-
17	nham um fim em <del>tudo</del> esse impasse. ③
18	

Apesar de a redação apresentada ser elaborada obedecendo aos termos da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, apresenta as três partes do texto de forma embrionária, pois só foi possível identificar as partes do texto pelo uso dos conectivos - “Ainda”, na proposição; “desde” e “Em muitos” apontam a argumentação; e “Sendo assim”, marca a conclusão. O aluno não desenvolve as ideias com profundidade, pois o domínio do tipo textual exigido ainda é precário.

O aluno apresenta o assunto tangenciando o tema, pois só menciona a intolerância religiosa em outros países – Irã, Iraque, Síria - sem relacionar a questão ao Brasil e ainda sem apresentar discussões mais relevantes sobre as formas de combate a prática em questão.

Como observado no Gráfico 2, o nível que teve menor representação na primeira escrita dos alunos foi o nível 2. O aluno atinge o nível 2, quando faz cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do tipo textual exigido. Como exemplo, apresentamos o texto de R5.



Figura 7: Redação de R5.1

01	A intolerância religiosa é um assunto muito discutido, os
02	fiéis de religiões afro-brasileiras são as principais vítimas de
03	discriminação. É uma denúncia a cada 3 dias.
04	As pessoas que são discriminadas devem procurar os seus
05	direitos, e tomar as devidas providências de acordo com a lei.
06	As religiões não são algo para se discutir, cada pessoa tem sua
07	crença. Temos que por um fim nisso, e cada um tem que tomar im-
08	ediata por si. É o respeito tem sempre que prevalecer.
09	

Ao avaliar a redação de R5 a classificamos no nível 2 pois o aluno ao produzir o texto, desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos do texto motivador IV, ao dizer que os “Fiéis de religiões afro-brasileiras são as principais vítimas de discriminação” e também “É uma denúncia a cada 3 dias” (Cf. Anexo 7).

Também apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, pois não contempla as três partes do tipo textual. No primeiro parágrafo está a proposição, quando cita a intolerância religiosa como um assunto muito discutido, o segundo e o terceiro parágrafos trazem propostas de intervenção – “As pessoas discriminadas devem procurar seus direitos”; “Temos que por um fim nisso...” – mas sem apresentar uma argumentação para defender sua tese.

Dois alunos atingiram o nível 2 e dois fugiram do tema. A seguir, para exemplificar, apresentamos o texto de R6 que fugiu ao tema.

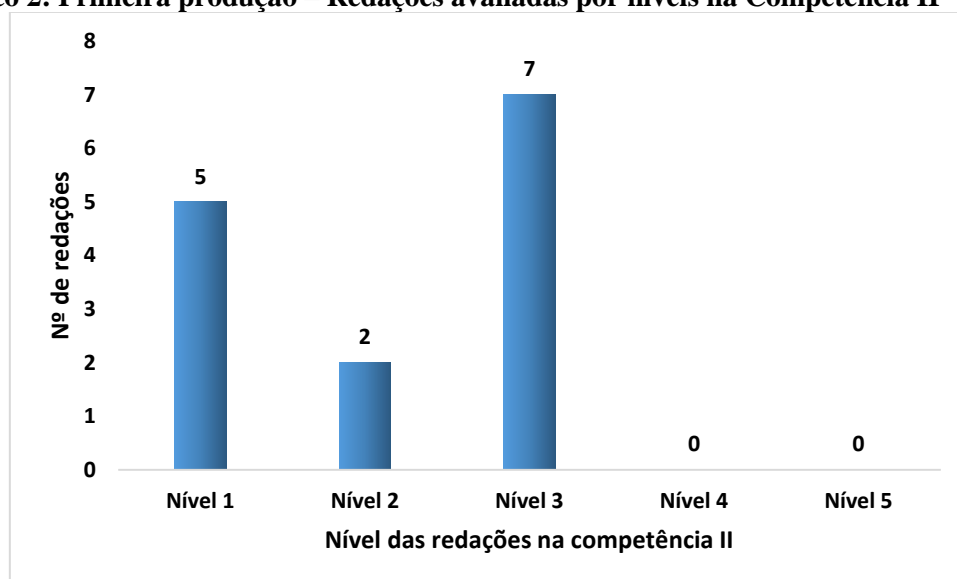
Figura 8: Redação de R6.1

01	A intolerância é uma forma de preconceito marcante em nosso pa-
02	ís e no mundo. Apesar da diversidade de culturas, de gêneros e costumes,
03	ainda assim, há uma parte intolerância <sup>(1)</sup> por parte de algumas delas. Essa
04	repulsa chamada intolerância, faz com que não haja respeito, causan-
05	do muitos conflitos internos e até externos (guerras) que destroem socieda-
06	des, como foi o caso da Alemanha <sup>(2)</sup> na segunda guerra mundial, matando mi-
07	lhões de pessoas por causa de sua ideia de raça pura, superior a qualquer ou-
08	tra raça, cultura ou religião. Esse marco pode até ser definido como um
09	câncer nas sociedades. Por que? Desconstrua esta ideia.
10	Se eles (os líderes de todas as sociedades) imporem respeito jun-
11	tamente com educação podemos futuramente diminuir essa intolerân-
12	cia, fazendo com que as gerações futuras sejam mais aceitáveis com
13	a opinião, cultura e costumes das outras pessoas.
14	

Observamos que a redação não contempla o tema “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”, pois aborda apenas a intolerância de uma forma geral, sem falar da intolerância religiosa.

Para melhor visualização dos resultados da Competência II nas produções iniciais, elaboramos o Gráfico 2. Como pode ser observado, a maioria dos alunos atingiu o nível 3, o que indica que as redações foram realizadas baseadas em um repertório pessoal, ainda que limitado e/ou com ideias baseadas nos textos motivadores.

Gráfico 2: Primeira produção – Redações avaliadas por níveis na Competência II



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.



## 4.2 O Tema e o Tipo de Texto nas Produções Finais

Como já foi dito anteriormente, o processo de reescrita possibilita ao aluno a oportunidade de refletir acerca de suas dificuldades, apontadas pelo professor na avaliação da primeira produção. Dessa forma, a reescrita desperta no aluno a capacidade de perceber seu texto com um olhar mais crítico, proporcionando-lhe uma interação com seu próprio texto. Passarelli (2004, p.84) destaca que para se obter bons resultados na produção textual o aluno precisa entender que é necessário um trabalho “extenso e árduo”, além de muita dedicação.

Acreditamos que trabalhar a adequação ao tema nas aulas foi relevante, não só para atender os critérios exigidos pelo ENEM, mas também nas produções textuais em geral. Nesse sentido, o ensino de produção textual como processo permite uma interação entre o professor e o aluno o que possibilita trabalhar as dificuldades dos estudantes em elaborar um texto, principalmente, o texto dissertativo-argumentativo exigido no ENEM. Segundo Passarelli (2012, p.145) “muitos estudantes creem que, para escrever um texto argumentativo, basta redigir uma ideia central, acompanhada de alguns parágrafos que a apoiem”. Esse pensamento é responsável por muitos alunos, ao escreverem, não conseguirem elaborar uma argumentação consistente.

Para comparação, iremos apresentar a produção final de R6 que fugiu ao tema (na primeira produção) e passou para o nível 3 (na produção final) e de R5 que saiu do nível 2 (na primeira produção) para o nível 4 (na produção final).

**Figura 9: Redação de R6.2**

FOLHA PARA REESCRITA	
01	As intensas discussões entre diferentes tipos de religião é notória
02	em todo território nacional. Isso ocorre por várias razões: fanáti-
03	cos religiosos entram em conflito preconceituosamente com pes-
04	soas que não possuem o mesmo caráter religioso, presentes no co-
05	tidiano da sociedade.
06	O Brasil, mesmo sendo um país laico ainda sofre, constantemente
07	te, discriminação religiosa. Muitas pessoas de determinada religião
08	tem um certo preconceito com as pessoas que não possuem a mes-
09	ma conduta religiosa.
10	Além disso, em outros países ocorrem o mesmo problema, destacan-
11	do-se, por sua vez, os países do Oriente Médio que possuem em sua ma-
12	ioria uma religião nacional.
13	Portanto, para amenizar a problemática da intolerância religiosa,
14	medidas profiláticas devem ser tomadas como: palestras em esco-
15	las com o intuito de incentivar os estudantes a respeitarem a re-
16	ligião ou ateísmo do próximo, investindo em propaganda contra
17	qualquer tipo de preconceito religioso ou social e no fortalecimen-
18	to das leis defensoras das diferenças religiosas.
19	

O aluno R6, na sua primeira produção, apresentada na seção anterior, não abordou o tema “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”, mas apenas citou a intolerância de uma forma geral, sem especificar qual é o alvo do preconceito, caracterizando assim, fuga ao tema.

Já na produção final, como podemos observar, o texto de R6 melhorou bastante, pois aborda o tema de forma completa, desenvolvendo-o sem cópia dos textos motivadores, mas com uma argumentação previsível, limitada a informações de conhecimento público sem qualquer tipo de legitimação das áreas de conhecimento e com domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão. Agora, o tema é apresentado abordando a discriminação religiosa no Brasil e apresenta um caminho para combatê-la.

A seguir, apresentamos a produção final de R5 que também obteve um resultado significativo, ao atingir o nível 4.

**Figura 10: Redação de R5.2**  
FOLHA PARA REESCRITA

01	Segundo a declaração Universal dos direitos humanos,
02	toda indivíduo tem o direito de manifestar livremente sua
03	crença religiosa. Porém, mesmo assim, vê-se que muitos
04	brasileiros sofrem discriminações por causa da sua reli-
05	gião adotada. É dentro desse contexto temos dois fatores: a
06	falta de conhecimento e a falta de respeito com a religião de pró-
07	prio.
08	Com primeira análise, cabe citar a falta de conhecimento com
09	as outras religiões. Tem pessoas que nem conhecem a religi-
10	ão e já discrimina. Então, um dos caminhos para diminuir a
11	discriminação de crenças, é buscar conhecer um pouco a religião
12	do outro.
13	É depois, podemos citar outra causa que é a falta de respeito
14	como falei antes, você pode conhecer um pouco sobre outras reli-
15	giões. É se mesmo conhecendo não mudar sua opinião, você deve
16	respeitar e evitar desavenças.
17	Portanto, temos que tentar diminuir o número de atos de dis-
18	criminação. Uma das coisas que pode ajudar nisso, é abordar
19	esses assuntos em escolas, através de palestras para que per-
20	soas tenham o conhecimento e assim evitar que mais pessoas
21	participe dessa discriminação já que temos diversas religiões pra-
22	ticadas no Brasil e que todo indivíduo tem o direito de mani-
23	festar livremente sua crença religiosa.
24	

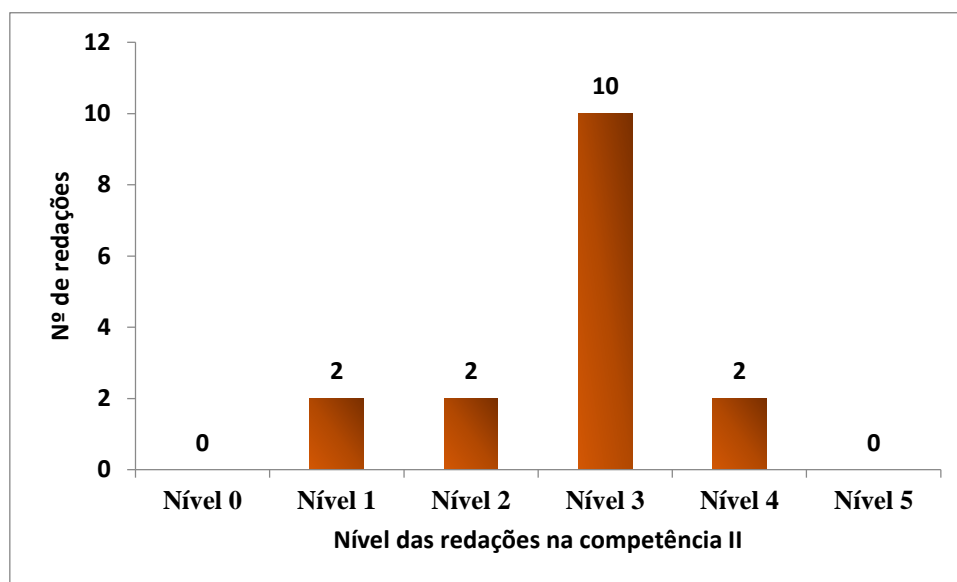
Em sua primeira produção, apresentada na subseção anterior, R5 desenvolveu o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores. O aluno cita a intolerância religiosa no primeiro parágrafo utilizando cópia do texto motivador I e, no parágrafo seguinte, para combater esse problema, fala que as pessoas devem procurar seus direitos de acordo com a lei, que é citada no texto III.

No entanto, a sua produção final apresenta uma melhora. Nessa, o aluno apresentou um bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão. Ou seja, é feita uma abordagem completa do tema por meio de argumentação consistente, trazendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos como justificativa, o que torna sua argumentação mais rica.

No Gráfico 3, apresentamos o resultado da reescrita e podemos observar que houve uma significativa melhora quanto aos níveis atingidos pelos alunos. Enquanto na produção inicial, alguns textos estavam caracterizados como fuga ao tema, na produção

final, nenhum texto fugiu ao tema. O nível 1 também diminuiu de 5 alunos para apenas 2 alunos. Também é importante ressaltar que 2 alunos atingiram o nível 4, o que na primeira produção não foi conseguido por nenhum estudante.

**Gráfico 3: Produção final – Redações avaliadas por níveis na Competência II**



Elaborado pela pesquisadora

Diante disso, podemos depreender dos dados apresentados nos Gráficos 2 e 3 que os alunos compreenderam melhor a proposta da redação e produziram textos nos quais o tema foi abordado completamente e apresentaram um melhor domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo. Essa evolução observada nos textos dos alunos comprova que houve um efeito positivo da sequência didática.

A leitura, seguida da análise dos textos motivadores da proposta de redação do ENEM 2016, proporcionou aos alunos apreender que a interpretação adequada do tema deve ser feita por meio de uma leitura atenta e minuciosa da proposta apresentada e dos textos motivadores, que serve de base para o planejamento de sua produção. É importante ressaltar, também, a importância do professor nesse processo de reflexão e reescrita, pois

Cabe ao professor, inclusive, perceber nos textos dos alunos as necessidades de aprendizagem apresentadas, tomando essas produções como parâmetro para futuras ações, para o ensino de aspectos gramaticais inclusive, mas tendo o texto sempre como objeto central no ensino de língua portuguesa. (PEREIRA, 2010, p. 184)

Sendo assim, podemos afirmar que os debates produzidos durante as correções dos exercícios propostos na sequência didática, promoveram discussões interativas entre a bolsista e os alunos acerca das dificuldades apresentadas em relação ao tema e ao tipo de texto, e, surtiram o efeito desejado, levando os alunos a aplicar os conhecimentos adquiridos nesses momentos na reescrita de seus textos.

#### **4.3 A Construção do Sentido do Texto: os argumentos e a defesa de um ponto de vista nas produções iniciais**

Nesta parte de nossa pesquisa, avaliamos as produções iniciais dos alunos com o intuito de observar seus desempenhos na Competência 3 da Matriz de Referência do ENEM (2017).

De acordo com a Cartilha do Participante, na Competência 3 o aluno deve “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (MEC/DAEB, 2017, p. 19). Ou seja, nessa competência o aluno deverá produzir um texto com argumentos suficientes para justificar a posição defendida em relação à temática. Como observado no Gráfico 3, grande parte dos alunos participantes alcançaram, na competência em destaque, o nível 2, seguido do nível 1 e, em menor expressividade, os níveis 3 e 4. Diante do exposto, podemos concluir que a maioria dos alunos está no nível 2, porque não consegue selecionar argumentos pertinentes à temática proposta e nem ao ponto de vista, produzindo, assim, uma argumentação limitada às informações dos textos motivadores.

No gráfico 4, o nível 2 foi o que teve maior representatividade. O aluno atinge este nível quando as informações contidas no seu texto estão relacionadas ao tema, mas de forma desorganizada e ainda limitadas apenas aos dados dos textos motivadores. Como exemplo, apresentamos o texto de R10.



Figura 11: Redação de R10.1

01	É perceptível na mídia, o aumento da violência para com
02	personas praticantes de outras religiões (umbanda, candomblé, evangélica), a
03	mudança de leis para defender e incluir os referentes causa intrigân-
04	cia e raiva em pessoa preconceituosa.
05	há cerca de um ano atrás, ocorreu um caso de ódio na ci-
06	dade de São Paulo cujos indivíduos invadiram um terreiro de ma-
07	cumbia, destruindo tudo e provocando um ataque cardíaco na do-
08	na, uma mãe de santo. Põe como se eu conseguisse essa informação
09	Preconceituaram leis para proteger os praticantes de religiões e
10	qualquer ato de discriminação é tratado como desrespeito aos di-
11	reitos humanos, com consequência de prisão ou fiança. Esses
12	eventos foram decididos por senadores, congressistas, e entre outros que
13	não responsáveis pelas leis.
14	Tendo em vista mudanças já feitas, necessita-se de este de
15	late nas escolas e em locais públicos, cujo objetivo seja impor-
16	man e incentivar o respeito entre todos.
17	

Avaliamos a redação de R10 no nível 2, pois o texto trata apenas da intolerância religiosa sem discutir sobre as formas de combate a essa prática. São apresentadas informações, fatos e opiniões direcionadas na defesa do ponto de vista que existe discriminação contra praticantes de outras religiões. Por exemplo, o aluno cita o aumento da violência contra pessoas que praticam outras religiões no primeiro parágrafo; no segundo menciona um fato ocorrido em São Paulo, quando um terreiro foi invadido o que provocou um ataque cardíaco na dona; e no terceiro parágrafo, fala que há leis que protegem os praticantes de religiões, mas não apresenta nenhuma forma de combate à intolerância religiosa.

Como exemplo do nível 1, que foi a segunda maior recorrência, apresentamos a produção de R16.

Figura 12: Redação de R16.1

01	Relativo ao tema intolerância religiosa, vemos que o país desde co-
02	do vem enfrentando essa problemática, não só por conta da entrada
03	de imigrantes, mas também, com o aumento de diferentes culturas
04	e etnias.
05	Inquestionavelmente, com a presença de imigrantes a nação p-
06	assa a ser laica por conta de inúmeras culturas e etnias, que fa-
07	zem a soma de povos diferentes trazendo conhecimentos e novos est-
08	ilos de vida a população.
09	Portanto, essa soma chega a resultar também em
10	religiões não conhecidas pelo estado. Como afirma o filósofo
11	Aristóteles: "Devemos educar os meninos, para não punir os hom-
12	es", a chegada de novas ideias deve ser somada pelos cidadãos.
13	Deusa forma, o povo que conta com várias religiões, ch-
14	ega, muitas vezes, a entrar em conflitos verbais. Assim como,
15	pode ser implantada nas escolas desde cedo, o estudo a religião
16	mais aprofundada com respeito, ética e educação.
17	

Avaliamos a redação de R16 no nível 1, porque esta apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema e desorganizados, prejudicando a defesa do ponto de vista. A redação começa afirmando que a intolerância religiosa é uma problemática antiga por conta da entrada de imigrantes e com o aumento de diferentes culturas e etnias; no segundo parágrafo, o aluno fala que com a presença de imigrantes a nação passa a ser laica; o terceiro parágrafo traz uma citação de Aristóteles: "Devemos educar os meninos para não punir os homens", mas na sequência, já diz que a chegada de novas ideias deve ser somada pelos cidadãos, sem relacionar uma informação com a outra; e conclui, mencionando que o povo que conta com várias religiões entra em conflitos verbais, sem conectar com as informações anteriores. Também observamos que os argumentos são apresentados sem explicações nem exemplos, o que prejudica o desenvolvimento do texto.

A Cartilha do Participante destaca, ainda, que essa competência trata da inteligibilidade do texto, "de sua coerência". O documento prossegue destacando que para que o texto tenha inteligibilidade é necessário que o mesmo apresente uma "[...] progressão temática, precisão vocabular, seleção de argumentos [...]" (MEC/DAEB, 2017, p.20). Em virtude disso, justifica-se a avaliação do aluno no nível 1, uma vez que o texto do (a) aluno (a) não caminha, nem tampouco apresenta argumentos plausíveis.

Prosseguindo com nossa análise, de acordo com os dados apresentados no Gráfico 3, os níveis 3 e 4 apresentaram menor expressividade nas produções dos alunos. Isso



indica que no nível 3 as informações são limitadas e pouco organizadas e no nível 4, o texto já apresenta informações, fatos e opiniões com poucas falhas. Como demonstração, apresentaremos o texto de R15 que alcançou o nível 3.

**Figura 13: Redação de R15.1**

01	A EDUCAÇÃO É O CAMINHO
02	
03	A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL SE CONSTITUI DE UM ESTADO LAICO,
04	NO QUAL A LEGISLAÇÃO NÃO SOFRE INTERFERÊNCIA <sup>3</sup> DE CORRENTES RELIGIOSAS,
05	IDEOLÓGICAS <sup>1</sup> ETC. DESSA FORMA É GARANTIDA A LIBERDADE DE CRENÇA
06	BEM COMO A PROTEÇÃO E RESPEITO ÀS MANIFESTAÇÕES. TAMBÉM É ASSEGU-
07	RADA A NEUTRALIDADE RELIGIOSA EM REPARTIÇÕES E LOCAIS PÚBLICOS,
08	CONTRIBUINDO PARA UMA REALIDADE SOCIAL LIVRE, JUSTA E IGUALITÁRIA
09	AO DECORRER DA HISTÓRIA, MUITOS FORAM PERSEGUIDOS E MARGINALIZADOS
10	EM NOME DE PREFERÊNCIAS RELIGIOSAS E SUPREMACIA. A IGREJA CATÓLICA <sup>2</sup>
11	PERSEGUIA E QUEIMAVA EM Fogueiras PESSOAS ACUSADAS DE PRATICAR BRUXARIA
12	NA IDADE MÉDIA. NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1914-1918), O PARTIDO NAZISTA
13	COMANDADO POR HITLER, ENVIOU MILHARES DE JUDEUS PARA MORRER EM CÂMERAS
14	DE GÁS. ESSES DOIS EXEMPLOS <sup>4</sup> PRUEIS MOSTRAM COMO O SER HUMANO PODE IR
15	LONGE QUERENDO PROVAR SUAS CONVICÇÕES COMO ÚNICAS CERTAS.
16	NO BRASIL <sup>5</sup> , NÃO HÁ CASOS DE CONFLITOS ARMADOS, COMO OCORRE NO ORI-
17	ENTE MÉDIO. ISTO NÃO SIGNIFICA DIZER QUE NÃO <del>HÁ</del> EXISTE INTOLERÂNCIA RELI-
18	GIOSA NO BRASIL. AS MAIORES VÍTIMAS SÃO OS PRATICANTES DE RELIGIÕES
19	ORIGINAIS DA ÁFRICA (CANDOMBLÉ, UMBANDA, ETC.) ATRAVÉS DA LEI Nº 12.388,
20	A INTOLERÂNCIA EM RELACÃO À RELIGIÕES É CATEGORIZADA COMO UM CRIME DE
21	ÓDIO, COM PENA DE 1 A 3 ANOS <sup>de quê?</sup> E MULTA. NO DISK 100 FORAM REALIZADAS
22	377 DENÚNCIAS ENTRE 2013 e 2014. - Cite a fonte.
23	PRECISA-SE QUE O GOVERNO REALIZE CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃ
24	COM FOCO NA POPULAÇÃO. AS PESSOAS NECESSITAM DE SEGURANÇA PARA
25	EXERCER SUA FÉ SEM PERIGO DE DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA. A MELHOR
26	FORMA DE ACABAR COM O PROBLEMA É EDUCAR CADA CIDADÃO ACERCA DE
27	SEUS DIREITOS E DEVERES. TODOS MERECEM SER INCLuíDOS NA
28	SOCIEDADE, TENDO UMA RELIGIÃO OU NÃO. <sup>6</sup>

Avaliamos a redação de R15 no nível 3, porque apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.

Apesar dos problemas presentes, é possível identificar o caminho que o aluno quer dar ao seu texto. Ele inicia mencionando que o Brasil é um Estado laico, que a legislação não sofre interferência de correntes religiosas e que, dessa forma, garante a liberdade de crença, a proteção e o respeito às manifestações e assegura a neutralidade religiosa em lugares públicos.



O segundo parágrafo traz informações históricas da intolerância religiosa, mas sem relacionar com as informações do primeiro parágrafo; no terceiro parágrafo, traz uma informação com base no texto motivador IV, que aponta como as maiores vítimas de intolerância os praticantes de religiões africanas e do texto III, quando discorre acerca da lei do Art. 208, mas não articula essas informações com os parágrafos anteriores.

Quanto ao último parágrafo, a proposta apresentada para o combate à intolerância religiosa no Brasil – educar cada cidadão acerca de seus direitos e deveres – não se articula com nenhum problema citado ao longo do texto. Podemos observar que alguns argumentos são desenvolvidos, mas outros não. Por isso, além de pouco organizada, essa redação apresenta argumentos desenvolvidos de forma limitada.

Ainda com relação à Competência 3, o aluno que alcança o nível 4 “Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios, de autoria, em defesa de um ponto de vista” (MEC/DAEB, 2017, p.21). Ou seja, o aluno precisa desenvolver de forma sistemática as ideias expostas no texto, pois de acordo com Costa Val *et al*

O autor de um texto expositivo-argumentativo escrito e formal trabalha como quem tece uma rede: os conceitos, as informações não se sustentam se não se mostrarem interligados. Uma sequência de ideias afins não faz uma argumentação, faz uma lista. (2009, p.129)

Desse modo, o aluno deve prestar atenção se os argumentos por ele utilizados são suficientes para defender o ponto de vista expresso em seu texto e, principalmente, se estão relacionados entre si. A seguir, apresentamos o texto de R13 como exemplo de redação que alcançou o nível 4 na Competência 3.

Figura 14: Trecho da Redação de R13.1

01	EVANGÉLICA, ISLÂMICA, CATÓLICA, HÁ NO BRASIL, UMA GRANDE E IMPO-
02	RTANTE DIVERSIDADE DE RELIGIÕES. ENTRETANTO, A INFELIZ PRÁTICA DE IN-
03	TOLERÂNCIA RELIGIOSA ESTÁ PRESENTE, DE FORMA SIGNIFICATIVA NA SOCIEDADE
04	DE BRASILEIRA. É INQUESTIONÁVEL A POSSIBILIDADE DE COMBATER A INTOLERÂNCIA
05	IA. PARA QUE ISSO OCORRA, FAZ-SE NECESSÁRIO COMPREENDER PRECONCEITOS
06	HISTORICAMENTE ENRAIZADOS. ALÉM DISSO PARA HÁJA IRRADIAÇÃO DA INT-
07	OLERÂNCIA RELIGIOSA É IMPORTANTE UMA ANÁLISE SOBRE A FORMA QUE
08	DIFERENTES SÃO RETRATADOS POR VEÍCULOS MÍDIÁTICOS. POR CERTO, TA-
09	IS CONVERSAS POSSIBILITARÃO O COMBATE EFETIVO A FALTA DE TOLERÂNCIA
10	RELIGIOSA.
11	EM PRIMEIRO LUGAR, É PRECISO RATIFICAR VALORES HISTORICAMENTE DEFINI-
12	DIDOS QUE CONTRIBUEM PARA QUE EXISTAM INTOLERÂNCIA CERTAMENTE, A
13	ANÁLISE DESSE CONTEXTO HISTÓRICO É UM CAMINHO PARA COMBATER A PRÁ-
14	TICA INTOLERANTE. NO PERÍODO COLONIAL HOUVE A CATEQUIZAÇÃO DA POPU-
15	LAÇÃO NATIVA POR PARTE DOS COLONIZADORES PORTUGUESES, COMO DESCRIT-
16	TO PELA LITERATURA QUINHENTISTA. TAL CONFIGURAÇÃO, COM BASE EM VA-
17	LORES ETNOCULTURAIS GEROU PRECONCEITOS PARA COM AS DEMAIS RELIGIÕES,
18	SENDO ESSES PRECONCEITOS CAUSADORES DA INTOLERÂNCIA NA ATUALI-
19	DADE. LOGO, A COMPREENSÃO POR PARTE DA SOCIEDADE DA NEGATIVIDADE
20	INFLUENCIAR HISTÓRICA NA PERPETUAÇÃO DA INTOLERÂNCIA É UM CAMI-
21	NHO PARA COMBATÊ-LA.
22	

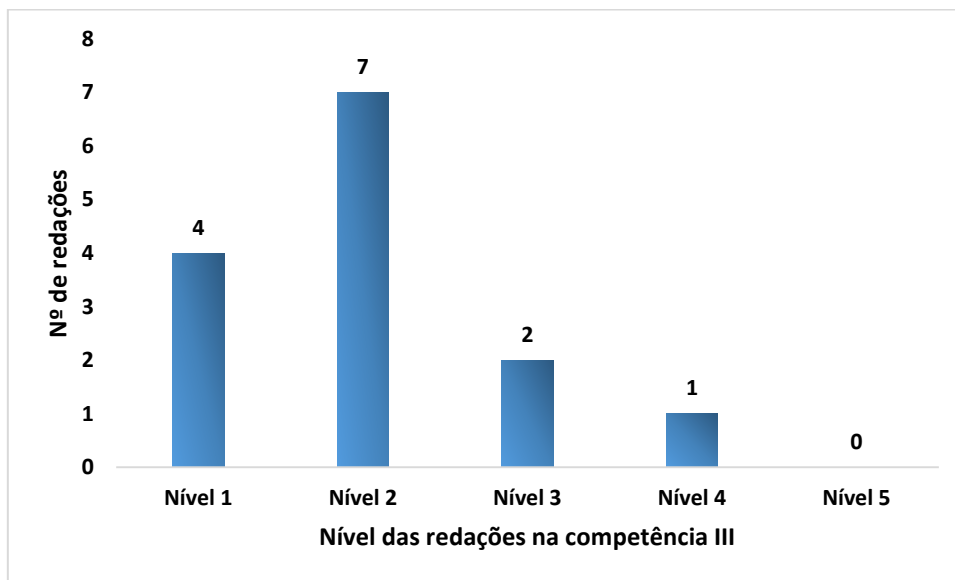
Avaliamos a redação no nível 4 porque o texto apresenta informações, fatos e opiniões que apontam o caminho que o aluno queria seguir: a intolerância religiosa é um problema histórico e que o caminho para combater essa prática é a análise do contexto histórico.

O aluno inicia o texto apresentando várias religiões existentes no Brasil e diz que a prática da intolerância está presente na sociedade. Afirma, ainda, que é importante uma análise sobre a forma como a mídia retrata os diferentes como forma de combate à prática da intolerância. No parágrafo seguinte, retoma a ideia de que é preciso analisar os valores historicamente definidos para combater à intolerância religiosa. Também menciona que no período colonial houve a catequização da população nativa pelos portugueses, descrita na Literatura Quinhentista, o que gerou preconceitos para com as demais religiões.

As informações, os fatos e as opiniões são desenvolvidos ao longo de todo o texto. Por exemplo, a ideia de analisar os fatos históricos para compreender a origem da intolerância religiosa no Brasil é justificada com a catequização dos índios pelos portugueses.

Nesta parte de nossa pesquisa, avaliamos as produções iniciais dos alunos com o intuito de observar seus desempenhos na Competência 3 da Matriz de Referência do ENEM (2017). Para demonstrar os resultados obtidos apresentamos o Gráfico 4 a seguir:

**Gráfico 4: Primeira produção – Redações avaliadas por níveis na Competência III**



Elaborado pela pesquisadora

#### **4.4 A Construção do Sentido do Texto: os argumentos e a defesa de um ponto de vista nas produções finais**

O processo de reescrita faz parte da segunda etapa da atividade proposta aos alunos e foi realizada após a aplicação dos módulos da Matriz de Correção do Enem. Com as correções indicadas em suas produções iniciais e utilizando os conhecimentos adquiridos nas aulas, os alunos reescreveram os textos reorganizando os argumentos utilizados em defesa do ponto de vista para melhorar o desempenho nas Competências propostas.

Com a atividade da reescrita, o aluno pode compreender suas dificuldades e, conseqüentemente, na maior parte dos casos, conseguiu superá-las. Como diz Passarelli (2012, p, 164), “Quando o aluno começa a revisar, é provável que ele mesmo venha a descobrir que quanto mais o texto é revisado, melhor pode ficar o seu produto final”. Diante disso, a orientação do professor se torna de vital importância, pois é ele quem vai

indicar os problemas textuais existentes nos textos e explicar como as correções devem ser feitas.

No Gráfico 5, podemos observar que houve uma significativa melhora quanto aos níveis atingidos pelos alunos em relação ao Gráfico 3. É importante destacar que na produção inicial havia 4 alunos no nível 1 e na produção final, apenas 2. No nível 3, na produção inicial, tinha 2 e na produção final são 4 e, no nível 4 tinha apenas 1 e agora são 3 alunos. O nível 2 ficou sem alteração.

Como observado no Gráfico 5, em relação a Competência 3, na produção final observamos uma melhora. Para comparação iremos apresentar a produção final de R10 que foi do nível 2 (primeira produção) para o nível 4 (produção final) e de R16 que foi do nível 1 (produção inicial) para o nível 4 (produção final).

**Figura 15: Redação de R10.2**

FOLHA PARA REESCRITA	
01	Na Idade Média ocorreu a Inquisição, que per-
02	deu, torturou e matou milhares de pessoas que contra-
03	ri opuseram e questionavam as decisões da Igreja
04	Católica. Hoje isso não é a realidade, todavia essa
05	intolerância ainda existe, só que sem a penalidade de
06	morte.
07	Ao se examinarem alguns casos de intolerân-
08	cia religiosa como o de uma viangança ano de 2015
09	que foi atingida por uma pedra no Rio, quando vol-
10	tava de um culto de Candomblé, verificou-se que a
11	preconceito ainda existe no Brasil, outros dados como
12	o de relatório apresentado em audiência pública no
13	(Alery) mostra que entre julho de 2012 e dezembro
14	de 2014, foram registrados 948 crimes, 71% delas
15	relate intolerância contra religiões.
16	Estas notícias comprovam que existem dis-
17	criminação atualmente, e que mesmo não tendo
18	a penalidade de morte, existe a psicologicamente causam
19	danos irreversíveis as pessoas que são vítimas da
20	intolerância.
21	Torna-se evidente, portanto que a intolerân-
22	cia religiosa é uma realidade e que é necessário
23	as pessoas serem conscientizadas de que o pre-
24	conceito religioso é um crime. Para esse crime ser di-
25	minuído é preciso de leis mais rigorosas, como
26	início deve-se tornar a intolerância um crime contra
27	a liberdade de expressão e as escolas devem realign
28	aulas em torno do tema, levando os alunos a res-
29	peitar a religião.
30	



Na sua primeira produção, apresentada na seção anterior, R10 apresentou informações, fatos e opiniões em defesa de seu ponto de vista, mas sem relacionar as informações e os fatos apresentados, dificultando a compreensão de sua posição diante do problema apresentado.

No entanto, em sua produção final apresenta uma melhora. Ao contrário da produção inicial que foi avaliada no nível 2, nessa, o aluno atingiu o nível 4, pois apresentou informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.

O texto é desenvolvido com poucas falhas. Por exemplo, no último parágrafo o aluno diz que é necessário que as pessoas sejam conscientizadas que o preconceito é crime, mas não explica como isso pode ser feito. Quanto à organização, podemos observar algumas falhas, mas elas não prejudicam a estratégia do texto.

No primeiro parágrafo, o aluno traz a Inquisição para exemplificar a intolerância religiosa que ainda existe, mas sem mortes. No segundo parágrafo, ele menciona o caso da criança agredida no Rio e os dados do relatório da Alerj para comprovar a existência da intolerância religiosa no Brasil, mas sem mortes, retomando o que foi dito anteriormente. No terceiro parágrafo, o aluno fala que apesar de não ocorrer mais mortes, a discriminação causa problemas psicológicos irreversíveis, mas não justifica essa informação. Em nossa avaliação, essas informações se configuram como indícios de autoria. Mas por não apresentar uma proposta de intervenção articulada as informações anteriores, a redação não pode ser avaliada no nível V.

A seguir, apresentamos a produção final de R16, que também conseguiu melhorar seu texto.

Figura 16: Redação de R16.2

FOLHA PARA REESCRITA	
01	A intolerância religiosa no Brasil é um problema desde que os
02	portugueses aqui. O conflito pelo domínio da colônia, entre espanhóis,
03	holandeses e portugueses e também a chegada dos escravos africanos,
04	foi a causa do aumento de diferentes culturas, religiões e etnias.
05	Essa diversidade de religiões no país gerou muitas perseguições
06	no passado, quando a religião católica era considerada oficial. No
07	tanto, na Constituição de 1988, o Brasil passou a ser um país laico, ou
08	seja, nenhuma religião é considerada oficial.
09	Entretanto, apesar de existir leis que asseguram a liberdade de
10	expressão religiosa, casos de agressão são denunciados quase diariamente
11	no dia a dia. A maioria desses casos é contra as religiões
12	afro-brasileiras, seguidas pelas evangélicas. As pessoas têm direito de
13	acreditar em determinada essência e também de não acreditar e é ne-
14	cessário que seja assegurada esse direito de manifestação de fé por
15	meio de cultos.
16	Portanto, para assegurar esse direito, as escolas devem promover
17	palestras com representantes das várias religiões, para que possam se
18	conhecer e, assim, aprender a respeitá-las, pois como afirma
19	Aristóteles: "Devemos educar os meninos para não punir os homens."
20	

O aluno R16 teve sua produção inicial avaliada no nível 1, pois apresentou informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema e desorganizados, prejudicando a defesa do seu ponto de vista e os argumentos foram apresentados sem explicações nem exemplos, o que prejudicou o desenvolvimento do texto e a sua compreensão.

Ao contrário, sua produção final conseguiu alcançar o nível 4, pois agora apresentou informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.

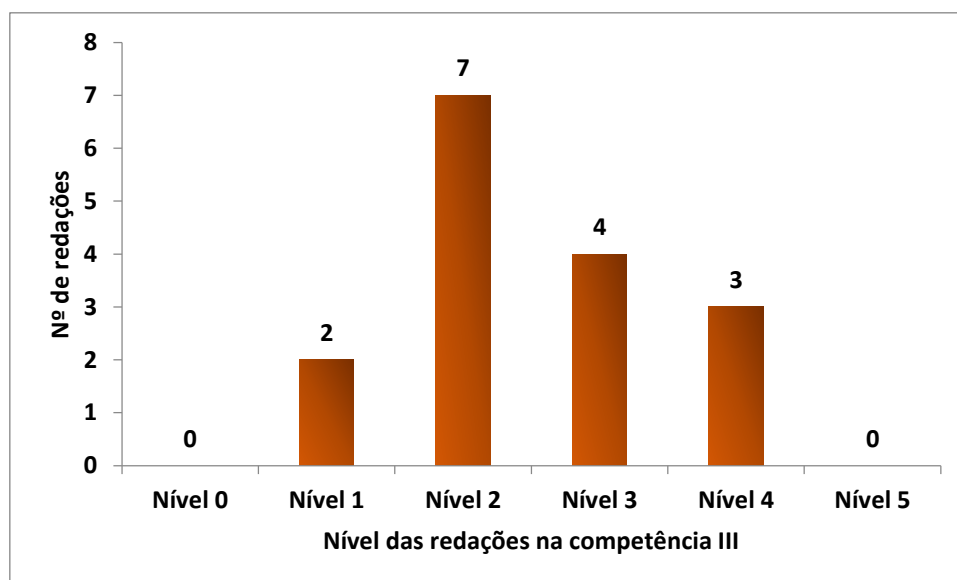
Quanto à organização, podemos notar que há poucas falhas do aluno ao elaborar sua redação, mas que estas não prejudicam a estratégia do texto, que é apresentar a intolerância religiosa como um fato historicamente enraizado no Brasil. Isso é descrito no primeiro parágrafo, quando ele afirma que a intolerância religiosa é um problema desde que os portugueses chegaram aqui e entraram em conflito com espanhóis e holandeses pelo domínio da colônia e também com a chegada dos africanos, o que provocou o aumento de diferentes culturas e religiões.

No segundo parágrafo é retomada a diversidade religiosa e é apresentada como a geradora das perseguições feitas pela religião católica quando esta era a religião oficial, mas que com a Constituição de 1988, o Brasil se tornou um país laico; no terceiro

parágrafo, seguindo a linha de raciocínio, é afirmado que apesar de existir leis para assegurar a liberdade de expressão religiosa, casos de agressão são denunciados diariamente no disque denúncia e que a maioria são contra as religiões afro-brasileiras.

No último parágrafo, ele conclui dizendo que para assegurar esse direito, citado no parágrafo anterior, as escolas devem promover palestras com representantes de várias religiões com o intuito de ensiná-las aos jovens para que, assim, aprendam a respeitá-las e, para justificar essa ideia, cita Aristóteles: “Devemos ensinar os jovens para não punir os homens”. Para melhor compreensão dos resultados obtidos na produção final, elaboramos um gráfico.

**Gráfico 5: Produção final – Redações avaliadas por níveis na Competência III**



Elaborado pela pesquisadora

Diante do exposto, podemos depreender dos dados apresentados no Gráfico 4 e no Gráfico 5, que os alunos aprenderam como devem selecionar, relacionar organizar e interpretar argumentos utilizados para defender um ponto de vista de forma coerente. Essa evolução observada nas produções finais comprova que houve um efeito positivo da sequência didática. Eles conseguiram compreender que na Competência 3 foi mostrado o caminho pelo qual o (a) aluno (a) possa defender sua tese por meio do uso adequado de diferentes argumentos. De acordo com Passarelli (2012, p. 240) “O argumento é uma manifestação linguística, construída por enunciados que, relacionados uns com os outros, incluem uma asserção capaz de levar a uma conclusão”.

Diante disso, podemos afirmar que o grande desafio do processo de produção textual é a construção do texto, do objeto linguístico como um todo, que é muito mais que a soma de suas partes, porque para seu entendimento, se faz necessária uma organização hierarquizada e sequencial dos conteúdos e uma amarração entre suas partes.

Para tanto, fizemos uma reflexão sobre a questão da informatividade, que é definida da seguinte maneira por Santos (2012, p. 101) “[...] refere-se à distribuição da informação no texto e ao grau de previsibilidade com que ela é veiculada. Um texto será menos informativo quanto mais informação previsível ou redundante apresentar”. Ou seja, para apresentar uma tese e defendê-la, é preciso ter informações acerca do tema solicitado na produção textual. Os textos motivadores trazidos na proposta de redação do ENEM e os conhecimentos de outras áreas de conhecimentos dos alunos, oferecem dados suficientes para uma abordagem a ser contemplada.

Como já dissemos anteriormente, a leitura e as discussões ocorridas na sala de aula sobre o tema proposto proporcionaram aos alunos o acesso a várias informações, fatos e opiniões e esses textos servem para direcionar a argumentação e, por isso, é preciso identificar qual a informação principal que cada um apresenta e construir seu ponto de vista em relação ao que está exposto.

Tendo em vista que a Competência 3 avalia também a seleção, a relação e a organização das informações, mostramos que o aluno, na etapa da reescrita, deve verificar se os argumentos selecionados estão relacionados entre si e com o restante do texto e também se estão organizados de maneira que produza sentido ao texto como um todo, analisando se não está repetitivo, confuso, ambíguo ou incompleto. Ou seja, revisá-lo e reescrevê-lo até que o considere adequado à situação de sua produção.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo: **Analisar os efeitos da sequência didática no processo de reescrita de textos dissertativos-argumentativos.** Para atingirmos esse objetivo, fundamentamos a nossa pesquisa na perspectiva de produção textual de Serafini (2000) e Passarelli (2012), que a entendem como um processo constituído de três etapas: planejamento, escrita propriamente dita e revisão e reescrita.

Para alcançar esse objetivo e responder ao nosso questionamento - **Qual o efeito da sequência didática no processo de reescrita de textos dissertativos-argumentativos?** aplicamos uma sequência didática que trabalhou as competências da Redação do Enem com alunos de uma turma de 3º do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Olivina Olívia Carneiro da Cunha, localizada em João Pessoa, Paraíba.

Na análise das produções iniciais, em relação a Competência II, observamos que a maioria das redações foram escritas baseadas em um repertório pessoal limitado às ideias dos textos motivadores e que a maioria apresentou um domínio mediano da estrutura textual exigida nesta redação. Em relação a Competência III, observamos que o nível 2 foi o mais atingido, mostrando que os alunos não conseguem selecionar argumentos pertinentes ao tema e nem os relacionar à defesa de um ponto de vista e as informações apresentadas em seu texto são limitadas aos dados dos textos motivadores.

Depois que avaliamos as produções finais, observamos que em relação à Competência II, os alunos atingiram níveis bem melhores. Nessa etapa, nenhum texto caracterizou fuga ao tema, o nível 1 diminuiu de 5 para 2 alunos e tivemos 2 textos no nível 4. Também observamos que os alunos obtiveram uma melhora na Competência III. Na etapa inicial, 4 atingiram o nível 1 e nessa apenas 2 e o nível 4 só tinha 1 aluno, agora são 3. Diante desses resultados, podemos responder à pergunta de pesquisa afirmando que a aplicação da sequência didática como estratégia para o ensino/aprendizagem da produção de textos: escrita e reescrita, produziu um efeito positivo no domínio do texto dissertativo-argumentativo exigido no Enem, por alunos do 3º ano do Ensino Médio. O progresso demonstrado pela maioria dos alunos na produção final, torna evidente o quanto o processo da reescrita é importante na ampliação das competências de escrita dos alunos.

Por outro lado, os resultados apontados também nos revelam que os alunos do 3º ano do Ensino Médio ainda não estão preparados para enfrentarem um exame como o

Enem. As dificuldades ainda identificadas nas produções finais, mostram a necessidade de uma refletir sobre o ensino de produção textual nessa turma, revendo a abordagem teórico-metodológica dessas aulas.

Acreditamos que as atividades que desenvolvemos, contribuíram muito para nossa experiência e dos alunos que participaram do projeto. As diversas situações por nós vividas na aplicação do projeto nos ajudou a enxergar as reais dificuldades presentes na sala de aula. Os debates em sala de aula se configuraram como uma ferramenta importante na medida em que os alunos trocaram informações sobre seus conhecimentos e dificuldades, conseguindo inclusive envolver os mais tímidos. Este trabalho me permitiu vivenciar e refletir a respeito dos sentidos produzidos pelos alunos – e por mim também – sobre o ensino de produção de texto na sala de aula e da necessidade de um novo posicionamento por parte dos professores de língua portuguesa.

Este trabalho também mostrou que a experiência do PIBID está aliada à pesquisa. Assim, esperamos que os pibidianos possam se tornar pesquisadores de suas práticas e socializar esses trabalhos para promover a melhoria do ensino, pois todo professor é um pesquisador em potencial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

\_\_\_\_\_. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretoria de Avaliação da Educação Básica – DAEB. *Cartilha do Participante – Redação do Enem 2017*. Brasília: MEC/SEF, 2017.

CÂNDIDO, Clítia Daniel Nascimento. *Reescrita como prática pedagógica: um relato de experiência do PIBID*. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Católica de Brasília. Brasília-DF, 2016.

COSTA VAL, Maria da Graça et al. *Avaliação do texto escolar: Professor-leitor/Aluno-autor*. Belo Horizonte: Autêntica Editora/Ceale, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. / Ingedore Villaça Koch; Vanda Maria Elias. 2ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e Coerência*. 13ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; BENTES, Anns Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortês, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. *Linguística de texto: o que é e como se faz*. Ed. Universitária da UFPE, 2009.

MARQUESI, Sueli Cristina. *Linguística Textual e Ensino*. Editora Contexto: São Paulo, 2011.

MENEGASSI, R. J. *Da revisão a reescrita: operações linguísticas sugeridas e atendidas na construção do texto*. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 1, p. 49-68, 2001.

OLIVEIRA, Raquel Lima Araujo de. *Atividades de reescrita: práticas e possibilidades*. Disponível em: <http://www.dspace.bc.uepb.edu.br>. Acesso em: 10/11/2017.

PASSARELLI, LÍlian. *Ensinando a escrita: o processual e o lúdico*. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. *Ensino e Correção na produção de textos escolares*. São Paulo: Cortez, 2012.

PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.). *Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula*. João Pessoa: Editora Universitária, 2010.

RAMOS, Ana Paula Anghinoni. *A reescrita de produções textuais voltadas à preparação para o ENEM*. Monografia (Graduação em Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2016.

REINALDO, Maria A. G. de Macedo. A orientação para Produção de Texto. In: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 87-100.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *O lúdico na Formação do Educador*. 5ed. Vozes: Petrópolis, 2012.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHIE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2013.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. 10ª ed. São Paulo: Globo, 2000.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle. Cap. 4 – Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

VIEIRA, Lúta Lerche. *Escrita, para que te quero?* Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; UECE, 2005.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – AULA 1

#### **PROLICEN 2016: A ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: A REDAÇÃO DO ENEM EM FOCO**

COORDENADORA: Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa (UFPB)

COLABORADORA: Profa. Vânia Rocha (LYCEU PARAIBANO)

ALUNAS BOLSISTAS: Ana Gabriella B. da Silva (UFPB), Lúcia Maria G. da Silva (UFPB)

ALUNA VOLUNTÁRIA: Janaína Ferreira (UFPB)

ALUNO (A): \_\_\_\_\_

#### **AULA 1: ASSUNTO, TEMA, TESE E TÍTULO**

1) Você sabe qual é a diferença entre assunto, tema e tese? Junte-se com um colega e a partir dos exemplos abaixo e dos conhecimentos construídos ao longo de sua formação escolar, escreva qual a diferença entre esses termos.

- *“A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”*
- *A violência contra a mulher.*
- *“Conquanto tenham sido obtidos avanços no que se refere aos direitos civis, a violência contra a mulher é uma problemática persistente no Brasil, uma vez que ela se dá – na maioria das vezes – no ambiente doméstico” Cecília Maria*

Assunto	Tema	Tese

2) Após a discussão sobre as diferenças entre assunto, tema e tese, leia, abaixo, algumas propostas de redação do Enem e de outros vestibulares e escreva o assunto, o tema e possíveis teses/pontos de vistas.

#### **a) ENEM 2014**

✓ Assunto:

✓ Tema: A publicidade infantil em questão no Brasil.

- ✓ Tese/Ponto de vista:

**b) FGV (2015) Prova de administração de empresas**

- ✓ Assunto:
- ✓ Tema: O “Jeitinho brasileiro” estratégia válida no mundo do trabalho?
- ✓ Tese/Ponto de vista:

**c) ENEM 2011**

- ✓ Assunto:
- ✓ Tema:
- ✓ Tese/Ponto de vista: *“Percebemos, portanto, que o novo fenômeno das redes sociais se revela como uma eficiente e inovadora ferramenta de comunicação. [...]”*  
Camila Pereira Zucoconi, Viçosa- MG

**d) FAMERP (2015) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto**

- ✓ Assunto:
- ✓ Tema: *O imposto sobre grandes fortunas é uma injustiça com os mais ricos?*
- ✓ Tese/Ponto de vista:

**e) ENEM( 2010)**

- ✓ Assunto:
- ✓ Tema: *O trabalho na construção da dignidade humana*
- ✓ Tese/Ponto de vista:

Adaptado de: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=53211>

- 3) Você sabe qual é a importância do título em uma produção textual? Leia os dois anúncios abaixo e em conjunto com os seus colegas respondam oralmente as questões a seguir:

***Meus herdeiros não querem***

Fazenda em São Carlos, SP. Topografia privilegiada a 4 km da Rodovia Washington Luís (acesso totalmente asfaltado). 463,84 há adaptáveis a diversas culturas e/ ou criações. Se você está realmente interessado em uma fazenda pronta para produzir, tem de conhecer, Vendo porque preciso me dedicar a outras atividades. Contato direto como o proprietário pelo e-mail [melhorfazenda@gmail.com](mailto:melhorfazenda@gmail.com) ou pelos telefones ( 19) 3524-1718 e (19) 8368-0600

***Vendo com dó, compre sem dor***

Vendo um brinco de fazenda em São Carlos, SP. Topografia privilegiada a 4km da Rod. Washington Luís ( acesso totalmente asfaltada). 463,84 ha adaptáveis a diversas culturas e/ou criações. Se você está realmente interessado em uma fazenda pronta para ganhar dinheiro, tem de conhecer. Vendo porque preciso me dedicar a outras atividades e quero que ela continue produzindo e rendendo. Contato direto com o proprietário preferencialmente pelo e-mail [melhorfazenda@gmail.com](mailto:melhorfazenda@gmail.com) ou pelos telefones (19) 3524-1718 e (19)8368-0600

KOCH E ELIAS (2016, p.37)

- a) Para você, qual dos dois anúncios possui um título mais chamativo para o leitor?
  - b) Qual dos dois anúncios tem maior possibilidade de convencer? Por quê?
- 4) Considerando a importância do título em uma produção textual, leia os dois textos (redação do Enem e artigo de opinião) e sugira títulos relacionados com a temática e que sejam, principalmente, criativos.

## a) Título:

Historicamente, o papel feminino nas sociedades ocidentais foi subjugado aos interesses masculinos e tal paradigma só começou a ser contestado em meados do século XX, tendo a francesa Simone de Beauvoir como expoente. Conquanto tenham sido obtidos avanços no que se refere aos direitos civis, a violência contra a mulher é uma problemática persistente no Brasil, uma vez que ela se dá- na maioria das vezes- no ambiente doméstico. Essa situação dificulta as denúncias contra os agressores, pois muitas mulheres temem expor questões que acreditam ser de ordem particular.

Com efeito, ao longo das últimas décadas, a participação feminina ganhou destaque nas representações políticas e no mercado de trabalho. As relações na vida privada, contudo, ainda obedecem a uma lógica sexista em algumas famílias. Nesse contexto, a agressão parte de um pai, irmão, marido ou filho; condição de parentesco essa que desencoraja a vítima a prestar queixas, visto que há um vínculo institucional e afetivo que ela teme romper. [...]

Destarte, é fato que o Brasil encontra-se alguns passos à frente de outros países o combate à violência contra a mulher, por ter promulgado a Lei Maria da Penha. Entretanto, é necessário que o Governo reforce o atendimento às vítimas, criando mais delegacias especializadas, em turnos de 24 horas, para o registro de queixas. Por outro lado, uma iniciativa plausível a ser tomada pelo Congresso Nacional é a tipificação do feminicídio como crime de ódio e hediondo, no intuito de endurecer as penas para os condenados e assim coibir mais violações. É fundamental que o Poder Público e a sociedade – por meio de denúncias – combatam praticas machistas e a execrável prática do feminicídio.

Cecília Maria Lima de Leite

Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml>

## b) Título:

A sociedade identifica a gravidade da violência apenas quando ela é praticada de modo ostensivo ou chocante. Infelizmente, precisamos nos apropriar desses desastrosos momentos para debater o tema. Homens e mulheres enfrentam a violência; diferenciam-se porque homens geralmente se envolvem em conflitos em relação ao trabalho ou ao crime em geral. E as mulheres estão sujeitas à violência doméstica, familiar e sexual. Isso decorre de uma cultura que estabeleceu a desigualdade de tratamento e de poder entre homens e mulheres.

A legislação pátria atinente aos direitos da mulher vem sofrendo profunda modificação. Mas não basta! É necessário que os intérpretes e aplicadores da lei introspectem estes novos conceitos. Em 2009, o Código Penal foi alterado e a sexualidade

passou a ser um atributo da pessoa humana e expressão de sua dignidade. O estupro agora é crime contra a dignidade sexual.

Estereótipos, preconceitos e discriminações de gênero estão presentes na nossa cultura e interferem na realização da justiça. Mas o sistema penal não tem a função de promover direitos. O ideal da igualdade entre homens e mulheres requer a adoção de políticas públicas eficazes à transformação social. A sociedade deve ser esclarecida sobre o que é a violência contra a mulher e entendê-la como fato reprovável e juridicamente punível. [...]

Sandra Lia Barwinsky

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/artigos/a-violencia-contr-a-mulher-e-o-silencio-da-sociedade-ci8jae720igbchw2er9g5gm2w>



## ANEXO 2 – AULA 2

**PROLICEN 2016: A ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: A REDAÇÃO DO ENEM EM FOCO**

COORDENADORA: Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa (UFPB)

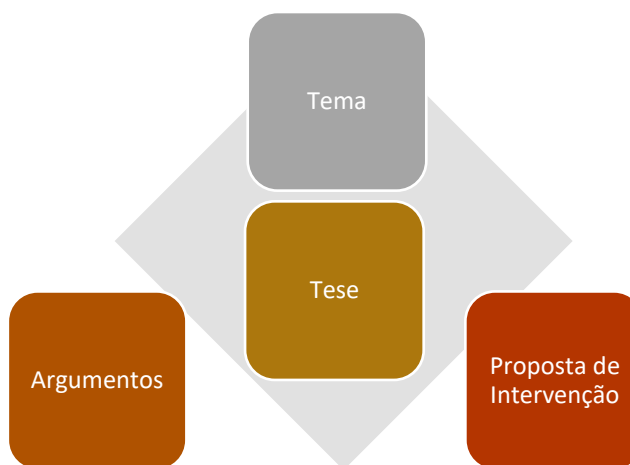
COLABORADORA: Profa. Maria do Socorro Rocha da Silva (LYCEU PARAIBANO)

ALUNAS BOLSISTAS: Ana Gabriella B. da Silva (UFPB), Lúcia Maria G. da Silva (UFPB)

ALUNA VOLUNTÁRIA: Janaína Ferreira (UFPB)

ALUNO (A): \_\_\_\_\_

**Aula 2- Competência II:** Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos de várias áreas do conhecimento para **desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.**



1- Leia atentamente os textos abaixo.

**Texto 1**

A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.

O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal. Isso se dá porque, ainda no século XXI, existe uma espécie de determinismo biológico em relação às mulheres. Contrariando a célebre frase de Simone de Beauvoir “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de construir um ser como mulher livre. Dessa forma, os comportamentos violentos contra as mulheres são naturalizados, pois estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado. Consequentemente, a punição para este tipo de agressão é dificultada pelos traços culturais existentes, e, assim, a liberdade para o ato é aumentada.

Além disso, já o estigma do machismo na sociedade brasileira. Isso ocorre porque a ideologia da superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino reflete no cotidiano dos brasileiros. Nesse viés, as mulheres são objetificadas e vistas apenas como fonte de prazer para o homem, e são ensinadas desde cedo a se submeterem aos mesmos e a serem recatadas. Dessa maneira, constrói-se uma cultura do medo, na qual o sexo feminino tem medo de se expressar por estar sob a constante ameaça de sofrer violência física ou psicológica de seu progenitor ou companheiro. Por conseguinte, o número de casos de violência contra a mulher reportados às autoridades é baixíssimo, inclusive os de reincidência.

Pode-se perceber, portanto, que as raízes históricas e ideológicas brasileiras dificultam a erradicação da violência contra a mulher no país. Para que essa erradicação seja possível, é necessário que as mídias deixem de utilizar sua capacidade de propagação de informação para promover a objetificação da mulher e passe a usá-la para difundir campanhas governamentais para a denúncia de agressão contra o sexo feminino. Ademais, é preciso que o Poder Legislativo crie um projeto de lei para aumentar a punição de agressores, para que seja possível diminuir a reincidência. Quem sabe, assim, o fim da violência contra a mulher deixe de ser uma utopia para o Brasil.

Amanda Carvalho Maia Castro

Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml>

## Texto 2

Basta!! Isso não pode mais

“Eu não quero você com essa roupa!”, “Você não vai me deixar, eu não vou deixar!”, “Não importa pra onde você for, eu sempre vou te achar”. Para muitas pessoas essas frases não significam nada importante, mas para algumas mulheres, essas frases significam momentos de terror em suas vidas.

São dados alarmantes sobre a violência contra a mulher, levantados pela Secretaria de Políticas para as mulheres, o nível de violência contra a mulher está em 100%, onde, quase 52% é de violência física. A sociedade e os órgãos públicos tem que dar um “Basta” nessa situação, não dá mais para a população continuar com os olhos vendados para essa situação.

A questão não é a porcentagem de violência e sim, a violência em si, nós não temos que lidar com números e sim com realidade.

Não só o governo, mas a população em geral tem que abrir os olhos e também a boca, muitas vezes ouvimos brigas de nossos em que “achamos” que aquela mulher pode estar sendo agredida, e não fazemos nada por medo, mas não podemos ter medo, uma vida pode depender da nossa denúncia. O governo tem que usar melhor o dinheiro da população, construir casas de apoio a essas mulheres, que muitas vezes não sai dessa vida, porque se, separar não tem pra onde ir.

O basta tem que ser dado.

R01

A) É possível afirmarmos que os dois produtores das redações acima compreenderam a proposta de redação do Enem 2015 (A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira)? Justifique sua resposta

**B)** Tomando como base a competência II da redação do Enem que destaca que se deve **aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema**, retome os textos acima e identifique quais áreas do conhecimento foram utilizadas pelos produtores para desenvolver o tema solicitado?

**C)** Após a leitura das duas redações do Enem, reflita: É possível identificar o ponto de vista nos textos 1 e 2? Em qual(is) parágrafo(s) está demarcado esses posicionamentos? Destaque nos textos.

**D)** Agora você deverá preencher a tabela abaixo com as informações sobre o texto 1. Preste bastante atenção ao que está sendo solicitado.

Texto dissertativo-argumentativo	Texto 1
<p>Que(quais) parágrafo(s) a autora apresenta a introdução?</p> <p>Que(quais) informação(ões) a autora usa para iniciar a redação?</p>	
<p>Que(quais) parágrafo(s) a autora apresenta a argumentação?</p> <p>Quais argumentos ela utiliza?</p>	
<p>Que(quais) parágrafo(s) a autora apresenta a conclusão?</p> <p>Que(quais) informação(ões) a autora apresenta na conclusão?</p>	
<p>Que(quais) parágrafo(s) a autora apresenta a proposta de intervenção?</p> <p>Qual(quais) solução(ões) foi (ram) apresentada(s) pela autora para resolver a problemática da persistência da violência contra a mulher?</p>	

**E)** Releia o texto 2 e tomando com base as informações contidas na competência II, tais como: adequação ao tema, conexão com várias áreas do conhecimento e estrutura do texto dissertativo-argumentativo, apresente sugestões que melhorem os parágrafos que:

- Inicia(am) a argumentação
- Desenvolve(em) a argumentação
- Conclui(em) a argumentação

## ANEXO 3 – AULA 3

**PROLICEN 2016- A ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: A REDAÇÃO DO ENEM EM FOCO.**

COORDENADORA: Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa (UFPB)

COLABORADORA: Profa. Maria do Socorro R. da Silva (LYCEU PARAIBANO)

ALUNAS BOLSISTAS: Ana Gabriella Barbosa da Silva (UFPB), Lúcia Silva (UFPB)

ALUNA VOLUNTÁRIA: Janaína Ferreira (UFPB)

ALUNO (A) \_\_\_\_\_

**AULA 3: ASSUNTO ARGUMENTAÇÃO**

Hoje a nossa aula será acerca da competência III, vamos relembrar o que nos apresenta a *Matriz de Referência para a Redação do Enem*:

***Competência 3: “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista”***

Nível 0	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.
Nível 1	Apresenta informações, fatos e opiniões poucos relacionados ao tema ou incoerente e sem defesa de um ponto de vista.
Nível 2	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
Nível 3	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitado aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
Nível 4	Apresenta informações, fatos, opiniões com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
Nível 5	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista

Podemos observar que a competência 3 sugere possíveis caminhos para que o produtor do texto possa sustentar sua tese por meio do uso de diferentes argumentos. Dessa forma, discutiremos na aula de hoje, a importância da argumentação no texto dissertativo-argumentativo.

“Entende-se por argumentos um conjunto de afirmações dispostas no texto que tem por função justificar, provar e comprovar uma determinada tese. Podem ser textualizados através de exemplos, dados estatísticos, fatos comprováveis, evidências, testemunhos, citações, fatos históricos” [...] (BRASIL, 2013 p.15)

Agora é hora de exercitar:

1) Certamente em algum momento da sua vida, você já conversou e debateu com um amigo, professor ou um familiar determinado tipo de assunto e nem sempre todos concordam com o ponto de vista e opinião do outro. O argumento tem como propósito, ser consistente e convincente.

Leia o texto abaixo, depois responda o que se pede:

Texto- Deve-se reduzir a maioridade penal no Brasil?

Toda vez que um crime cometido por um menor de idade ganha evidência na mídia, cria-se uma comoção nacional e a polêmica envolvendo a maioridade penal vem à tona. Isso ocorreu recentemente, após um jovem prestes a completar 18 anos ter assassinado um universitário por causa de um celular, no início de abril, em São Paulo. Pesquisa Datafolha, uma semana depois do fato, revelou que 93% dos paulistanos eram favoráveis à redução da maioridade penal, uma vez que, no Brasil, os menores de 18 anos não respondem criminalmente por seus atos. Dezesseis anos é a idade mais cogitada para marcar esse limite. A principal alegação apresentada na defesa dessa mudança é o precoce amadurecimento do jovem, que hoje tem fácil acesso a informações e discernimento suficiente inclusive para votar. No entanto, os opositores dessa mudança alegam que outros casos surgirão com jovens (ou até crianças) com idades inferiores a essa, uma vez que as causas do problema não estariam sendo combatidas.

Disponível em: <http://educacao.uol.com.br>. Acesso em: 15/09/16

- a) Qual é o argumento apresentado no texto em defesa da mudança da maioridade no Brasil? Esse argumento está sustentando de maneira consistente e convincente?
- b) Qual é o argumento exposto pelos opositores à mudança da maioridade penal? Você concorda? Justifique sua resposta.
- 2) Agora é sua vez de expor o seu ponto de vista em relação ao tema proposto no texto acima. Você é contra ou a favor à redução da maioridade penal? Apresente pelo menos um argumento. Lembre-se de ser consistente e convincente.
- 3) Leia atentamente o exemplo de redação do Enem abaixo, depois responda o que se pede:

#### Equilíbrio Aristotélico

Ao longo do processo de formação do Estado brasileiro, do século XVI ao XXI, o pensamento machista consolidou-se e permaneceu forte. A mulher era vista, de maneira mais intensa na transição entre a Idade Moderna e a Contemporânea, como inferior ao homem, tendo seu direito ao voto conquistado apenas na década de 1930, com a chegada da Era Vargas. Com isso, surge a problemática da violência de gênero dessa lógica excludente que persiste intrinsecamente ligada à realidade do país, seja pela insuficiência de leis, seja pela lenta mudança de mentalidade social.

É indubitável que a questão constitucional e sua aplicação estejam entre as causas do problema. De acordo com Aristóteles, a política deve ser utilizada de modo que, por meio da justiça, o equilíbrio seja alcançado na sociedade. De maneira análoga, é possível perceber que, no Brasil, a agressão contra a mulher rompe essa harmonia, haja vista que, embora a Lei Maria da Penha tenha sido um grande progresso em relação à proteção feminina, há brechas que permitem a ocorrência dos crimes, como as muitas vítimas que deixam de efetivar a denúncia por serem intimidadas. Desse modo, evidencia-se a importância do reforço da prática da regulamentação como forma de combate à problemática.

Outrossim, destaca-se o machismo como impulsionador da violência contra a mulher. Segundo Durkheim, o fato social é uma maneira coletiva de agir e de pensar, dotada de exterioridade, generalidade e coercitividade. Seguindo essa linha de pensamento, observa-se que o preconceito de gênero pode ser encaixado na teoria do sociólogo, uma vez que, se uma

criança vive em uma família com esse comportamento, tende a adotá-lo também por conta da vivência em grupo. Assim, o fortalecimento do pensamento da exclusão feminina, transmitido de geração a geração, funciona como forte base dessa forma de agressão, agravando o problema no Brasil.

Entende-se, portanto, que a continuidade da violência contra a mulher na contemporaneidade é fruto da ainda fraca eficácia das leis e da permanência do machismo como intenso fato social. A fim de atenuar o problema, o Governo Federal deve elaborar um plano de implementação de novas delegacias especializadas nessa forma de agressão, aliado à esfera estadual e municipal do poder, principalmente nas áreas que mais necessitem, além de aplicar campanhas de abrangência nacional junto às emissoras abertas de televisão como forma de estímulo à denúncia desses crimes. Dessa forma, com base no equilíbrio proposto por Aristóteles, esse fato social será gradativamente minimizado no país.

Raphael de Souza

Fonte: <http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/estudante-tirou-1000-duas-vezes-redacao-dicas-ir-bem-enem-932702.shtml>

a) Qual o ponto de vista defendido pelo escritor do texto?

---

---

---

b) Qual o argumento utilizado pelo autor para defender seu ponto de vista?

---

---

---

---

c) As informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, se apresentam de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista? Justifique.

---

---

---

---

Leia as informações abaixo, e em seguida responda as questões propostas. Observe que os informes fazem parte de dados estatísticos, pesquisa e depoimentos de pessoa especializada no assunto sobre a persistência da violência contra a mulher.

Dados estatísticos	<p>O parceiro (marido ou namorado) é o responsável por mais 80% dos casos de violência reportados pelas mulheres.</p> <p>Disponível em:  <u>Da pesquisa Mulheres Brasileiras nos Espaços Público e Privado</u> (Fundação Perseu Abramo/SESC, 2010).</p>
Pesquisa	<p>Hoje contabilizamos 4,4 assassinatos a cada 100 mil mulheres, segundo a <u>Pesquisa Tolerância social à violência contra as mulheres</u> (Ipea, março-abril/2014). Segundo a ONU, no mundo, 5% dos homens assassinados são mortos por companheiras ou ex-parceiras. E 35% das mulheres assassinadas são mortas por companheiros ou ex-companheiros.</p>

	<p>Uma em cada cinco mulheres já foi espancada pelo marido, companheiro, namorado ou ex.</p> <p>Da pesquisa <u>Data Senado sobre violência doméstica e familiar</u> (2015). Disponível em: <a href="https://www.buzzfeed.com/alexandreorrico/14-dados-que-mostram-a-persistencia-da-violencia-contr-a-mu?utm_term=.jiJJVJBzo#.dmqjPjRWo">https://www.buzzfeed.com/alexandreorrico/14-dados-que-mostram-a-persistencia-da-violencia-contr-a-mu?utm_term=.jiJJVJBzo#.dmqjPjRWo</a></p>
Citações de pessoa especializada	<p>“A Lei Maria da Penha assegura à mulher todos os direitos fundamentais da pessoa humana, garantindo-lhe as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física, mental e aperfeiçoar-se moral, intelectual e socialmente. Declara que o Poder Público porá em prática medidas na esfera domiciliar e familiar a fim de resguardá-la de toda forma de negligência, discriminação, exploração, crueldade e opressão. Para tanto, considera violência contra a mulher qualquer ação que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico. Autoriza o juiz a ordenar a saída de casa do marido, namorado ou companheiro agressor, bem como, no caso de a vítima ter emprego, o pagamento do salário, se determinado o afastamento da mulher da pessoa do agressor, hipótese que pode implicar suspensão do contrato de trabalho”.</p> <p>Lei Maria da Penha e violência contra a mulher Benedito Calheiros Bomfim Ex-Presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros Membro da Academia Nacional de Direito do Trabalho</p> <p>Disponível em: <a href="http://ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&amp;artigo_id=11451">http://ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&amp;artigo_id=11451</a></p>

- a) O autor da redação utilizou apenas um dos recursos acima no desenvolvimento da sua dissertação argumentativa. A ausência das demais informações comprometeu de alguma maneira o texto do aluno? Justifique.
- b) A utilização dos outros dois argumentos poderia intensificar ainda mais à tese defendida no texto? Explique.



## ANEXO 4 – AULA 4

**PROLICEN 2016: A ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: A REDAÇÃO DO ENEM EM FOCO**

COORDENADORA: Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa (UFPB)

COLABORADORA: Profa. Maria do Socorro Rocha da Silva (LYCEU PARAIBANO)

ALUNAS BOLSISTAS: Ana Gabriella Barbosa da Silva (UFPB), Lúcia Silva (UFPB)

ALUNA VOLUNTÁRIA: Janaína Ferreira (UFPB)

ALUNO (A) \_\_\_\_\_

**AULA 4 – COMPETÊNCIA IV: *Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.***

A coesão é um dos elementos principais do texto, é ela que faz as ligações entre as partes de um texto, atribuindo, assim, unidade semântica. São os **articuladores textuais** que promovem a ligação entre orações, períodos, parágrafos e sequências textuais maiores, pois todas essas partes são essenciais para que o texto seja compreendido como uma unidade de sentido.

Vejamos a seguir alguns desses articuladores textuais:

<b>ARTICULADORES TEXTUAIS</b>	
<b><u>Articuladores de ordenação no tempo e/ou no espaço</u></b>	
<i>Antes, depois, em seguida, a seguir, defronte de, além de, do lado direito, do lado esquerdo, a primeira vez que, a última vez que, muito tempo depois etc.</i>	
Ex.: <b>Antes</b> de avançar com fúria, o tubarão rodeia a presa. <b>Depois</b> , sinaliza a ação encostando suavemente no corpo de seu alvo. <b>Em seguida</b> , dá o bote, crava as mandíbulas e não solta mais. As vítimas são mergulhadas em águas profundas.	
<b><u>Articuladores de relações lógico-semânticas</u></b>	
<b>a) Condicionalidade:</b> <i>se, caso, desde que, contanto que, a menos que, sem que, a não ser que, salvo se</i>	
Ex.: <b>Se</b> você está vendo este copo meio vazio, economize água.	
<b>b) Causalidade:</b> <i>porque, como, pois, porquanto, já que, uma vez que, dado que, visto que</i>	
Ex.: Ela está com os olhos vermelhos <b>porque</b> chorou bastante.	
<b>c) Mediação/finalidade:</b> <i>para que, a fim de que</i>	
Ex.: Universitário de Manaus cria site <b>para</b> oferecer experiências como dormir na casa de nativos e pescar em igarapés.	
<b>d) Disjunção ou alternância:</b> <i>ou</i>	
Ex.: Já reparou a dificuldade feminina para saber o que se pode ( <b>ou</b> não) fazer depois de uma determinada idade?	
Devo <b>ou</b> não pintar o cabelo? Posso deixar o cabelo comprido? É ridículo ter franja <b>ou</b> fazer rabo de cavalo? Qual é o comprimento adequado da saia? E o tamanho do biquíni?	
<b>e) Temporalidade:</b>	
<b>- tempo exato, pontual:</b> <i>quando, mal, assim que, nem bem, logo que, no momento em que...</i>	
Ex.: Minha cachorra não suporta não ser o alvo da nossa atenção. Ela detesta quando sentamos para ver televisão, os quatro olhando fixamente para a parede, e não para ela. Como que em protesto, ela senta e nos encara, um a um, fixamente. O jogo é não olhar para ela – porque <b>assim que</b> retribuímos seu olhar, ela traz o brinquedo de vez, rabo abanando, e exige atenção ativamente.	
<b>- tempo anterior:</b> <i>antes que</i>	
Ex.: <b>Antes que</b> se imagine o tubarão à espreita como mera cena de cinema ou praias longínquas, tudo muito distante do Brasil, convém lembrar o passado recente do litoral sul de Pernambuco. O estado contabiliza 56% das histórias de ataque no Brasil.	

**- tempo posterior:** *depois que*

Ex.: Bacon, Calabresa, Costelinha. Qualquer glutão esmorece ao ser informado de que os nomes de suculentos ingredientes agora batizam criaturas graciosas, carentes.

A domesticação de porcos, que não para de crescer no Brasil, começa a fomentar negócios e a movimentar o mercado de bichos de estimação.

“É o fim da feijoada! Muita gente deixa de comer carne de porco **depois que** vira dono de porquinho”, anima-se Fabiana Varoni, que há um ano expandiu sua granja no interior de São Paulo para começar a vender os miniporcos, como são chamados os bichos, que podem pesar até 70 quilos quando adultos.

**- tempo simultâneo:** *enquanto*

Ex.: **Enquanto** o navio avançava rio acima, o administrador de empresas Carlos Silva, 36, desenhava a bordo do Grand Amazon um modelo de negócio para conter a poluição de suas águas disseminando “privadas secas.”

**- tempo progressivo:** *à medida que, à proporção que*

Ex.: A ocupação das favelas do Rio pelos traficantes de drogas é um fenômeno particular desta cidade e isso data de muitos anos [...] **À medida que** o seu poder se consolidava, eles passaram de bandidos a justiceiros, punindo quem se comportava mal, e, com isso, evitavam a volta da política a seus domínios.

**f) Conformidade:** *como, conforme, consoante, segundo...*

**Conforme** resolução nº 553 da Anatel, publicada em 14 de dezembro de 2010, a Oi informa que a partir de 11 de outubro de 2015 o dígito 9 será incluído à frente de todos os números celulares Oi.

**Articuladores discursivo-argumentativos**

**a) Contrajunção/oposição:** porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, embora, apesar de  
Ex.: Crise financeira, pauperização maciça, descrédito dos profissionais da política: tudo teria conduzido à renovação da esquerda na Europa. **Entretanto**, ela cambaleia por toda parte.

**b) Comprovação:** *tanto que...*

Ex.: Embora a atual crise esteja realmente preocupando e fazendo muita gente ficar em casa, fui ao teatro assistir à peça “Rei Lear”, dirigida por Elias Andreato. O espetáculo me perturbou. **Tanto que** perdi o sono em conjecturas sobre a vida.

**c) Conclusão:** *logo, portanto, por isso, então, por conseguinte...*

Ex.: Em 1488 o navegador Bartolomeu Dias cruzou um cabo no sul da África, onde hoje fica a África do Sul. Ele avistou a terra depois de dias na tormenta. Batizou o cabo, **portanto**, de Cabo das Tormentas.

**Articuladores de organização textual**

*Primeiro (amente), depois, em seguida, enfim, por um lado/por outro (lado), às vezes/outras vezes, em primeiro lugar/em segundo lugar, por último etc.*

Ex.: No Brasil, universidades como Unicamp, USP e UFMG estão entre as quatro maiores detentoras de patentes. Só perdem para a Petrobras.

**De um lado**, essa presença expressa certa abstinência das empresas privadas em manter centros de pesquisa e desenvolvimento. So 3% dos doutores em atividade no país trabalham em pesquisa em ambientes empresariais.

**De outro**, associa-se ao crescimento das publicações científicas. Nos últimos 20 anos, o país subiu dez posições nesse ranking alcançando o 14º lugar.

**Articuladores metadiscursivos**

**a) Modalizadores:**

*realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, obviamente, reconhecidamente, logicamente, seguramente, verdadeiramente, certamente, absolutamente, forçosamente, fatalmente, incontestavelmente, inegavelmente, indiscutivelmente, indubitavelmente*

Ex. **Infelizmente**, não se pode confiar no acaso para fazer uma boa pesquisa.

**b) Delimitação de domínio:** *em termos de..., do ponto de vista... etc.*

Ex.: **Em termos demográficos**, projeções para o ano de 2025 apontam que o mundo terá 1,561 bilhão de chineses, 1,048 bilhão de anglófonos, 484 milhões de hispanófonos, 285 milhões de lusófonos e 506 milhões de francófonos [...]

**c) Formuladores textuais:** *em síntese, em suma, resumindo, em acréscimo a, em oposição a, para terminar etc.*

Ex.: Genoveva não se defendida de um erro ou de um perjúrio: não se defendida de nada; faltava-lhe o padrão moral das ações. O que dizia, **em resumo**, é que era melhor não ter mudado [...] quanto a, em relação a, no que diz respeito a, no que tange a, no que concerne a, com referência a, relativamente a etc.

Ex.: **No que diz respeito** à internet, Wu defende que ocorre algo diferente do que aconteceu com a mídia impressa, a televisão e o rádio.

digamos assim, podemos dizer assim, por assim dizer, vamos dizer assim, em outras palavras etc.

Ex.: A via crucis de uma doença pode representar aprendizado importante, um “MBA em autoconhecimento”, **por assim dizer**.

(KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016, p. 121-158). Adaptado.

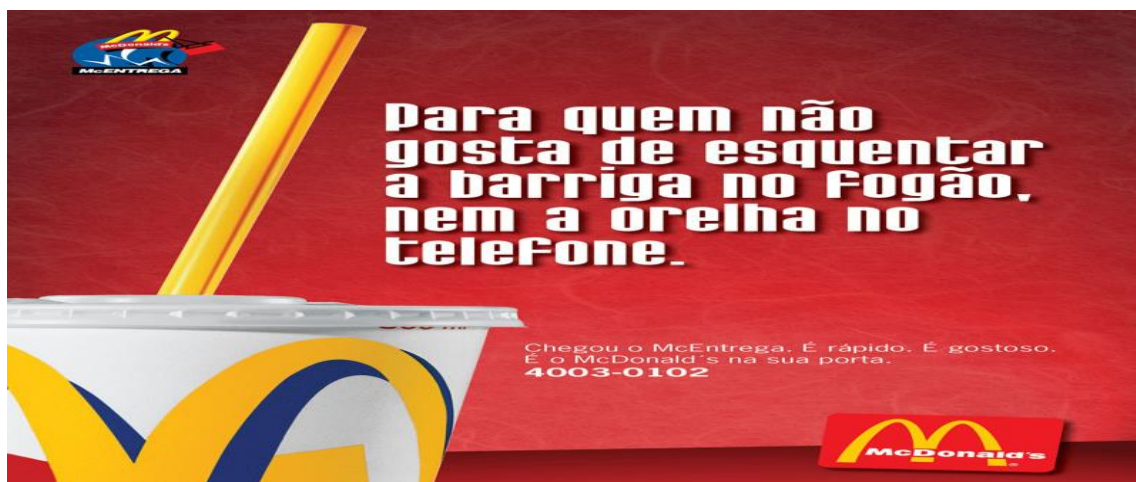
## Vamos praticar?

1. Leia os anúncios publicitários a seguir:

Texto 01



Texto 02



Texto 03



Agora, explique qual a relação de sentido dos articuladores textuais “para que” no texto 1, “nem” no texto 2 e “quando” no texto 3.

---



---



---

2) Leia os anúncios publicitários abaixo e faça o que se pede:



Texto 01



a) Qual o argumento apresentado no anúncio e qual a conclusão?

---



---



---

b) Qual a função textual do “e” no anúncio em relação com a conclusão?

---



---



---

Texto 02

a) No anúncio acima são apresentados nos balões diferentes argumentos para que o consumidor se decida a utilizar o Banco Postal. Utilizando esses argumentos, faça como no modelo a seguir e construa os enunciados de modo a convencer diferentes clientes.

Cliente: Jovem empreendedor

O Banco Postal é dos Correios e do Bradesco, são 6.167 agências, está presente em 5.257 municípios, tem conta bônus celular, é fácil abrir uma conta corrente, tem cartão de crédito e talão de cheques e **até mesmo** empréstimo pessoal.

Cliente: Morador do interior

---



---



---

Cliente: Jovem consumista

---



---



---

b) Qual a função textual de “até mesmo” na construção do texto?

---



---



---

### Vamos praticar com a redação do Enem?

01) Leia a redação completa da Ana Beatriz, participante do Enem 2015 cujo tema foi: "[A Persistência da Violência contra a Mulher na Sociedade Brasileira](#)", em seguida, responda o que se pede.

#### *Parte desfavorecida*

*De acordo com o sociólogo Émile Durkheim, a sociedade pode ser comparada a um “corpo biológico” por ser, assim como esse, composta por partes que interagem entre si. Desse modo, para que esse organismo seja igualitário e coeso, é necessário que todos os direitos dos cidadãos sejam garantidos. Contudo, no Brasil, isso não ocorre, pois em pleno século XXI as mulheres ainda são alvos de violência. Esse quadro de persistência de maus tratos com esse setor é fruto, principalmente, de uma cultura de valorização do sexo masculino e de punições lentas e pouco eficientes por parte do Governo.*

*Ao longo da formação do território brasileiro, o patriarcalismo sempre esteve presente, como por exemplo na posição do “Senhor do Engenho”, consequentemente foi criada uma noção de inferioridade da mulher em relação ao homem. Dessa forma, muitas pessoas julgam ser correto tratar o sexo feminino de maneira diferenciada e até desrespeitosa. Logo, há muitos casos de violência contra esse grupo, em que a agressão física é a mais relatada, correspondendo a 51,68% dos casos. Nesse sentido, percebe-se que as mulheres têm suas imagens difamadas e seus direitos negligenciados por causa de uma cultural geral preconceituosa. Sendo assim, esse pensamento é passado de geração em geração, o que favorece o continuismo dos abusos.*

*Além dessa visão segregacionista, a lentidão e a burocracia do sistema punitivo colaboram com a permanência das inúmeras formas de agressão. No país, os processos são demorados e as medidas coercitivas acabam não sendo tomadas no devido momento. Isso ocorre também com a Lei Maria da Penha, que entre 2006 e 2011 teve apenas 33,4% dos casos julgados. Nessa perspectiva, muitos indivíduos ao verem essa ineficiência continuam violentando as mulheres e não são punidos. Assim, essas são alvos de torturas psicológicas e abusos sexuais em diversos locais, como em casa e no trabalho.*

*A violência contra esse setor, portanto, ainda é uma realidade brasileira, pois há uma diminuição do valor das mulheres, **além do** Estado agir de forma lenta. Para que o Brasil seja mais articulado como um “corpo biológico” cabe ao Governo fazer parceria com as ONGs, em que elas possam encaminhar, mais rapidamente, os casos de agressões às Delegacias da Mulher e o Estado fiscalizar severamente o andamento dos processos. Passa a ser a função também das instituições de educação promoverem aulas de Sociologia, História e Biologia, que enfatizem a igualdade de gênero, por meio de palestras, materiais históricos e produções culturais, com o intuito de amenizar e, futuramente, acabar com o patriarcalismo. Outras medidas devem ser tomadas, mas, como disse Oscar Wilde: “O primeiro passo é o mais importante na evolução de um homem ou nação.”*

a) Qual a função textual de “contudo” em relação à argumentação desenvolvida no 1º parágrafo?

---



---



---

b) Leia os excertos a seguir e responda:

*“Esse quadro de persistência de maus tratos com esse setor é fruto, **principalmente**, de uma cultura de valorização do sexo masculino e de punições lentas e pouco eficientes por parte do Governo.”*

*Esse quadro de persistência de maus tratos com esse setor é fruto de uma cultura de valorização do sexo masculino e de punições lentas e pouco eficientes por parte do Governo.*

O sentido é o mesmo nos dois enunciados? Qual o efeito de sentido quando se introduz articulador textual “principalmente”?

---



---



---

c) Os articuladores textuais “Dessa forma” 2º parágrafo e “Assim” 3º parágrafo têm a mesma relação de sentido? Explique.

---



---



---

d) No quarto parágrafo o enunciado “A violência contra esse setor, portanto, ainda é uma realidade brasileira, pois há uma diminuição do valor das mulheres, **além do** Estado agir de forma lenta.”. Qual a função textual de “além de”?

---



---



---

e) Circule o enunciado que apresente um articulador textual com a relação de sentido de **adicionar uma ideia**, de **explicação**, de **conformidade**.

## ANEXO 5 – AULA 5

**PROLICEN 2016: A ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: A REDAÇÃO DO ENEM EM FOCO****COORDENADORA:** Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa (UEPB)**COLABORADORA:** Profa. Maria do Socorro R. da Silva (LYCEU PARAIBANO)**ALUNAS BOLSISTAS:** Ana Gabriella Barbosa da Silva (UEPB), Lúcia Silva (UEPB)**ALUNA VOLUNTÁRIA:** Janaína Ferreira (UEPB)**ALUNO (A)** \_\_\_\_\_**Na aula de hoje conversaremos sobre a competência 5 da Redação do Enem.**

Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

O quinto aspecto a ser avaliado no seu texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para a situação problema abordada. Por isso, a sua redação, além de apresentar uma tese sobre o tema, apoiada em argumentos consistentes, deve oferecer uma proposta de intervenção na vida social. Essa proposta deve considerar os pontos abordados na argumentação, deve manter vínculo direto com a tese desenvolvida no texto e coerência com os argumentos utilizados, já que expressa a sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida.

A proposta de intervenção precisa ser detalhada de modo a permitir ao leitor o julgamento sobre sua exequibilidade, portanto, deve conter a exposição da intervenção sugerida e o detalhamento dos meios para realizá-la.

A proposta deve, ainda, refletir os conhecimentos de mundo de quem a redige, e a coerência da argumentação será um dos aspectos decisivos no processo de avaliação. É necessário que ela respeite os direitos humanos, que não rompa com valores como cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural.

Ao redigir seu texto, procure evitar propostas vagas, gerais; busque propostas mais concretas, específicas, consistentes com o desenvolvimento de suas ideias. Antes de elaborar sua proposta, procure responder às seguintes perguntas: O que é possível apresentar como proposta de intervenção na vida social? Como viabilizar essa proposta?

O seu texto será avaliado, portanto, com base na combinação dos seguintes critérios:

- a) presença de proposta x ausência de proposta;
- b) proposta com detalhamento dos meios para sua realização x proposta sem o detalhamento dos meios para sua realização.

Guia do Participante do ENEM 2013. Disponível em

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_participante\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf)>. Acesso em 20 out. 2016

**O que é uma proposta de intervenção?**

Segundo o dicionário Houaiss, “Intervir” significa atuar diretamente, agindo ou decidindo, emitindo e expondo opinião. Na sua proposta de intervenção, você deve apresentar soluções exequíveis, isto é, praticáveis, portanto, nada de propostas mirabolantes ou soluções milagrosas. É preciso analisar com cautela aquilo que pode ser, de fato, executado pelos cidadãos ou autoridades políticas.



Agora é sua vez de pensar:



- 1) Leia os temas/problemas abaixo, escolha dois e elabore propostas de intervenção. Ao elaborar as propostas pense no que esses agentes podem fazer:

O Governo (municipal, estadual ou federal) pode fazer;

A iniciativa privada pode fazer;

As ONGs podem fazer;

Os indivíduos podem fazer;

As demais instituições podem fazer (associações de bairro, igrejas, mídia, escolas, famílias etc.).

#### Introdução

Embora o Brasil tenha avançado na área social nos últimos anos, ainda persistem muitos problemas que afetam a vida dos brasileiros. Abaixo listaremos uma relação dos principais problemas brasileiros na atualidade.

#### Desemprego

Embora a geração de empregos tenha aumentado nos últimos anos, graças ao crescimento da economia, ainda existem milhões de brasileiros desempregados. A economia tem crescido, mas não o suficiente para gerar os empregos necessários no Brasil. A falta de uma boa formação educacional e qualificação profissional de qualidade também atrapalham a vida dos desempregados. Muitos têm optado pelo emprego informal (sem carteira registrada), fator que não é positivo, pois estes trabalhadores ficam sem a garantia dos direitos trabalhistas.

#### Violência e Criminalidade

A violência está crescendo a cada dia, principalmente nas grandes cidades brasileiras. Os crimes estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Nos jornais, rádios e tvs presenciamos cenas de assaltos, crimes e agressões físicas. A falta de um rigor maior no cumprimento das leis, aliada as injustiças sociais podem, em parte, explicar a intensificação destes problemas em nosso país.

#### Poluição

Este problema ambiental tem afetado diretamente a saúde das pessoas em nosso país. Os rios estão sendo poluídos por lixo doméstico e industrial, trazendo doenças e afetando os ecossistemas.

O ar, principalmente nas grandes cidades, está recebendo toneladas de gases poluentes, derivados da queima de combustíveis fósseis (derivados do petróleo - gasolina e diesel principalmente). Este tipo de poluição afeta diretamente a saúde das pessoas,

provocando doenças respiratórias. Pessoas idosas e crianças são as principais vítimas.

#### Saúde

Nos dias de hoje, pessoas que possuem uma condição financeira melhor estão procurando os planos de saúde e o sistema privado, pois a saúde pública encontra-se em estado de crise aguda. Hospitais superlotados, falta de medicamentos, greves de funcionários, aparelhos quebrados, filas para atendimento, prédios mal conservados são os principais problemas encontrados em hospitais e postos de saúde da rede pública. A população mais afetada é aquela que depende deste atendimento médico, ou seja, as pessoas mais pobres.

#### Educação

Os dados sobre o desempenho dos alunos, principalmente da rede pública de ensino, são alarmantes. A educação pública encontra vários problemas e dificuldades: prédios mal conservados, falta de professores, poucos recursos didáticos, baixos salários, greves, violência dentro das escolas, entre outros. Este quadro é resultado do baixo índice de investimentos públicos neste setor. O resultado é a deficiente formação dos alunos brasileiros.

#### Desigualdade social

O Brasil é um país de grande contraste social. A distribuição de renda é desigual, sendo que uma pequena parcela da sociedade é muito rica, enquanto grande parte da população vive na pobreza e miséria. Embora a distribuição de renda tenha melhorado nos últimos anos, em função dos programas sociais, ainda vivemos num país muito injusto.

#### Habitação

O déficit habitacional é grande no Brasil. Existem milhões de famílias que não possuem condições habitacionais adequadas. Nas grandes e médias cidades é muito comum a presença de favelas e cortiços. Encontramos também pessoas morando nas ruas, embaixo de viadutos e pontes. Nestes locais, as pessoas possuem uma condição inadequada de vida, passando por muitas dificuldades.

Disponível em:

<[http://www.suapesquisa.com/religiaosociais/problemas\\_sociais.htm](http://www.suapesquisa.com/religiaosociais/problemas_sociais.htm)>. Acesso em: 20 out. 2016.

- 2) Leia com atenção alguns trechos retirados da redação do Enem 2015 cujo tema foi *A persistência da violência contra a mulher* e observe as propostas de intervenção apresentadas pelos candidatos.

#### Exemplo 1

“Portanto devemos ter respeito com a mulher do nosso país, porque mulher é ser humano igual a qualquer um.”

O estudante não desenvolveu uma intervenção, não há uma sugestão de plano para a solução do problema. A proposta é insuficiente e mal desenvolvida. Uma proposta de intervenção bem construída, além de estar articulada ao texto, deve conter um detalhamento do que fazer, como fazer, os meios e os participantes da proposta.

**Exemplo 2**

*“Deve-se ter em mente o quão prejudicial isto é perante a sociedade feminina, sabendo que apenas uma revisão dentro da Constituição Federal poderia ser uma grande ajuda para a solução do feminicídio.”*

O estudante fez apenas um esboço da proposta de intervenção. Ele utiliza apenas um agente para a solução do problema, mas não diz como fazer, os meios para fazer e quem mais poderia participar da proposta de solução. Que tipo de revisão seria feita na Constituição? O que deveria ser proposto? Quais seriam as mudanças?

**Exemplo 3**

*“A mulher tem força, coragem e determinação como o homem pode ter. Ela é capaz do que o homem é capaz, isso simplesmente porque ela também é humana! É preciso que a sociedade deixe isso de lado e lute contra qualquer tipo de discriminação. Todos devem ser vistos de forma igual perante à lei e aos olhos de outros também.”*

Neste caso, não houve uma proposta de intervenção para o problema abordado. O estudante não apresentou medidas concretas de solução para o problema.

**Exemplo 4**

*“Diante disso, para que as leis tenham maior efeito devemos mudar esse pensamento antigo de inferioridade, com o apoio do Governo. ONG'S devem reeducar presidiários e promover campanhas no país, chega de violência.”*

Ao elaborar proposta de intervenção, é preciso identificar agentes e ações que serão promovidas. A sugestão deve ter articulação com o que foi discutido ao longo do texto. De que maneira reeducar presidiários se encaixaria dentro do tema? O estudante precisa explicar melhor. E, lembrem-se, a solução sempre deve conter um detalhamento do que fazer, como fazer, os meios e os participantes da proposta.

**Exemplo 5**

*“Torna-se evidente, portanto, que a violência contra a mulher ainda é grande no Brasil. Para que isso mude, o governo deve aumentar a pena para qualquer tipo de violência, tornando esse crime inafiançável. Ademais, a sociedade civil precisa pressionar o Legislativo para a aprovação da lei que equipara os salários entre os sexos, por meio de petições, abaixo-assinados e manifestações. Afinal, todos são iguais perante a lei, como diz a Constituição.”*

O estudante conseguiu propor uma solução e envolver diferentes agentes. Ele/Ela fala da necessidade de mudanças na lei, por exemplo, e de como a sociedade civil deve pressionar o governo para que ocorram mudanças. O(A) aluno(a) conseguiu detalhar a solução, e disse o que fazer, como fazer, os meios e os participantes da proposta.

**Exemplo 6**

*“Ainda que com novas leis e manifestações a favor do sexo feminino, algumas iniciativas devem ser tomadas como, projetos exigindo a participação de mulheres na oferta de trabalho tenha o mesmo percentual que o dos homens. Além disso, incentivar ainda mais a população a denunciarem casos de violência em suas localidades. Porém, sem esquecer de ensinar aos estudantes, desde o ensino fundamental, a importância da igualdade entre os sexos e que o pensamento machista é retrógrado.”*

A proposta de intervenção necessita de um detalhamento maior. Como o projeto exigindo a participação das mulheres deveria ser feito? Quem seria o responsável? Quais seriam os meios?

Fonte: <http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/redacao-enem-vestibular/2016/10/13/dicas-proposta-intervencao/> Acesso em 20/10/2016.

**Como podemos observar apenas uma das propostas atende às recomendações do Guia do participante do ENEM. As demais apresentam inadequações.**

3) Leia o texto abaixo e depois responda o que se pede:

“Mas a corrupção não é apenas recorrente na política e em grandes empresas. O que acontece a níveis organizacionais se mostra como um reflexo de ‘pequenas’ ações corruptas praticadas cotidianamente pelos cidadãos.

Tanto é comum, que essas ações já receberam, culturalmente, um apelido: **jeitinho brasileiro**. Esse termo também é conhecido como **Lei de Gérson**: querer obter vantagem em toda e qualquer situação sem se preocupar com questões éticas e/ou morais. É o que o filósofo Kant chamaria de agir segundo os afetos e não segundo a razão pura.

Esse estereótipo de malandro já foi usado em diversas obras brasileiras. O primeiro retrato foi o caso da personagem Leonardo do livro *Memórias de um Sargento de Milícias* de Manuel Antônio de Almeida. A história é narrada no Rio de Janeiro no século XIX, o que nos mostra que esse costume não é algo recente.”

Disponível em <https://www.infoenem.com.br/proposta-redacao-jeitinho-brasileiro-pequenas-corrupcoes/>. Acesso em 20 out. 2016.

Escolha três destes temas e faça o que se pede:

- a) Sugira possíveis propostas de intervenção para evitar a continuidade dessas questões nada éticas e/ou morais no nosso dia a dia.



Disponível em: <https://www.infoenem.com.br/proposta-redacao-jeitinho-brasileiro-pequenas-corrupcoes/>. Acesso em 20 out. 2016.

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO 6 – MODIFICAÇÕES NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
PIBID/CAPES/UFPB

Projeto: *A Licenciatura, o Ensino Médio e a Formação do Professor*

**SUBPROJETO Letras (Língua Portuguesa)**

**Professora: Suzaneide Rêgo**

**Bolsista: Maria do Socorro Farias Lambert**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_

***AULA 1: COMPETÊNCIA I: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.***

O texto dissertativo-argumentativo é um texto no qual é exposta uma opinião sobre um determinado assunto ou tema, por meio de uma argumentação lógica, coerente e coesa e a sua intenção é persuadir, convencer o leitor de sua tese (ideia central).

Nessa competência, é preciso diferenciar o uso da Língua Portuguesa oral da escrita e também o registro formal do informal. Na oralidade, as frases podem ser fragmentadas e a entonação é que demonstra o sentido que deve ser dado ao texto. Na escrita não pode existir fragmentações e são os sinais de pontuação que representam as entonações. Observe os exemplos a seguir:

- Ana Maria chegou.
- Ana, Maria chegou.
- Ana Maria chegou?
- Ana, Maria chegou?

Apenas três palavras colocadas em uma mesma ordem que, devido aos sinais de pontuação usados, possuem quatro sentidos diferentes. A pontuação é muito importante pois demonstra domínio gramatical e mostra o sentido que o autor quer dar ao seu texto.

As principais exigências dessa competência são:

- Ausência de marcas de oralidade e de registro informal;
- Precisão vocabular;
- Obediência às regras de concordância e regência nominal e verbal;
- Pontuação;
- Flexão de nomes e de verbos;
- Colocação de pronomes;
- Grafia de palavras (acentuação gráfica e emprego de letras maiúsculas e minúsculas) e;
- Divisão silábica na mudança de linha (translineação).

Você sabe qual é a diferença entre assunto, tema, tese e título?

**Assunto:** é sempre algo mais genérico, abrangente e flexível. Ele oferece diferentes possibilidades de discussão, podendo-se extrair dele questões mais específicas que levam à formação de um tema.

Ex.: Educação, Violência, Publicidade, Intolerância, Comunicação visual etc.

**Tema:** cria um recorte, uma delimitação para uma análise e argumentação mais específica.

**Tese:** é uma afirmação, um ponto de vista sobre determinado tema defendido por meio de argumentos.

**Título:** é uma expressão inicial que introduz a redação, mostrando o assunto e o posicionamento do texto.

- 1) Junte-se com um colega e a partir dos exemplos abaixo e dos conhecimentos construídos ao longo de sua formação escolar, escreva qual a diferença entre esses termos.

- *“A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”*
- *A violência contra a mulher.*
- *“Conquanto tenham sido obtidos avanços no que se refere aos direitos civis, a violência contra a mulher é uma problemática persistente no Brasil, uma vez que ela se dá – na maioria das vezes – no ambiente doméstico” Cecília Maria*

Assunto	Tema	Tese

- 2) Após a discussão sobre as diferenças entre assunto, tema e tese, leia, abaixo, algumas propostas de redação do Enem e de outros vestibulares e escreva o assunto, o tema e possíveis teses/pontos de vistas.

**a) ENEM 2014**

- ✓ Assunto:
- ✓ Tema: A publicidade infantil em questão no Brasil.
- ✓ Tese/Ponto de vista:

**b) FGV (2015) Prova de administração de empresas**

- ✓ Assunto:



✓ Tema: O “Jeitinho brasileiro” estratégia válida no mundo do trabalho?

✓ Tese/Ponto de vista:

**c) ENEM 2011**

✓ Assunto:

✓ Tema:

✓ Tese/Ponto de vista: *“Percebemos, portanto, que o novo fenômeno das redes sociais se revela como uma eficiente e inovadora ferramenta de comunicação. [...]”*  
Camila Pereira Zucoconi, Viçosa- MG

Adaptado de: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=53211>

- 2) Você sabe qual é a importância do título em uma produção textual? Leia os dois anúncios abaixo e em conjunto com os seus colegas respondam oralmente as questões a seguir:

***Meus herdeiros não querem***

Fazenda em São Carlos, SP. Topografia privilegiada a 4 km da Rodovia Washington Luís (acesso totalmente asfaltado). 463,84 há adaptáveis a diversas culturas e/ ou criações. Se você está realmente interessado em uma fazenda pronta para produzir, tem de conhecer, Vendo porque preciso me dedicar a outras atividades. Contato direito como o proprietário pelo e-mail [melhorfazenda@gmail.com](mailto:melhorfazenda@gmail.com) ou pelos telefones ( 19) 3524-1718 e (19) 8368-0600

***Vendo com dó, compre sem dor***

Vendo um brinco de fazenda em São Carlos, SP. Topografia privilegiada a 4km da Rod. Washington Luís ( acesso totalmente asfaltada). 463,84 ha adaptáveis a diversas culturas e/ou criações. Se você está realmente interessado em uma fazenda pronta para ganhar dinheiro, tem de conhecer. Vendo porque preciso me dedicar a outras atividades e quero que ela continue produzindo e rendendo. Contato direto com o proprietário preferencialmente pelo e-mail [melhorfazenda@gmail.com](mailto:melhorfazenda@gmail.com) ou pelos telefones (19) 3524-1718 e (19)8368-0600

KOCH E ELIAS (2016, p.37)

a)Para você, qual dos dois anúncios possui um título mais chamativo para o leitor?

b)Qual dos dois anúncios tem maior possibilidade de convencer? Por quê?

- 3) Considerando a importância do título em uma produção textual, leia os dois textos (redação do Enem e artigo de opinião) e sugira títulos relacionados com a temática e que sejam, principalmente, criativos.

a) Título:

Historicamente, o papel feminino nas sociedades ocidentais foi subjugado aos interesses masculinos e tal paradigma só começou a ser contestado em meados do século XX, tendo a francesa Simone de Beauvoir como expoente. Conquanto tenham sido obtidos avanços no que se refere aos direitos civis, a violência contra a mulher é uma problemática persistente no Brasil, uma vez que ela se dá- na maioria das vezes- no



ambiente doméstico. Essa situação dificulta as denúncias contra os agressores, pois muitas mulheres temem expor questões que acreditam ser de ordem particular.

Com efeito, ao longo das últimas décadas, a participação feminina ganhou destaque nas representações políticas e no mercado de trabalho. As relações na vida privada, contudo, ainda obedecem a uma lógica sexista em algumas famílias. Nesse contexto, a agressão parte de um pai, irmão, marido ou filho; condição de parentesco essa que desencoraja a vítima a prestar queixas, visto que há um vínculo institucional e afetivo que ela teme romper. [...]

Destarte, é fato que o Brasil encontra-se alguns passos à frente de outros países o combate à violência contra a mulher, por ter promulgado a Lei Maria da Penha. Entretanto, é necessário que o Governo reforce o atendimento às vítimas, criando mais delegacias especializadas, em turnos de 24 horas, para o registro de queixas. Por outro lado, uma iniciativa plausível a ser tomada pelo Congresso Nacional é a tipificação do feminicídio como crime de ódio e hediondo, no intuito de endurecer as penas para os condenados e assim coibir mais violações. É fundamental que o Poder Público e a sociedade – por meio de denúncias – combatam praticas machistas e a execrável prática do feminicídio.

Cecília Maria Lima de Leite

Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml>

#### b) Título:

A sociedade identifica a gravidade da violência apenas quando ela é praticada de modo ostensivo ou chocante. Infelizmente, precisamos nos apropriar desses desastrosos momentos para debater o tema. Homens e mulheres enfrentam a violência; diferenciam-se porque homens geralmente se envolvem em conflitos em relação ao trabalho ou ao crime em geral. E as mulheres estão sujeitas à violência doméstica, familiar e sexual. Isso decorre de uma cultura que estabeleceu a desigualdade de tratamento e de poder entre homens e mulheres.

A legislação pátria atinente aos direitos da mulher vem sofrendo profunda modificação. Mas não basta! É necessário que os intérpretes e aplicadores da lei introspectem estes novos conceitos. Em 2009, o Código Penal foi alterado e a sexualidade passou a ser um atributo da pessoa humana e expressão de sua dignidade. O estupro agora é crime contra a dignidade sexual.

Estereótipos, preconceitos e discriminações de gênero estão presentes na nossa cultura e interferem na realização da justiça. Mas o sistema penal não tem a função de promover direitos. O ideal da igualdade entre homens e mulheres requer a adoção de políticas públicas eficazes à transformação social. A sociedade deve ser esclarecida sobre o que é a violência contra a mulher e entendê-la como fato reprovável e juridicamente punível. [...]

Sandra Lia Barwinsky

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/opinio/artigos/a-violencia-contra-a-mulher-e-o-silencio-da-sociedade-ci8jae720igbchw2er9g5gm2w>

PROLICEN 2016: A ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: A REDAÇÃO DO ENEM EM FOCO. Material cedido pela Profa. Dra. Socorro Cláudia Tavares de Sousa (UFPB) à orientanda Maria do Socorro Farias Lambert.

## ANEXO 7 – FOLHA DE REDAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
PIBID/CAPES/UFPB

Projeto: *A Licenciatura, o Ensino Médio e a Formação do Professor*

**SUBPROJETO Letras (Língua Portuguesa)**

**Professora: Suzaneide Rêgo**

**Bolsista: Maria do Socorro Farias Lambert**

Proposta de Redação – simulando o ENEM

## INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado;
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas;
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou de Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- Tiver até 7(sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
- Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- Apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

## TEXTOS MOTIVADORES

Tema: **Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil**

## TEXTO I

Em consonância com a Constituição da República Federativa do Brasil e com toda a legislação que assegura a liberdade de crença religiosa às pessoas, além de proteção e respeito às manifestações religiosas, a laicidade do Estado deve ser buscada, afastando a possibilidade de interferência de correntes religiosas em matérias sociais, políticas, culturais etc.

Disponível em: [www.mprj.mp.br](http://www.mprj.mp.br). Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento)

## TEXTO II

O direito de criticar dogmas e encaminhamentos é assegurado como liberdade de expressão, mas atitudes agressivas, ofensas e tratamento diferenciado a alguém em função de crença ou de não ter religião são crimes inafiançáveis e imprescritíveis.

STECK, J. Intolerância religiosa é crime de ódio e fere a dignidade. Jornal do Senado. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento)

## TEXTO III

### CAPÍTULO I

#### Dos Crimes Contra o Sentimento Religioso

Ultraje a culto e impedimento ou perturbação de ato a ele relativo

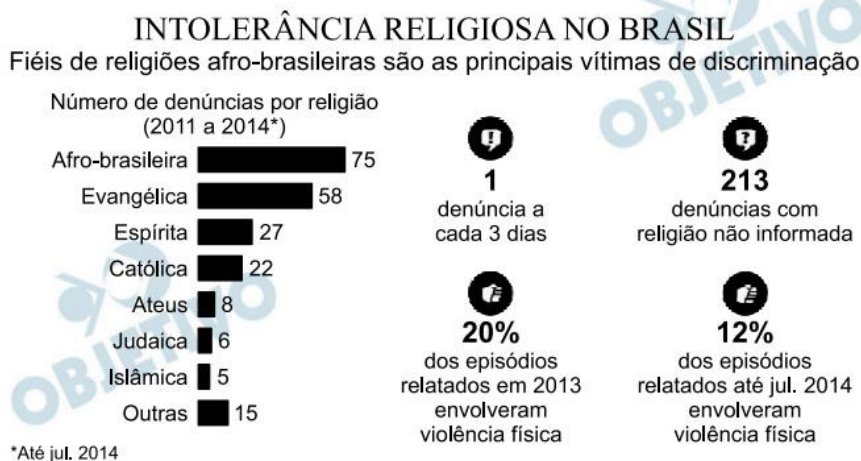
Art. 208 – Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso:

Pena – detenção, de um mês a um ano, ou multa.

Parágrafo único – se há emprego de violência, a pena é aumentada de um terço, sem prejuízo da correspondente à violência.

Brasil. Código Penal. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento)

## TEXTO IV



Fonte: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 31 maio 2016 (adaptado)

### **PROPOSTA**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**Folha de Redação**

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

## ANEXO 8 – FOLHA DE REESCRITA

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROF<sup>a</sup>. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNH  
FOLHA PARA REESCRITA

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

## Para o avaliador

<b>Competência 1</b> – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
<b>Competência 2</b> – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
<b>Competência 3</b> – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
<b>Competência 4</b> – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
<b>Competência 5</b> – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): \_\_\_\_\_

NOTA:

## ANEXO 9 – PRODUÇÕES INICIAIS E FINAIS DOS ALUNOS

Folha de Redação

01	A intolerância religiosa é causada, motivada por fanatismo religioso
02	onde os pessoas chegam a causar guerras e conflitos, é um dos assuntos mais
03	delicados de todo o mundo onde meche com a crença de todo um povo. Pessoas
04	são assassinadas diariamente por causa do fi e da intolerância de outros,
05	um crime de ódio. > Cade o ceado?
06	Por negos, cristãos, mulçumanos, judeus ou qualquer outros seguidores
07	de quaisquer religiões já foram perseguidos, maltratados. Aqui no Brasil, as religiões
08	mais vítimas são as de matriz africana, não chega a ter conflitos armados,
09	mas palavras e gestos ofensivos também são formas de intolerância.
10	É preciso entender que nem tudo é intolerância, o simples fato de não
11	gostar não é intolerância, é liberdade de expressão, porém o ponto de me
12	mento que suas ações, seu modo de falar, seus gestos, humilhação e desres
13	peitam o direito dos outros começa a intolerância. É preciso explicar a
14	tolerância com o diferente do outro, isso é indispensável, pois se assim se
15	conservam os direitos fundamentais da sociedade.
16	A única forma de combater a intolerância é com o respeito, não da
17	consciência de todo um o respeito pelo direito dos outros de ser ou não em
18	algo, de expressar ou não sua fi, é algo muito pessoal, não fazem um castro
19	de disso, então é necessário que quando ocorre um caso de intolerância,
20	de ter uma resposta rápida e eficiente, seja em forma de multa, ou seja em
21	formas de crime sem fiança.
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Escreva até o final da linha.

detenção:  
não precisa

① ONDE só deve ser usado para lugar.

② Mais vítimas ou perseguidos?

③ Faltou a proposta de intervenção.

R.1.1



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01	A intolerância religiosa é causada, motivada por práticas religiosas, em
02	que pessoas chegam a causar guerras e conflitos, é um assunto muito delicado
03	no mundo todo, pois trata com a crença de várias pessoas. No mundo
04	todo pessoas são assassinadas diariamente por causa do fê e consequentemente do
05	intolerância de outros, sendo assim uma forma de odio.
06	Por muitos negros, cristãos, muçulmanos, judeus ou qualquer outra seguidor de
07	outra religião foram perseguidos e maltratados. Aqui no Brasil, os religiosos mais
08	perseguidos são os de matriz africana, não chega a ter conflitos armados, mas
09	palavrões e gestos ofensivos também são formas de intolerância.
10	Nem tudo é uma forma de intolerância, o fato de não gostar ou não seguir
11	determinada religião, não é intolerância, mas sim liberdade de expressão,
12	mas se transforma em intolerância quando não aceita, ou o que não fala
13	humilham e desrespeitam a liberdade e o valor de outro. Em um país
14	como o exemplo do Brasil, ser intolerante é uma questão de cidadania, e
15	que temos a liberdade de valor é que seguir, ou de não seguir nada um
16	direito.
17	A melhor forma de combater a intolerância religiosa é com a conscientização,
18	para que cada um adquira respeito pelo direito do outro, é preciso que as
19	mídia sociais possam propagar valores o tolerância, ajudando a conscientizar
20	todo um dos brasileiros. Eles afetam a centralizar, mas também é preciso
21	que seja feita prática eficaz para todos aqueles que foram ameaçados.
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

## Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): Adrianny de Oliveira Cavalcanti

NOTA:

R 1.2

## Folha de Redação

01	A intolerância religiosa é um dos fatos que des-
02	de onos permeados até nosso tempo atual, em
03	rende um dos problemas mais delicados de mun-
04	do.
05	Uma intolerância re ad pelo fato de muitos pes-
06	nos por perseguir fanatismo religioso que não acei-
07	tam uma ideologia contrária a xeo. Com is-
08	no, acabam grandes guerras e conflitos.
09	No Brasil, por exemplo, os os principais líderes
10	não dos religiosos de matriz opicoma, como o
11	condemável e a umbanda. leis foram criadas
12	em 2010 <sup>1</sup> em busca de proteção aos mesmos, com
13	todo, tem grande <sup>2</sup> pouco efeito.
14	Por conseguinte, sabemos que a prática de
15	intolerância religiosa viola o Estado democrático
16	de direito, é preciso continuar com os medidas
17	tomados por lei, e tendo como fundamento cons-
18	truir uma sociedade justa, solidária e justa. <sup>3</sup>
19	
20	① Que leis não foram?
21	② Não seria surtido, leis a significação de gerar.
22	
23	③ A proposta de intervenção deve ser mais clara e obje-
24	tiva.
25	
26	
27	
28	
29	
30	

R.2.1



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01	A intolerância religiosa é um dos fa-
02	tores que desde anos romados até no
03	tempo atual vem sendo um dos problemas
04	mais delicados do mundo. Por isso, intolerância
05	é do lado do fato de muitos pessoas pensa-
06	rem que o nome religioso, não aceita uma
07	ideologia diferente e sua, com isso, oca-
08	tem quando guerras e conflitos.
09	No Brasil, por exemplo, os principais reli-
10	gios são as religiões de matriz africana, po-
11	mo o candomblé e o umbanda. De acordo com
12	o art. 208 do código penal, determina a
13	proteção aos membros, contudo percebe-se que
14	há um elevado nível de intolerância.
15	Por conseguinte, sabemos que a prática de
16	intolerância religiosa viola o Estado democrá-
17	tico de direito, delegados devem ser perici-
18	ados com mais vigor contra essa prática,
19	além de combater na mídia, também inter-
20	nomando a importância do respeito ao próximo,
21	como também, o ministério da educação deve
22	intervir nas escolas públicas tomando a ten-
23	ta por psicólogos para que impeçam que fute-
24	los possam cometer esse tipo de crime.
25	
26	
27	
28	
29	
30	

## Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): Andre Paulo Saiz Ribeiro J.D

NOTA:

R. 2 2

## Folha de Redação

01	A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA RETRATA A SITUAÇÃO SOBRE A DISCRI-
02	MINAÇÃO CONTRA PESSOAS QUE SEGUEM RELIGIÕES OU CRENÇAS
03	DIFERENTES DAS SUAS. MESMO COM A LIBERDADE DE EXPRESSÃO,
04	SOBRE DAR SUA OPINIÃO SOBRE TAIS ASSUNTOS NO MOMENTO QUE SE
05	COMEÇA A JULGAR E A DESRESPEITAR A OPINIÃO E ESCOLHAS DE
06	OUTRA PESSOA, A PESSOA SE TORNA ALGUÉM INTOLERANTE
07	A INTOLERÂNCIA É UM PROBLEMA ANTIGO, DESDE QUANDO OS PRI-
08	MEIROS CRISTÃO FORAM PERSEGUIDOS POR JUDEUS E PAGÕES. NO
09	SÉCULO XX, A PERSEGUIÇÃO RESULTOU EM COISAS MUITO GRAVES,
10	PODEMOS CITAR A PERSEGUIÇÃO DOS JUDEUS PELOS NAZISTAS, QUE
11	RESULTOU NO HOLOCAUSTO QUE DEIXOU MARCAS NA NOSSA HISTÓRIA
12	A ATÉ HOJE.
13	O DESRESPEITO CONTRA UM ATEU OU AGNÓSTICO, TAMBÉM É CON-
14	SIDERADO UM EXEMPLO DE INTOLERÂNCIA. TODO ISSO RESULTANDO
15	EM PERSEGUIÇÕES, TORTURAS, ESPANCAMENTOS, UMA FORMA DE EXPR-
16	SAR O ÓDIO CONTRA OUTRA PESSOA, DEIXANDO TRAUMAS, CICATRIZES.
17	NO BRASIL, A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA É UM CRIME DE ÓDIO, A
18	PENA VAI DE 1 A 3 ANOS, COM O PAGAMENTO DE MULTA. POSSUINDO
19	TAMBÉM O DISQUE 100, PARA DENUNCIAR ESSES TAIS CRIMES. A
20	MELHOR FORMA DE MELHORAR ESSE PROBLEMA É CADA UM RESPEITAR
21	A RELIGIÃO DO OUTRO, ENTENDER QUE TODA PESSOA TEM LIBERDA-
22	DE DE SEGUIR O QUE QUER, E QUE NEM TODOS VÃO PENSAR
23	IGUAIS.] → Como isso pode ser feito? Por quem e por quais
24	meios?
25	[ ] A proposta de intervenção deve ser colocada em
26	um parágrafo a parte. Você deve apresentar uma propos-
27	ta clara e objetiva.
28	
29	
30	

Escreva até o final  
dos linhas.

- ③ Cuidado com a concordância nominal.
- ④ É o quê?
- ⑤ 1 a 3 anos de quê? Esclarezca!
- ⑥ Não ficaria melhor assim?

R.3.1



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01	A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA RETRATA A SITUAÇÃO SOBRE A DIS-
02	CRIMINAÇÃO CONTRA PESSOAS QUE SEGUEM RELIGIÕES OU CREN-
03	ÇAS DIFERENTES DAS SUAS, MESMO COM A LIBERDADE DE EX-
04	RESSÃO, SOBRE DAR SUA OPINIÃO SOBRE TAIS ASSUNTOS, NO MOMEN-
05	TO EM QUE SE COMEÇA A JULGAR E A DESRESPEITAR A OPINIÃO E ESCO-
06	LHAS DE OUTRA PESSOA, A PESSOA TORNA-SE ALGUÉM INTOLERANTE.
07	A INTOLERÂNCIA É UM PROBLEMA ANTIGO, DESDE QUANDO OS PRIM-
08	MEIROS CRISTÃOS FORAM PERSEGUIDOS POR JUDEUS E PAGÕES. NO SÉ-
09	CULO XX, A PERSEGUIÇÃO RESULTOU EM COISAS MUITO GRAVES, PODE-
10	MOS CITAR A PERSEGUIÇÃO DOS JUDEUS PELOS NAZISTAS, QUE RESUL-
11	TOU NO HOLOCAUSTO QUE DEIXOU MARCAS NA NOSSA HISTÓRIA ATÉ HO-
12	JE.
13	O DESRESPEITO CONTRA UM ATEU OU AGNÓSTICO, TAMBÉM É CONSIDERA-
14	DO UM EXEMPLO DE INTOLERÂNCIA. TUDO ISSO RESULTANDO EM PERSEQUI-
15	ÇÕES, TORTURAS, ESPANCAMENTOS, UMA FORMA DE EXPRESSAR O
16	ÓDIO CONTRA OUTRA PESSOA, DEIXANDO TRAUMAS, CILATRIÇAS.
17	NO BRASIL, A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA É CONSIDERADO UM CRIME
18	DE ÓDIO, A PENA VAI DE 1 A 3 DE PRISÃO, COM O PAGAMENTO DE MUL-
19	TA. EXISTE TAMBÉM O DISQUE 100, PARA DENUNCIAR TAIS CRIMES. A
20	MELHOR FORMA DE MELHORAR ESSE PROBLEMA É CADA UM RESPEITAR
21	A RELIGIÃO DO OUTRO, ENTENDER QUE CADA PESSOA TEM LIBERDADE
22	DE SEGUIR O QUE QUER, E QUE NEM TODOS VÃO PENSAR IGUAIS.
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): Claudine K. de Oliveira Herculano

NOTA:

R. 3.2

## Folha de Redação

01	No que se refere a preconceito religioso no Brasil é algo
02	muito notório, visto que muitas pessoas consideram sua
03	religião superior a de outras pessoas.
04	Isso ocorre entre a população de todas as regiões do
05	país que consideram sua maneira de cultura superior a dos
06	outros. Antes de mais nada devemos lembrar que nesse país po-
07	sui variações religiosas. <del>complete seu raciocínio</del>
08	Importante destacar que o preconceito religioso acontece
09	na forma de deboche e pode gerar diversos tipos de violência
10	(Física, verbal, psicológica).
11	As religiões que vieram da África são as principais al-
12	vos de discriminação. Por exemplo, uma pessoa da religião
13	católica acredita que sua religião é superior a das pes-
14	soas da Umbanda.
15	Fica claro, portanto, que a religião é um fator deci-
16	sivo na exclusão social. Por isso, o preconceito religio-
17	so deve ser combatido. Primeiramente, as escolas deve-
18	riam fazer uma abordagem mais aprofundada sobre
19	o tema, além de ensinar todas as variantes religio-
20	sas existentes no país. A mídia deveria investir em
21	campanhas que ajudem a desconstruir o preconceito re-
22	ligioso.
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

① Preste atenção nas concordâncias;

② Cuidado com as repetições;

R. H. H.



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01	Desde muito tempo, a intolerância religiosa é um
02	problema na nossa sociedade. Os primeiros sinais
03	deste ato vem desde a época dos nossos co-
04	lonizadores.
05	A prática da intolerância é muito marca-
06	da por Hitler, que impedia outras religiões entra-
07	rem no país que governava, uma das causas
08	que fizeram a segunda guerra mundial acon-
09	tecer.
10	Já no Brasil este ato veio junto com os mo-
11	sos colonizadores. Os portugueses, que chega-
12	ram em nossas terras impondo o cristianis-
13	mo aos índios e aos negros, sendo impedidos
14	de praticar suas religiões.
15	Portanto, entende-se que devemos nos cons-
16	cientar mais e aprender a aceitar que cada
17	um vive ou segue algo que acredita e acha e
18	crê que é melhor para si, e que nenhuma re-
19	ligião é melhor do que outra, é uma ques-
20	tão apenas de respeito.
21	Por isso, as escolas deveriam fazer uma abor-
22	dagem mais aprofundada sobre esse tema, en-
23	sinando todas as religiões existentes no país. A
24	midia deveria promover campanhas para des-
25	construir o preconceito religioso.
26	
27	
28	
29	
30	

Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): Dierica Rayany

NOTA:

R. 4. 2

## Folha de Redação

01	A intolerância religiosa é um assunto muito discutido, os
02	líderes de religiões afro-brasileiras são as principais vítimas da
03	discriminação. É uma denúncia a cada 3 dias.
04	As pessoas que são discriminadas devem procurar os seus
05	direitos, e tomar as devidas providências de acordo com a lei.
06	As religiões não são algo para se discutir, cada pessoa tem sua
07	exemplo. Temos que por um fim nisso, e cada um tem que tomar in-
08	iciativa por si. É o respeito tem sempre que prevalecer.
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

④ Escreva os números por extenso;

R.5.1



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01	Segundo a declaração Universal dos direitos humanos,
02	toda indivíduo tem o direito de manifestar livremente sua
03	crença religiosa. Porém, mesmo assim, vê-se que muitos
04	brasileiros sofrem discriminações por causa da sua reli-
05	gião adotada. É dentro desse contexto temos dois fatores: a
06	falta de conhecimento e a falta de respeito com a religião de pró-
07	prios.
08	Com primeira análise, cabe citar a falta de conhecimento com
09	as outras religiões. Tem pessoas que nem conhecem a religi-
10	ão e já discrimina. Então, um dos caminhos para diminuir a
11	discriminação de crenças, é buscar conhecer um pouco a religião
12	do outro.
13	É depois, podemos citar outra causa que é a falta de respeito.
14	Como já foi antes, você pode conhecer um pouco sobre outras reli-
15	giões. É se mesmo conhecendo não mudar sua opinião, você deve
16	respeitar e evitar desavenças.
17	Portanto, temos que tentar diminuir o número de atos de dis-
18	criminação. Uma das coisas que pode ajudar nisso, é abando-
19	nar esses assuntos em escolas, através de palestras para que per-
20	sonas tragam o conhecimento e assim evitar que mais pessoas
21	participe dessa discriminação. Já que temos diversas religiões pra-
22	tizadas no Brasil e que toda indivíduo tem o direito de mani-
23	festar livremente sua crença religiosa.
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

## Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): Socônia de Oliveira

NOTA:

R. 5.9

## Folha de Redação

01	A intolerância é uma forma de preconceito marcante em nosso pa-
02	ís e no mundo. Apesar da diversidade de culturas, de gêneros e costumes,
03	ainda assim, há uma parte intolerância por parte de algumas delas. Essa
04	repulsa chamada intolerância, faz com que não haja respeito, causan-
05	do muitos conflitos internos e <sup>1</sup> de <sup>2</sup> externos (guerras) que destroem socieda-
06	des, como foi o caso da Alemanha, na segunda guerra mundial, matando mi-
07	lhões de pessoas por causa de sua ideia de raça pura, superior a qualquer ou-
08	tra raça, cultura ou religião. Esse marco pode até ser definido como um
09	câncer nas sociedades. Por quê? Deveríamos esta ideia.
10	Se eles (os líderes de todas as sociedades) imporem respeito jun-
11	tamente com educação podemos futuramente diminuir essa intolerân-
12	cia, fazendo com que as gerações futuras sejam mais aceitáveis com
13	a opinião, cultura e costumes das outras pessoas.
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

① A intolerância existe por quê?

② Nomes próprios se iniciam c/ letra maiúscula;

③ A 2ª Guerra foi por esse motivo? Resposta.

④ Faltou a proposta de intervenção.

R6.1



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01	As intensas discussões entre diferentes tipos de religião é notória
02	em todo território nacional. Isso ocorre por várias razões: fanáti-
03	cos religiosos entram em conflito preconceituosamente com pes-
04	soas que não possuem o mesmo caráter religioso, presentes no ca-
05	tidiano da sociedade.
06	O Brasil, mesmo sendo um país laico ainda sofre, constantemente
07	te discriminação religiosa. Muitas pessoas de determinada religião
08	tem um certo preconceito com as pessoas que não possuem a mes-
09	ma conduta religiosa.
10	Além disso, em outros países ocorrem o mesmo problema, destacan-
11	do-se, por sua vez, os países do Oriente Médio que possuem em sua ma-
12	ioria uma religião nacional.
13	Portanto, para amenizar a problemática da intolerância religiosa,
14	medidas profiláticas devem ser tomadas como: palestras em esco-
15	las com o intuito de incentivar os estudantes a respeitarem a re-
16	ligião ou ateísmo do próximo, investindo em propaganda contra
17	qualquer tipo de preconceito religioso ou social e no fortalecimen-
18	to das leis defensoras das diferenças religiosas.
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

## Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): Douglas Bezerra

NOTA:

R 6.2

## Folha de Redação

3,0

desnecessário

01	Intolerância Religiosa
02	Ainda hoje, mesmo com toda evolução e
03	modernismo, continua existindo a intolerância,
04	mais especificamente a intolerância religiosa
05	que deve ser abordada e discutida. ①
06	A intolerância religiosa vem desde uma peque-
07	na discussão entre conhecidos que não acei-
08	tam a crença do outro, até agressões ver-
09	bais e físicas.
10	Em muitos países como Irã e Iraque, Sí-
11	ria... ② a intolerância é rigorosa, podemos ver
12	em noticiários relatos de execuções, tortura e
13	perseguições vividas por cristãos.
14	Sendo assim, cabe a igreja e autoridades go-
15	<del>vamentais</del> religiosas trabalharem juntas
16	com autoridades governamentais para que po-
17	nham um fim em <del>tudo</del> esse impasse. ③
18	
19	
20	
21	① Discutida por quem? E por quê?
22	② Argumentos fortes e sem um ponto de vista
23	③ Sem proposta de solução
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

R.7.1



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01	No Brasil ainda há muita intolerância religiosa,
02	apesar da Constituição da República Federativa
03	do Brasil nos dá certeza de que todos têm sua libe-
04	dade de culto, por isso é preciso novas medidas para o
05	fim definitivo.
06	No filme "Deus não está morto", mostra um exem-
07	ple de discriminação religiosa, um professor perse-
08	gue seu aluno por ter escolhas de crenças diferentes. No
09	entanto, o filme mostra que é preciso respeitar a
10	cultura mesmo não exercendo a mesma fé, esse é
11	um exemplo para por fim a intolerância religio-
12	sa assim como quaisquer outras formas de preconce-
13	ito.
14	A intolerância religiosa é vista como algo comum
15	na sociedade, é necessário reverter essa situação. É
16	um dever de todos ser ético e tolerar a liberdade de
17	outros para assim ser livre também.
18	Portanto, uma nova lei mais rigorosa seria de
19	grande importância para o Brasil, assim como a
20	ajuda do ministério da cultura para preservar e
21	criar da religião afro-brasileira que é de suma
22	importância para a cultura do Brasil.
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

## Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): Helizayne Caroline Aguiar

NOTA:

R. 7.9

## Folha de Redação

01	A intervenção social é a
02	ação da sociedade e indivíduos
03	para a melhoria da sociedade
04	em suas atividades e na
05	intervenção social. A
06	intervenção social é a
07	ação da sociedade para
08	melhorar a qualidade de
09	vida da população.
10	A intervenção social é a
11	ação da sociedade para
12	melhorar a qualidade de
13	vida da população. A
14	intervenção social é a
15	ação da sociedade para
16	melhorar a qualidade de
17	vida da população. A
18	intervenção social é a
19	ação da sociedade para
20	melhorar a qualidade de
21	vida da população. A
22	intervenção social é a
23	ação da sociedade para
24	melhorar a qualidade de
25	vida da população. A
26	intervenção social é a
27	ação da sociedade para
28	
29	Faltou a proposta de intervenção.
30	

③ Complete seu pensamento.

R 8.1



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01	A importância da linguagem é a
02	capacidade de comunicação e expressão
03	linguística.
04	
05	Em certos aspectos, esse tipo
06	de importância, torna-se uma
07	paralela importante de uma, sem
08	limitar-se a um único aspecto, como
09	se fosse apenas a expressão
10	ou a compreensão, mas também
11	a importância da língua é a
12	capacidade de expressão e
13	compreensão, que são aspectos
14	que se relacionam entre si, e
15	principalmente, para os alunos
16	de ensino e aprendizagem.
17	
18	A importância da linguagem é a
19	capacidade de expressão e
20	compreensão, que são aspectos
21	que se relacionam entre si, e
22	principalmente, para os alunos
23	de ensino e aprendizagem.
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a):

Georgina Fátima da Silva

NOTA:

R 8.2



## Folha de Redação

metabólicamente falando

Paz

01	A intolerância, para muitos, é a arma contra o outro.
02	Arma contra o diferente. Em metáfora, pode ser o mu-
03	ro anti-imigração das ideias que acreditam serem ne-
04	cissas e prejudiciais.
05	O fato de ser humano acreditar em Jesus Cristo
06	ou em Ogum, em Maria Madalena ou em Roba Cereus,
07	em Buda ou em Allah; não faz, ser alguém, maior ou
08	menor, diferente ou normal <del>que ninguém</del> . Apenas, o
09	possibilita a construir seu próprio ser, seu caráter,
10	assim como o seu comportamento.
11	A diferença e divergência de ideias em conjunto com
12	a intolerância religiosa, é o fruto de um pensamento
13	primitivo que foi deixado arraigado nas culturas,
14	assim como nas mídias sociais. Unir-se dessa id-
15	ea é ir contra os valores morais, <del>isto</del> contra o ser
16	humano nas suas ideologias e intimidade.
17	Em suma, a intolerância religiosa deve ter sua
18	interrelação onde a <u>ideia</u> propagada, ou seja, em sua
19	maioria, na mídia, <u>resulta</u> quando há <u>exatidão</u> de humor
20	proprietários por <u>matéria</u> ligadas às religiões,
21	mostrando a <u>existência</u> , costumes e seus princípios
22	ideológicos nas <u>entrevistas</u> religiosas. "Um <u>interesse</u> de
23	homem". Então, líderes religiosos <u>organizaram</u>
24	campanhas de <u>educação</u> básica em parceria com os <u>comu-</u>
25	nidades. <u>Deixando</u> assim, <u>seus</u> conflitos de <u>interesse</u>
26	e <u>reclamando</u> se a <u>uma</u> unidade. <u>Não entendi o que</u>
27	<u>voce quis dizer</u> .
28	
29	
30	

O que é  
seguido.

3

revelar por Programa

① ONDE só deve ser usado para lugares;  
Ficou vago o que você quis dizer;

② Preste atenção quando separar as sílabas.

③ Por que campanhas de saúde? Exatidão: delegação comunitária

④ Melhore sua intervenção.

• Por parte do governo, a constituição de políticas públicas  
com o foco na realização  
arraigado no contexto social de cada cultura / de atos que vão  
contra a lei

R. 9.1

O que prega o artigo 208  
da Constituição de leis  
nacionais.



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01	A intolerância, para muitos, é a arma contra o novo.
02	A arma contra o diferente. Metaforicamente falando: seria
03	o muro anti-imigração das ideias que acreditam se-
04	rem melhores e superiores.
05	O fato de um ser humano acreditar em Jesus ou
06	em um orum, em Maria Madalena ou em Padre Efraim
07	em Buda ou em Allah, não o faz ser alguém melhor ou
08	maior, menor ou diferente ou normal de ninguém. Apenas
09	o possibilita a construir seu próprio ser, seu caráter,
10	seu ser como o seu comportamento.
11	A diferença e divergência de ideias em conjunto com
12	a intolerância religiosa, é o fruto de um pensamento pri-
13	mitivo que foi deixado arraigado no contexto social de
14	da época. Assim como nos mitos sociais. Muitos se dizem
15	ideia e se centram os valores morais contra o ser humano
16	na sua intimidade e em suas ideologias.
17	Em suma, a intolerância religiosa deve ter sua intenção
18	para ser propagada, ou seja, em sua raiz na mídia, na
19	elaboração de programas de ensino preferencialmente por matérias de
20	ciências, com uma linguagem simples e objetiva, as religiões,
21	mostrando sua essência, contendo e seus princípios, ide-
22	ologias. Por parte do governo, a formulação de políticas de
23	educação com o foco na disseminação de atos que form o caráter
24	dos da população brasileira.
25	
26	
27	
28	
29	
30	

## Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a):

NOTA:

R.9.9

## Folha de Redação

01	É perceptível na mídia, o aumento da violência para com
02	personas praticantes de outras religiões (umbanda, candomblé, evangélica), a
03	mudança de leis para defender e incluir os referentes causa intrigân-
04	cia e raiva em pessoas preconceituosas.
05	A cerca <sup>1</sup> de um ano atrás, ocorreu um caso de ódio na ci-
06	dade de São Paulo cujos indivíduos invadiram um terreiro de mac-
07	cumba, destruindo tudo e provocando um ataque cardíaco na do-
08	ma, uma mãe de santo. Este caso <del>foi</del> <sup>foi</sup> divulgado como informação
09	Previdenciaram leis para proteger os praticantes de religiões e
10	qualquer ato de discriminação é tratado como desrespeito aos di-
11	reitos humanos, com consequência de prisão ou fiança. Esses
12	eventos foram decididos por senadores, congressistas, e entre outros que
13	são responsáveis pelas leis.
14	Tendo em vista mudanças já feitas, necessita-se de esta de-
15	lta nas escolas e em locais públicos, cujo objetivo seja im- por e incentivar o respeito entre todos.
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

- ① Preste atenção: a cerca (de nome feapado) ≠ acerea (deve assuntar);  
 ② Explique melhor esse parágrafo;  
 ③ Seja mais clara em seus argumentos;  
 ④ Melhore sua proposta de intervenção.

R10.1



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01	Na Idade Média ocorreu a Inquisição, que per-
02	deu, torturou e matou milhares de pessoas que contra-
03	ri e opuseram e questionavam as decisões da Igreja
04	Católica. Hoje isso não é a realidade, todavia essa
05	intolerância ainda existe, só que sem a penalidade de
06	morte.
07	As-se examinaram alguns casos de intolerân-
08	cia religiosa como o de uma viangame ano de 2015
09	que foi atingido por uma pedra no Rio, quando vol-
10	tava de um culto de Candambléusípicos - se que a
11	presença ainda existe no Brasil, outras dados como
12	o de relatório apresentado em audiência pública no
13	(Alery) mostra que entre julho de 2012 e dezembro
14	de 2014, foram registrados 948 crimes, 73% delas
15	relate intolerância contra religiões.
16	Essas metidas comprovam que existim di-
17	criminação atualmente, e que mesmo não tendo
18	a penalidade de morte, existe a psicologicamente causam
19	danos irreversíveis as pessoas que são vítimas da
20	intolerância.
21	Faz-se evidente, portanto que a intolerân-
22	cia religiosa é uma realidade e que é necessário
23	as pessoas serem conscientizadas de que o pre-
24	juízo religioso é um crime. Para esse crime ser di-
25	minuído é preciso de leis mais rigorosas, como
26	inicio de-se fazer a intolerância um crime contra
27	a liberdade de expressão e as escolas devem realiza-
28	aulas em torno do tema, quando os alunos a res-
29	peitar o religião.
30	

## Para o avaliador

Competência 1 - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): Maria Eduarda Barreto Silva 3D

NOTA:

R. 10.2

## Folha de Redação

Use a 3ª  
pessoa do  
singular.

01	Neste texto estarei falando sobre
02	um assunto muito importante nos
03	dias atuais: "A intolerância religiosa".
04	A intolerância religiosa é um
05	dos problemas mais delicados do mun-
06	do. Pessoas realizam guerras e con-
07	flitos contra o outro em nome de
08	sua religião.
09	A questão é preocupante, porque
10	envolve o ser humano em sua
11	mais pura essência, quando sua
12	crença religiosa é colocada em jogo.
13	A intolerância religiosa é um con-
14	junto de ideologias e atitudes alien-
15	enas às crenças e práticas religiosas.
16	A falta de conhecimento e o preconceito
17	são dos principais motivos para a
18	intolerância.
19	
20	Faltou a proposta de intervenção.
21	
22	① Lealdade com concordância nominal.
23	
24	
25	
26	
27	
28	✓ A
29	
30	

Estava até o final  
das linhas.

O quê?

R. 11.1



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01	Neste texto estaremos falando
02	sobre um assunto muito im-
03	portante nos dias atuais: A in-
04	tolerância religiosa.
05	A intolerância religiosa é um
06	dos problemas mais delicados do
07	mundo. Pessoas realizam guerras
08	e conflitos contra o outro em nome
09	de sua religião.
10	A questão é preponderante, porque
11	envolve o ser humano em sua essên-
12	cia pura e essencial. Quando sua re-
13	ligião religiosa é colocada em jogo
14	a intolerância religiosa é um con-
15	funto de ideologias e atitudes opo-
16	sitas e divergentes e práticas religi-
17	osas. A falta de conhecimento e o
18	querer que sua religião seja melhor
19	do que a do outro é um dos princípi-
20	os motivos para a intolerância.
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

## Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): Maycon David Brito

NOTA:

R. 11.2

## Folha de Redação

01	Tenho certeza que nossas leis contra as pessoas que
02	praticam alguma religião são boas, mas para
03	diminuir isso na minha opinião, seria bom educar penas
04	comunitárias, "como assim leis comunitárias?", se um indivíduo
05	praticar estas coisas contra uma religião, ele teria que
06	prestar um período de serviço a esta religião, isso
07	para fazer de não agressão, com isso a pessoa estaria
08	colocando a religião e entendendo o lado dela querendo
09	de ser um participante da religião ou não, para
10	casos de agressão, acho que as penalidades estão boas,
11	por isso com de 20% para 10% em um ano. Cite a fonte
12	de sua informação
13	
14	→ Você deve dividir seu texto em, no mínimo, três pa-
15	rágrafos.
16	O 1º deve conter a introdução. (tese)
17	O 2º o desenvolvimento.
18	O 3º ou 4º, a proposta de intervenção.
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	1) Que leis são essas? Tem certeza que são contra quem
26	tem religião?
27	
28	Faltou a proposta de intervenção.
29	
30	

Escreva até o  
fundo das linhas

R. 12.1



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01	Tenho certeza que nossas leis contra as pessoas
02	praticam alguma religião são boas, só são mal
03	executadas acho que o maior parte das intolerância
04	vem de outras religiões tipo um evangélico que fala
05	mal dos católicos, dos espíritas entre outros que
06	também fazem ataques
07	Para melhorar isso, na minha opinião, seria bom
08	colocar penas comunitárias, "como assim leis comunitárias?"
09	se o indivíduo praticar estas ofensas contra uma
10	religião, ele teria que prestar um período de serviço
11	a esta religião, isso para casos de não agressão,
12	com isso, a pessoa estaria conhecendo a religião e
13	entendendo o lado dela.
14	Concluo que para acabar com todo esse "mal" é
15	se mostrar a pessoa que ela está errada ao
16	fazer aquilo e ter uma forma dela conhecer
17	a outra religião.
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

## Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): Paulo Lucas Santos de Oliveira

NOTA:

R. 122

## Folha de Redação

01	EVANGÉLICA, ISLÂMICA, CATÓLICA, HÁ NO BRASIL, UMA GRANDE E IMPO-
02	RTANTE DIVERSIDADE DE RELIGIÕES. ENTRETANTO, A INFELIZ PRÁTICA DE IN-
03	TOLE RÂNCIA RELIGIOSA ESTÁ PRESENTE, DE FORMA SIGNIFICATIVA NA SOCIEDA-
04	DE BRASILEIRA. É INQUESTIONÁVEL A POSSIBILIDADE DE COMBATER A INTOLERÂNC
05	IA. PARA QUE ISSO OCORRA, FAZ-SE NECESSÁRIO COMPREENDER PRECONCEITOS
06	HISTORICAMENTE ENRAIZADOS. ALÉM DISSO PARA HÁJA IRRA DICAÇÃO DA INT
07	OLERÂNCIA RELIGIOSA É IMPORTANTE UMA ANÁLISE SOBRE A FORMA QUE
08	DIFERENTES SÃO RETRATADOS POR VEÍCULOS MÍDIÁTICOS. POR CERTO, TA-
09	IS CONVERSAS POSSIBILITARÃO O COMBATE EFETIVO A FALTA DE TOLE RÂN-
10	CIA RELIGIOSA.
11	EM PRIMEIRO LUGAR, É PRECISO RATIFICAR VALORES HISTORICAMENTE DEFI-
12	NIDOS QUE CONTRIBUEM PARA QUE EXISTAM INTOLERÂNCIA CERTAMENTE, A
13	ANÁLISE DESSE CONTEXTO HISTÓRICO É UM CAMINHO PARA COMBATER A PRÁ-
14	TICA INTOLERANTE. NO PERÍODO COLÔNIAL HOUVE A CATEQUIZAÇÃO DA POPU-
15	LAÇÃO NATIVA POR PARTE DOS COLONIZADORES PORTUGUESES, COMO DISCRI-
16	TO PELA LITERATURA QUINHENTISTA. TAL CONFIGURAÇÃO, COM BASE EM VA-
17	LORES ETNOCULTURAIS GEROU PRECONCEITOS PARA COM AS DEMAIS RELIGIÔ
18	ES, SENDO ESSES PRECONCEITOS CAUSADORES DA INTOLERÂNCIA NA ATUALI-
19	DADE. LOGO, A COMPREENSÃO POR PARTE DA SOCIEDADE DA NEGATIVIDADE
20	INFLUENCIAR HISTÓRICA NA PERPETUAÇÃO DA INTOLERÂNCIA É UM CAMI-
21	NHO PARA COMBATÊ-LA.
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

- ① Use letra maiúscula no início de frases;  
 ② Cuidado na separação de sílabas;  
 ③ Melhore sua proposta de intervenção.

R 13.1



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01	QUANDO FALAMOS DE INTOLERÂNCIA RELACIONAMOS VÁRIOS ASSUN-
02	TOS OU LEMBRAMOS DE ALGUM TIPO DE INTOLERÂNCIA. EXISTEM VÁRIOS
03	TIPOS DE INTOLERÂNCIA TAIS COMO: RELIGIOSA, RACIAL, SEXUAL ETC. MUI-
04	TAS PASSAM DESAPERCEBIDAS MAS AS VEZES SÃO REGISTRADAS. A IN-
05	TOLERÂNCIA É UM PRECONCEITO, UMA FALTA DE RESPEITO AS PESSO-
06	AS POR ELAS SEREM DE UMA RELIGIÃO DIFERENTE.
07	MESMO NÃO ENTENDENDO DO ASSUNTO, ALGUMAS PESSOAS SÃO IN-
08	FLUENCIADAS POR OUTROS E CONTINUAM A DESRESPEITAR RELIGIÕES. É
09	NECESSÁRIO VIVER EM PAZ, RESPEITAR AS PESSOAS E ACEITAR-LAS.
10	NO ELAS SÃO, CADA UM COM SUA RELIGIÃO, CADA UM FAZENDO SUA PAR-
11	TE E RESPEITANDO A OPINIÃO DO OUTRO. ESSE FATO PODE DEIXAR A
12	DE DEIXAR MARCAS, DEPRESSÕES E ATÉ TRAGÉDIAS. DEVEMOS PRA-
13	TICAR MAIS O AMOR, A BONDADE, TER SABEDORIA E CUIDADO COMO
14	QUE FALAMOS E FAZEMOS PARA QUE ISSO NÃO AFETE O MAQUINQUE
15	ALGUÉM.
16	PORTANTO, É IMPORTANTE AS ESCOLAS PROMOVEREM PALESTRO
17	AS DE APERCEBIMENTO DA DIVERSIDADE RELIGIOSA, LEVANDO OS ALUNOS A CONHECER
18	AS RELIGIÕES. A MÍDIA TAMBÉM CONTRIBUÍRIA MUITO SE FIZESSEM
19	CAMPAHAS CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RELIGIOSA EM CONJUNTO
20	COM COMARCAS PÚBLICAS, NAS QUAIS CONSCIENTIZASSEM AS
21	PESSOAS DA IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA HARMONIOSA ENTRE
22	ELAS.
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

## Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): \_\_\_\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

R 13.2

## Folha de Redação

01	No que se refere à intolerância religiosa, pode-se	
02	perceber que isso é um assunto bastante dis-	
03	cuto, o preconceito vem causando muita violên-	
04	cia e conflitos entre as pessoas meramente por não	
05	acreditarem na mesma crença ou terem pensa- 06	mentos opostos.
07	Quando a isso, podemos dizer que a ta-	
08	xa de violência vem crescendo <sup>①</sup> e algumas pessoas	
09	se privam de optar por uma religião. Atitudes	
10	preconceituosas conduzem inúmeras a práticas	
11	de ataques a religião. <sup>→ Cite algum ataque.</sup>	
12	② No entanto, estes acontecimentos não vem con-	
13	traditórios, pois religião vem do <del>latim</del> latim	
14	"religare" que significa união. A ausência do res-	
15	peito está se abrangendo <sup>③</sup> fazendo com que as	
16	pessoas passem dos limites quando se trata de	
17	opiniões e ideologias antagônicas.	
18	Urge, portanto, que haja mais informações	
19	e instituições sobre a afecção as diferenças religio-	
20	nas e a acatância da livre arbitrio. Instituições	
21	educacionais devem criar programas que transmi-	
22	tam a mensagem de respeito as religiões, como:	
23	palentias, peças teatrais, etc. Sendo assim, é muito	
24	provável que tenha um aumento de conscientização	
25	da sociedade. <sup>④</sup>	
26		
27		
28		
29		
30		

→ Exerça de oficial  
dos lições.

① Cite a fonte dessa informação.

② Explique melhor essa contradição.

③ Você sabe o significado de "abrange"? Reveja.

④ Melhore sua proposta.

R. 14.1



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01 No que se refere à intolerância religiosa,  
 02 pode-se perceber que isso é um assunto bas-  
 03 tante discutido, o preconceito vem causando  
 04 muita violência e conflitos entre as pessoas  
 05 meramente por não seguirem a mesma cren-  
 06 ça ou terem pensamentos opostos.  
 07 Somado a isso, podemos dizer que  
 08 a taxa de violência vem crescendo. Segundo  
 09 dados da Secretaria Especial de Direitos Humanos  
 10 no Brasil teve 694 denúncias de intolerância  
 11 religiosa entre 2011 e 2015. Então algumas  
 12 pessoas se preparam de optar por uma religião.  
 13 Atitudes preconceituosas conduzem indivíduos a  
 14 práticas de ataques a religiões. Como aconte-  
 15 ceu em 2015 com uma menina de 11  
 16 anos no Rio de Janeiro.  
 17 No entanto, estes acontecimentos não  
 18 são contraditórios em relação ao significa-  
 19 do da palavra religião que vem do latim  
 20 "religare" que significa unir. A ausência do  
 21 respeito está aumentando e fazendo com que as pes-  
 22 soas passem dos limites quando se trata de opi-  
 23 niões e ideologias antagônicas.  
 24 Logo, portanto, que haja mais informa-  
 25 ções e instituições sobre a relação as diferenças  
 26 religiosas e a aceitação do livre arbítrio. Institui-  
 27 ções educacionais devem criar programas  
 28 que transmitam a mensagem de respeito. Sendo  
 29 assim é provável que tenha um aumento de  
 30 conscientização da sociedade.

## Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): Sulamita Fneire da Silva

NOTA:

R. 14.9

## Folha de Redação

01	A Educação é o Caminho
02	
03	A República Federativa do Brasil se constitui de um Estado Laico,
04	no qual a legislação não sofre interferência <sup>1</sup> de correntes religiosas,
05	ideológicas, etc. Dessa forma é garantida a liberdade de crença
06	bem como a proteção e respeito às manifestações. Também é assegura-
07	da a neutralidade religiosa em repartições e locais públicos,
08	contrariando para uma realidade social livre, justa e igualitária.
09	Ao decorrer da história muitos foram perseguidos e marginalizados
10	em nome de preferências religiosas e supremacia. A Igreja Católica
11	perseguiu e queimava em fogueiras pessoas acusadas de praticar bruxaria
12	na Idade Média. Na Segunda Guerra Mundial (1914-1918), o Partido Nazista
13	comandado por Hitler, enviou milhares de judeus para morrer em câmeras
14	de gás. Esses dois exemplos <sup>2</sup> práticos mostram como o ser humano pode ir
15	longe querendo provar suas convicções como únicas certas.
16	No Brasil <sup>3</sup> , não há casos de conflitos armados, como ocorre no Ori-
17	ente Médio. Isto não significa dizer que não existe intolerância reli-
18	giosa no Brasil <sup>4</sup> . As maiores vítimas são os praticantes de religiões
19	oriundas da África (Candomblé, Umbanda, etc.) Através do Lei nº 12.388,
20	a intolerância em relação à religiões é categorizada como um crime de
21	ódio, com pena de 1 até 3 anos <sup>de prisão</sup> e multa. No DISK 100 foram realizadas
22	377 denúncias entre 2013 e 2014. <sup>de que</sup> <del>basta a fonte</del> <sup>conscientizar o que?</sup>
23	precisa-se que o governo realize campanhas de conscientização
24	com foco na população. As pessoas necessitam de segurança para
25	exercer sua fé sem perigo de discriminação e violência. A melhor
26	forma de acabar com o problema é educar cada cidadão acerca de
27	seus direitos e deveres. Todos merecem ser incluídos na
28	sociedade, tendo uma religião ou não. <sup>6</sup>
29	
30	

- ① Alegriação sobre? - revista;
- ② Cuidado com as letras maiúsculas;
- ③ Essa data está correta? - Verifique;
- ④ Dois exemplos outros? - Confirme;
- ⑤ Cuidado com repetições;
- ⑥ Melhore sua intervenção.

R. 15.1



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01	A República Federativa do Brasil é extremamente miscigenada, sofrendo
02	grande influência europeia, indígena e africana que datam da colonização.
03	É um Estado laico no qual a legislação não sofre interferências de
04	correntes ideológicas, políticas e religiosas. Dessa forma, é garantida a
05	liberdade de crença, bem como a proteção e o respeito às manifestações,
06	contribuindo para uma realidade social livre, justa e igualitária. Apesar de
07	não haver conflitos armados, muitos tentam impor suas convicções, dei-
08	xando a laicidade, muitas vezes, apenas no papel.
09	Os episódios de intolerância envolvem ofensas, piadas de mal gosto e,
10	em casos mais graves, violência física, na tentativa de fazer o outro agir e
11	aceitar suas preferências pessoais. Através da Lei nº 12.280, ficou carac-
12	ter pessoas com base em crenças religiosas e impedir cerimônias de cul-
13	to religioso é considerado crime de ódio e a pena é de um mês até um a-
14	no de reclusão, que pode aumentar se houver violência física, ou multa.
15	As maiores vítimas são os praticantes de religiões afro-brasileiras e evan-
16	géllicas. Em um caso que ganhou notoriedade na mídia, no ano de 2016, o ter-
17	reiro de uma mãe desanto foi invadido e depredado, levando a mesma a
18	falecer, vítima de um ataque cardíaco.
19	Levando em consideração que o principal motivo da intolerância
20	quase sempre é a falta de conhecimento, o Ministério da Educação
21	em parceria com os estados, precisa realizar campanhas que promo-
22	vam o conhecimento acerca das religiões e no respeito ao próximo,
23	independentemente de suas crenças. Para ajudar no processo, as se-
24	cretarias de Segurança devem averiguar as denúncias e fazer
25	com que as leis sejam cumpridas. As escolas, mesmo as de ensino
26	religioso, devem abordar e debater todas as religiões, mostrar aos
27	alunos a diversidade religiosa na intenção de formar cidadãos
28	com senso crítico capaz de combater a intolerância e respei-
29	tando todos como parte da sociedade.
30	

## Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): VICTORIA CRISTINA

NOTA:

R 15,20

## Folha de Redação

01	Relativo ao tema intolerância religiosa, vemos que o país desde co-
02	do vem enfrentando essa problemática, não só por conta da entrada
03	de imigrantes, mas também, com o aumento de diferentes culturas
04	e etnias.
05	Inquestionavelmente, com a presença de imigrantes a nação p-
06	assa a ser laica por conta de inúmeras culturas e etnias, que fa-
07	zem a soma de povos diferentes trazendo conhecimentos e novos est-
08	ilos de vida a população.
09	Portanto, essa soma chega a resultar também em
10	religiões não conhecidas pelo estado. Como afirma o filósofo
11	Aristototeles: Devemos educar os meninos, para não punir os hom-
12	es, a chegada de novas ideias deve ser promovida pelos cidadãos.
13	Desse forma, o povo que conta com várias religiões, ch-
14	ega, muitas vezes, a entrar em conflitos verbais. Assim como,
15	pode ser implantada nas escolas desde cedo, o estudo <sup>sobre</sup> a religião
16	mais aprofundado com respeito, ética e educação.
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Aomenas

- ① Cuidado com a separação de sílabas;
- ② Pesquise mais sobre o que é um estado laico;
- ③ Não entendi o que você quis dizer, seja mais claro;
- ④ Quando colocar alguma citação, não esqueça de colocar aspas no início e no fim dela;
- ⑤ Melhore sua proposta de intervenção.

R. 16. 1



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFª. OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA

FOLHA PARA REESCRITA

01	A intolerância religiosa no Brasil é um problema desde que os
02	portugueses aqui. O conflito pela dominação da colônia, entre espanhóis,
03	holandeses e portugueses e também a chegada dos escravos africanos,
04	foi a causa do aumento de diferentes culturas, religiões e etnias.
05	Essa diversidade de religiões no país gerou muitas perseguições
06	no passado, quando a religião católica era considerada oficial. No es
07	tante, na Constituição de 1988, o Brasil passou a ser um país laico, ou
08	seja, nenhuma religião é considerada oficial.
09	Entretanto, apesar de existir leis que asseguram a liberdade de re
10	ligião, casos de agressão são denunciados quase diariamente
11	no dia a dia. A maioria desses casos é contra as religiões
12	Africanas, seguidas pelas evangélicas. As pessoas têm direito de
13	acreditar em determinada crença e também de não acreditar e é ne
14	cessário que seja assegurados esse direito de manifestação de fé por
15	meio de cultos.
16	Portanto, para assegurar esse direito, as escolas devem promover
17	palestras com representantes das várias religiões, para que possam se
18	conhecer e, assim, aprender a respeitá-las, pois como afirma
19	Aristóteles: "Devemos educar os meninos para não punir os homens
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

## Para o avaliador

Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	( ) 200 pontos ( ) 160 pontos ( ) 120 pontos ( ) 80 pontos ( ) 40 pontos ( ) 0 ponto

Nome do aluno(a): Vladimir Carlos

NOTA:

R. 16.2